FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
JORNALISTA ROBERTO MARINHO
DE PRESIDENTE PRUDENTE

REVISTA DESTINO CERTO: AS CONTRIBUIÇÕES DA IMPLANTAÇÃO DE UM PILOTO DE UMA REVISTA NO TERMINAL RODOVIÁRIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

IGOR DE OLIVEIRA TAKAHASHI
MARIANE KATHIELY SANTOS
SAMARA BARCELLO I. KALIL
TALES FERNANDES PINATTO
VICTOR S. ALMEIDA PALHARES

PRESIDENTE PRUDENTE-SP
2013

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA
UNOESTE
PRESIDENTE PRUDENTE - SP

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
JORNALISTA ROBERTO MARINHO
DE PRESIDENTE PRUDENTE

REVISTA DESTINO CERTO: AS CONTRIBUIÇÕES DA IMPLANTAÇÃO DE UM PILOTO DE UMA REVISTA NO TERMINAL RODOVIÁRIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

IGOR DE OLIVEIRA TAKAHASHI
MARIANE KATHIELY SANTOS
SAMARA BARCELLO I. KALIL
TALES FERNANDES PINATTO
VICTOR S. ALMEIDA PALHARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para sua conclusão.
Área de concentração: Jornalismo

Orientador (a): Profa. Ms. Lêda Márcia Litholdo

PRESIDENTE PRUDENTE-SP
2013

IGOR DE OLIVEIRA TAKAHASHI
MARIANE KATHIELY SANTOS
SAMARA BARCELLO I. KALIL
TALES FERNANDES PINATTO
VICTOR SILVA ALMEIDA PALHARES

Revista Destino Certo: as contribuições da implantação de um piloto de uma revista no Terminal Rodoviário de Presidente Prudente

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para sua conclusão.
Área de concentração: Jornalismo

Presidente Prudente, 3 de Dezembro de 2013

BANCA EXAMINADORA

_____
Profa. Ms. Giselle Tomé da Silva – Presidente da Banca

_____
Prof. Ms. João Paulo Batista Bezerra

_____
Profa. Ms. Lêda Márcia Litholdo - Orientadora

DEDICATÓRIA

Dedicamos a presente pesquisa a nossas famílias, que estiveram dando força na trajetória do trabalho e a todos os envolvidos no Terminal Rodoviário Jose Lemes Soares. Que o trabalho possa incentivar mais jornalistas que pretendem ir para o meio especializado de revista e que abra portas para quem está começando.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em primeiro lugar, a Deus, por nos deixar ter esta oportunidade de fazer uma faculdade e pela força que nos deu nos momentos mais estressantes e de alguns desentendimentos.

A nossos pais, que acreditaram sempre em todo o nosso esforço desde o início do curso. Acreditaram que podíamos fazer todo o caminho, viajando todos os dias quilômetros para estudar e sempre com a preocupação de como estaríamos, tanto na viagem quanto nos estudos.

Aos professores, que tanto nos deram apoio e oportunidades para que pudéssemos praticar as funções jornalísticas dentro e fora da faculdade, abrindo o olhar para possíveis erros e perigos da profissão. Agradecemos, em especial, à nossa professora, mestre e orientadora deste trabalho Lêda Márcia Litholdo, que nos deu uma força enorme, acreditando em todos os membros, fazendo com que não desistíssemos da ideia do projeto.

Aos nossos parceiros e amigos de sala, que passaram também por todo este processo. Deram-nos força, conselhos, ideias para que pudéssemos lutar juntos nesta batalha que começa agora, chamada jornalismo.

Àqueles que cederam um pouco de seu tempo para que pudessem nos ajudar com entrevistas, tanto na parte teórica, como professores e pessoas do terminal rodoviário, quanto na peça prática.

Ao nosso amigo Marcelo Brocaldi Ferri que nos ajudou na produção da revista e ficou horas e horas, dias e noites fazendo com que o piloto saísse.

Ao professor mestre Marcelo Motta, pela contribuição de seus conhecimentos na elaboração do projeto editorial da revista Destino Certo.

“Fazer jornalismo é o privilégio de ser o porta voz da fronteira do conhecimento humano”.

Steve Mirsky

RESUMO

Revista Destino Certo: as contribuições da implantação de um piloto de uma revista no terminal rodoviário de Presidente Prudente

O presente trabalho, intitulado “Revista Destino Certo: As contribuições da implantação de um piloto de uma revista no terminal rodoviário de Presidente Prudente”, tem como objetivo criar um projeto piloto de uma revista impressa para circulação no Terminal Rodoviário de Presidente Prudente. Por se tratar de um veículo de comunicação segmentado, a informação será levada através de editorias, como saúde e alimentação, segurança, histórias, utilidade pública e entretenimento. O trabalho foi desenvolvido, tendo como método a pesquisa qualitativa do tipo exploratória. Foram realizadas buscas bibliográficas, além das entrevistas em profundidade, importantes para se compreender e determinar as fontes, para a construção do piloto da revista. Além de colocar em prática os conhecimentos técnicos jornalísticos adquiridos durante os quatro anos de curso, os pesquisadores pretendem com a revista, através da informação, contribuir para a qualidade de vida das pessoas que circulam no terminal.

Palavras Chave: Terminal Rodoviário de Presidente Prudente. Jornalismo. Revista.

ABSTRACT

Right Destination Magazine: the contributions of the implantation of a pilot project of a magazine in the Presidente Prudente's bus terminal

The current work, entitled "Right Destination Magazine: the contributions of the implantation of a pilot project of a magazine in the Presidente Prudente's bus terminal ", has the goal of creating a pilot project of a printed magazine for circulation in the bus terminal located in the city of Presidente Prudente. Because it is a segmented means of communication, information will be spread though editorials such as health and nutrition, safety, stories, public service and entertainment. The work was developed with a qualitative research method of the explanatory type. Bibliographic search was made together with detailed interviews which were very important to understand and determine the sources, for the creation of the magazine's pilot project. Besides putting into action the journalistic technique knowledge acquired during these four years of course, the researchers' intention for the magazine, through information, is to contribute for the quality of life of those who circulate in the bus terminal.

Key words: Presidente Prudente's bus terminal, Journalism, Magazine

LISTA DE SIGLAS

ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
Facopp	- Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente
Semav	- Secretaria Municipal de Assuntos Viários
FAI	- Faculdades Adamantinenses Integradas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA..... 12
2.1 Problematização e Justificativa..... 12
2.2 Objetivos..... 13
2.2.1 Objetivo geral..... 13
2.2.2 Objetivos específicos..... 13
2.3 Metodologia..... 14

3 JORNALISMO – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 17

4 HISTÓRIA DA REVISTA..... 21
4.1 Jornalismo no Mundo e no Brasil..... 21
4.2 Jornalismo Especializado..... 22
4.3 O Papel do Jornalismo..... 24
4.4 Revista no Mundo..... 28
4.5 Revista no Brasil..... 28
4.6 Revistas em Presidente Prudente..... 31
4.7 Características do meio revista..... 34
4.8 Breve histórico da fotografia..... 38

5 HISTÓRIA DO TERMINAL RODOVIÁRIO DE PRESIDENTE PRUDENTE..... 43

6 PROJETO EDITORIAL REVISTA DESTINO CERTO..... 51
6.1Introdução..... 51
6.2 Objetivos..... 52
6.2.1 Objetivo geral..... 52
6.2.2 Objetivos específicos..... 52
6.3 Justificativa..... 52
6.4 Público-alvo..... 53
6.5 Linha Editorial..... 53
6.6 Recursos Financeiros..... 54
6.7 Recursos Humanos..... 55
6.8 Estrutura..... 55
6.9 Projeto Gráfico..... 56
6.10 Recursos Técnicos..... 58

7 MEMORIAL DESCRITIVO..... 59

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 63

REFERÊNCIAS..... 66

ANEXOS..... 69

APÊNDICES..... 120

1 INTRODUÇÃO

Fundado em 1974 sobre um antigo cemitério, o Terminal Rodoviário Comendador José Lemes Soares, de Presidente Prudente, facilitou o transporte e viagens de pessoas e cargas para as cidades que não faziam parte da Estrada de Ferro Sorocabana, e que eram feitas sobre os trilhos de trem.

Atualmente, a rodoviária de Presidente Prudente é referência de transportes na região do Oeste Paulista. Lá passam, diariamente, cerca de 1.800 a 2.000 pessoas e aproximadamente 170 ônibus. Nos feriados e finais de semana, a movimentação de passageiros chega a 3000 pessoas. Em datas festivas, como o Natal, o fluxo diário ultrapassa a marca de 8000 pessoas.

Considerando este número de pessoas que passam pelo local e a falta de um meio de comunicação para disseminar informações segmentadas para este público, a presente pesquisa visa elaborar um projeto de revista destinada ao público que frequenta este terminal.

A escolha do Terminal Rodoviário de Presidente Prudente para idealizar o projeto, também partiu da importância de haver no local um guia de informações para orientar, informar e entreter passageiros.

O trabalho está dividido em sete capítulos. A pesquisa traz, no capítulo dois a justificava do porquê foi escolhido o tema e o veículo de comunicação revista, além do método de pesquisa usado e o objetivo que deve ser alcançado.

No terceiro capítulo, é apresentada a fundamentação teórica com a base teórica adotada, relacionada ao tema da pesquisa, onde também fala um pouco para quem é o jornalismo.

O capítulo quatro traz um breve histórico da comunicação humana, história do jornalismo no mundo, jornalismo em sua forma geral, jornalismo de revista: quando começou, quais foram as revistas no Brasil e no mundo, história da imprensa no Brasil, e volta analisando um pouco sobre jornalismo especializado de maneira mais aprofundada relatando sua função, características e produtos, para assim, entrar nas características que a revista possui como forma de jornalismo especializado. Neste mesmo capitulo, há também uma breve descrição das revistas existentes na cidade de Presidente Prudente.

A história do Terminal Rodoviário Comendador José Lemes Soares, de Presidente Prudente, é o tema do quinto capítulo. É apresentado o personagem que marcou história na criação da rodoviária, além da situação atual do terminal e sua

importância para a região.

O projeto editorial da peça prática é descrito no capítulo seis, onde contém as características como introdução, justificativa, público alvo, linha editorial, recursos financeiros, humanos e técnicos, estrutura e projeto gráfico.

O capítulo sete é constituído do memorial descritivo, que é um relato do que os pesquisadores descobriram e vivenciaram durante o estudo. Ele descreve, detalhadamente, os processos de apuração de informações, entrevistas, fotografias, inclusive a produção da peça prática.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Problematização e Justificativa

Com o objetivo de informar, relatar e ser prestador de serviços para a sociedade, o jornalismo, como meio de comunicação, é um dos principais disseminadores de informações, onde a base da notícia é formada por meio de apuração, edição e publicação.

Uma revista pode ser um produto, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento. Um encontro entre um editor e um leitor, um contato que se estabelece, um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a construir identidade, ou seja, cria identificações, dá sensação de pertencer a um determinado grupo, fazendo com que haja um relacionamento entre o leitor e o meio.

Com linguagem diferenciada do jornal impresso e aprofundamento nos fatos, a primeira revista surgiu no Brasil em 1812. De caráter inovador, se propunha a publicar discursos sobre costumes, virtudes morais e sociais, para que os leitores sentissem a importância das descobertas filosóficas.

Em Presidente Prudente, existem quatro revistas em circulação, sendo elas: *Três*, Megavitrine, Chic e Destaque, porém nenhuma delas segmentada para a utilidade pública.

Partindo deste princípio, o grupo observou a necessidade de informação à respeito de Presidente Pudente para o público que frequenta o Terminal Rodoviário Comendador José Lemes Soares, tendo em vista o fluxo de pessoas que passa pelo local. Segundo a diretora Katia Silene Gonçalves, a movimentação gira em torno de 1800 a 2000 pessoas em dias normais. Nos feriados e finais de semana este número dobra.

Os pesquisadores possuem apreço pela área de jornalismo impresso e pelo exercício da função de informar a sociedade por meio de entrevista, fotojornalismo e prestação de serviço. Isto ajudou na escolha do veículo revista para o desenvolvimento da pesquisa.

A escolha do Terminal Rodoviário de Presidente Prudente para idealizar o projeto partiu da observação do grupo em não existir no local um meio de informação gratuito, segmentado e voltado aos usuários.

Fundado em 1974 sobre um antigo cemitério, o terminal facilitou o transporte nas viagens de pessoas e cargas para as cidades que não faziam parte

da Estrada de Ferro Sorocabana, e que eram feitas sobre os trilhos de trem. Alguns anos depois, em 1987, o terminal passou por uma reforma para o conforto e melhores condições dos passageiros. Levando-se em consideração a importância de haver no local uma revista para informar e orientar usuários, o projeto visa, por meio de entrevista, colher as principais dúvidas, anseios e sugestões sobre o tema escolhido.

Diante desse contexto, o problema que se apresenta é como produzir um veículo de comunicação que contribua com informação, entretenimento e serviço para os passageiros do Terminal Rodoviário Comendador José Lemes Soares?

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

Analisar de que forma o veículo revista pode contribuir com a sociedade prudentina e região, se implantada no Terminal Rodoviário Comentador José Lemes Soares.

2.2.2 Objetivos específicos

- Levantar conceitos de jornalismo especializado e de revista;
- Estudar um projeto gráfico para a revista e layout do piloto;
- Contribuir para a melhoria na qualidade de vida do público alvo, por meio de informações, tendo como base o tema escolhido;
- Colocar em prática e aprofundar os conhecimentos técnicos jornalísticos adquiridos durante os quatro anos no curso de “Comunicação Social Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente;

2.3 Metodologia

Com o problema especificado junto com o tema da pesquisa, a metodologia científica possibilita as ferramentas que irão direcionar o trabalho

durante o seu desenvolvimento. De modo que toda e qualquer pesquisa necessita de embasamento metodológico para seu desenvolvimento harmonioso, conforme Moreira (2006).

Segundo Goldenberg (1997, p. 11), "Metodologia Científica é muito mais do que algumas regras de como fazer pesquisa. Auxilia na reflexão e proporciona um novo olhar sobre o mundo: um olhar científico, indagador e criativo."

Para realizar este trabalho, será utilizada a pesquisa qualitativa do tipo exploratória que, segundo Gil (2002), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade, a ponto de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Este método focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada, que é o objetivo deste projeto. Ou seja, de acordo com Goldenberg (1997), a preocupação neste tipo de pesquisa não é com números representativos, mas sim com a compreensão da realidade, de uma organização, de uma trajetória de forma subjetiva.

Andrade (2003, p. 124) explica a finalidade desse tipo de pesquisa:

> A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo o trabalho cientifico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir um novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto.

Quanto à liberdade do pesquisador em utilizar a pesquisa qualitativa a, autora enfatiza:

> Estes dados não são padronizáveis [...] obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los. Não existindo regras precisas e passos a serem seguidos, o bom resultado da pesquisa depende da sensibilidade, intuição do pesquisador. (GOLDENBERG, 1997, p. 43)

Para agregar o embasamento teórico, para o desenvolvimento do trabalho, será usada a pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de livros de leituras correntes, livros de referência e publicações periódicas, permitindo uma cobertura mais ampla do assunto.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002), é desenvolvida a partir de materiais ou conceitos já publicados em impresso: revistas, livros, jornais, teses, artigos, dissertações, eventos científicos, comunicação oral e audiovisual.

Marconi e Lakatos (2010, p.166) dizem que “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem chegando a conclusões inovadoras.”

Além da utilização do método de pesquisa bibliográfica, será empregado o recurso de entrevistas, que por procedimento científico ou jornalístico, esta forma é indispensável para a técnica de investigação. A partir de experiência subjetiva com o objeto de estudos, Duarte (2009, p.62-63) justifica que na entrevista em profundidade, os dados não são apenas colhidos, mas também terá uma interpretação e reconstrução dos resultados pelo próprio pesquisador em um diálogo inteligente e crítico com a realidade.

Marconi e Lakatos (2010) também enfatizam que na entrevista em profundidade o contato direto entre entrevistador e fonte é maior, e que através dela é possível analisar e interpretar os dados obtidos. Sendo assim, o trabalho pretende utilizar destes recursos para um contato mais próximo com o público do terminal para coleta de dados e facilitar na construção de pautas da revista.

Podem ser acrescentadas ainda sobre entrevista em profundidade as definições de Marconi e Lakatos (2010, p.185):

> A entrevista como observação direta extensiva é o encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É o procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Duarte (2009) elabora um conceito de entrevista em profundidade, onde se caracteriza individual e dividida em aberta, semi-aberta e fechada. As que se enquadram diretamente neste trabalho são a aberta e semi-aberta, pois além de serem mais dinâmicas, são fundamentadas na pesquisa qualitativa:

> Na entrevista aberta, o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada [...]. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal [...]. A semi-aberta é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas [...] são pré-determinadas. (MARKONI; LAKATOS, 2010, p. 180)

A entrevista, segundo Gil (2002, p. 117), embora pareça livre e informal, tem como objetivo básico a coleta de dados e cabe ao entrevistador não perder o

foco e a atenção durante a conversa.

A entrevista em profundidade no trabalho visa compreender e determinar as fontes para a construção do piloto da revista, elaborando editoriais e temas com a análise dos dados que foram coletados pelos pesquisadores. O intuito da entrevista em profundidade é construir de forma inovadora material inédito para divulgação.

O próximo capítulo retrata o embasamento teórico que será adotado para a realização da presente pesquisa.

3 JORNALISMO – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização do trabalho que tem o objetivo de trazer informação e prestação de serviços através de meios jornalísticos, tem-se a conclusão de Tavares (2007) onde fala que jornalismo por sua definição é uma prática social voltada para contar histórias, e seus resultados servem para a construção ou reconstrução dos fatos.

Tendo como base que revista é caracterizada pelas suas funções de informar e entreter, o impresso visa ser de utilidade pública, onde o leitor tenha a possibilidade de utilizá-lo como um guia informativo, com direcionamentos para cidades, rotas, horários de viagem e pontos turísticos, além de pautas elencadas no próprio terminal. Desta forma, o meio proporcionará ao leitor praticidade e conforto no manuseio, além de ser claro na busca de informações.

Para Bordenave (2010), a comunicação humana vai muito além dos meios de comunicação social. De acordo com o autor, não existiria sociedade se não houvesse comunicação entre as pessoas. “A comunicação é um produto funcional da necessidade humana de expressão e relacionamento.” (BORDENAVE, 2010, p. 45-46)

A comunicação, ao ser transmitida por cada indivíduo, tem o poder de modificar a realidade social, como explica Bordenave (2010, p. 36):

> E para que serve a comunicação? Serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia. [...] “Sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo. Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos. Ao se relacionarem como serem interdependentes, influenciam – se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas.

A importância da posição e da função social do jornalista ao se comunicar com a sociedade se enquadra na definição de Novaes (1996, p. 45), “A função do jornalista [...] seria trabalhar para que todos os cidadãos tenham igual acesso a todas as informações, já que elas são um bem social que, em princípio, não deveria ser apropriado com finalidades particulares.”

De acordo com Rossi (1995, p. 77), o compromisso do jornalista deve ser com a sociedade. “O dever fundamental do jornalista não é para com seu empregador, mas para com a sociedade. É para ela e não para o patrão que o jornalista escreve.”

O mais conhecido e o principal produto jornalístico é a notícia. Esta se baseia em acontecimentos factuais que ocorrem em toda a sociedade. Mas para Tavares (2007), o jornalismo não é pautado apenas em contar os fatos do dia a dia. Para ele, a prática jornalística vai além, interferindo nos valores e comportamentos sociais:

> Mas se o objeto primeiro do jornalismo é o acontecimento, sendo daí derivada a notícia e a construção discursiva do real, o que acontece quando o jornalismo não se volta para um acontecimento pontual, para um fato extraordinário, mas para certos "acontecimentos invisíveis" da e na sociedade? Tal indagação caminha para questionamentos a respeito do jornalismo que se dirige não para acontecimentos factuais propriamente ditos, mas para os valores, os hábitos, os costumes, comportamentos e sentimentos que compõem a sociedade contemporânea. Nesse cenário, há um nicho editorial que vem crescendo tanto no mercado do jornal impresso diário, quanto no mercado do jornalismo de revista: o do jornalismo especializado [...]. (TAVARES, 2007, p. 42)

Em compartilhamento com essa ideia, Bahia (1990) diz que o jornalismo busca influenciar e alterar padrões de comportamento, induzindo atitudes, registrando formas de produção e gerando hábitos de consumo.

O trabalho também se enquadra em um tipo de jornalismo especializado, onde o foco não é apenas em um público geral, e sim um público específico. A definição de Bahia (1990) diz que a apresentação da notícia em ângulos de interesse específico, seletivo, e não de interesse comum, é uma das características do jornalismo especializado.

> A apresentação da notícia tende a considerar ângulos de interesse através de uma fórmula de alcance comum. É o que caracteriza o jornalismo de assuntos gerais em que a informação desloca-se do particular para o seletivo. A especialização acrescenta a essa concepção o caráter seletivo, que restringe o âmbito mas amplia a sua compreensão na medida em que se esgota nele. (BAHIA, 1990, p. 214)

A informação especializada é direcionada a um público que busca um determinado tipo de informação. Esse público é selecionado e diferenciado em relação a massa. Abiahy (2000, p. 25) acrescenta que:

> É nesse aspecto que reside a importância do jornalismo especializado, enquanto oportunidade de trabalhar uma linguagem que não possui o caráter homogêneo que tenta se adaptar a um padrão médio. É isto que percebemos nas produções segmentadas, cada veículo constrói uma linguagem e busca uma intimidade com seu público investindo em sua temática específica. (ABIAHY, 2000, p.25)

Com a evolução e o crescimento dos veículos de comunicação, tornou-se propício ao leitor escolher apenas as informações com as quais se identifica, como afirma Abiahy (2000, p. 13):

> As informações de interesse pessoal tornaram-se mais importantes para a maior parte dos leitores do que assuntos que ao longo do tempo eram reconhecidos como fundamentais para a sociedade inteira. Provavelmente

> esta é a consequência da evolução dos meios de comunicação. A Sociedade da Informação, ao oferecer tanta variedade de veículos informativos, aumentando a capacidade de escolha do receptor, tornou-o mais qualifi cado a identifi car-se com determinado material informativo.

A partir desta evolução, pode-se perceber o aumento das informações segmentadas e o jornalismo especializado nos veículos de comunicação mais tradicionais, como jornais, revistas, televisão, internet. Os assuntos são caracterizados por meio de temáticas, conhecidas como editorias.

Tendo em vista que o projeto piloto será trabalhado com base em jornalismo específico voltado para revista, serão aplicadas as definições de Scalzo (2009), que afirma que se tratando do veículo, ela busca estabelecer vínculos de afeto, trazendo em suas edições cada vez mais segmentadas, com soluções simples que podem ser aplicadas no dia a dia de cada pessoa, usando uma linguagem simples, intimista que permite até tratar o leitor de você, tornando-se cada dia mais indispensáveis, companheira fiel, mantendo uma relação de amor com o público e não como o jornal, que se dirige a um conjunto heterogêneo de leitores.

Cada revista é diferente da outra e seus públicos também. Ali (2009, p. 56) pontua, “não existe uma fórmula editorial que sirva para todas as revistas. As variações e combinações são infinitas e cada publicação tem que apresentar seu conteúdo de forma a atender ao máximo os interesses e os desejos do seu público específico.”

Ali (2009, p. 18) diferencia a revista dos demais veículos de comunicação:

> A revista é um meio de comunicação com algumas vantagens sobre os outros: é portátil, fácil de usar e oferece grande quantidade de informação por um custo pequeno. Entra na nossa casa, amplia nosso conhecimento, nos ajuda a refletir sobre nós mesmos e, principalmente, nos dá referências para formarmos nossa opinião. (ALI, 2009, p.18)

A mesma autora diz que a revista traz entretenimento mais acentuado do que outros veículos impressos, como livros e jornais, além de ter design diferenciado e identidade visual própria.

De acordo com Ali (2009), na correria da vida moderna, as pessoas têm pouco tempo dedicado a leitura. Com base neste contexto, a autora explica que o jornalista deve fazer um texto leve e agradável, sem excesso de informações.

> O leitor decide – a cada página, a cada parágrafo, a cada palavra- se vai ou não ler o texto. A correria da vida moderna, o excesso de informação e a televisão, entre outras coisas, contribuem para diminuir a capacidade de concentração das pessoas que tem mais e mais coisas para ler e cada vez menos tempo. Para manter o leitor interessado até a última frase do último parágrafo, o texto precisa ser leve, rápido, livre de palavras cansativas, colocações desnecessárias e descrições extensas. Precisa brilhar na página, ser mais rápido, mais legível, mais agradável, mais intrigante e mais atraente do que em outros tempos. (ALI, 2009, p. 246)

O presente trabalho visa em forma de revista, enquanto produto jornalístico, basear-se em todas as fundamentações apresentadas neste capítulo e atuar de maneira eficaz na contribuição para futuros projetos de comunicação social e alavancar publicações nestas áreas de grande circulação de pessoas como é o terminal. Então a criação do piloto visa avançar com novas formas de disseminar informações para os passageiros e leitores que ali circulam.

A história da revista é o tema do próximo capítulo.

4 HISTÓRIA DA REVISTA

4.1 Jornalismo no Mundo e no Brasil

O jornalismo, conforme Kunczik (1997), iniciou-se com os escritores, no entanto, com interesses meramente políticos. Eles atuavam como correspondentes dos príncipes governantes, das cidades imperiais, das cidades, estados ou das grandes casas comerciais. Já no século XVI, em Veneza, surge a primeira coleção e distribuição profissional e comercial de notícias para o público.

> Na realidade, os jornais manuscritos podiam driblar melhor a censura e oferecer informação exclusiva, rápida e confidencial. Muito tempo se passou

> antes de se chegar às quatro características dos jornais modernos: 1. publicidade; 2. atualidade (ou seja, informação que se relaciona com o presente e o influencia); 3. universalidade (sem excluir nenhum tema); 4. periodicidade (distribuição regular). (KUNCZIK, 1997, p. 22)

Kunczik (1997) destaca o surgimento do folhetim escrito à mão Nürnberger Nachrichten (Notícias de Nuremberg), e o Ordinari-Zeitungen, que Fugger publicou em Augsburg, na Alemanha. O autor revela, também, que mesmo com o advento da impressão em larga escala, muitos meios ainda faziam uso dos métodos manuscritos.

A imprensa no Brasil surgiu em 1808. Segundo Bahia (1990, p. 9), "o advento do jornalismo impresso se dá no momento de transição da colônia para sede do poder real".

Em 1808, com a vinda da família real de Portugal para o Brasil, houve a necessidade de divulgação dos acontecimentos proclamados pelo rei. Assim, a impressão e circulação de jornais deixam de ser proibidas através da Carta Régia.

Segundo Bahia (1990), o primeiro jornal no Brasil foi a Gazeta do Rio de Janeiro. O autor explica que "o número um da Gazeta sai em 10 de setembro de 1808. O jornal integra inovações culturais, como o Liceu de Artes, as escolas médico-cirurgicas, a Academia de Marinha, a Biblioteca Real." (BAHIA, 1990, p. 12)

No entanto, três meses antes, surgia, em Londres, o Correio Brasiliense, que, embora tenha nascido fora da Colônia, é apontado também como o primeiro periódico do País. Durante a época do Brasil Colônia, apareceram, no país, diversos jornais.

A censura prévia, que teve fim em 1821, já tinha sido abrandada seis anos antes, em 1815, sendo permitida a publicação livre de anúncios, convites, letras de câmbio e outros papéis semelhantes. Segundo Bahia (1990), com a liberdade de imprensa, surgiram vários jornais no Brasil, e boa parte desses jornais procurava mobilizar a opinião da Colônia contra a denominação portuguesa.

A partir do ano de 1837, a imprensa começou a utilizar a caricatura. Nessa época, de acordo com Bahia (1990), o produto jornalístico começou a oferecer mais notícia para um público que exigia.

> Pequenos jornais, folhas efêmeras de discutível qualidade ou limitada penetração desaparece com mais freqüência que na fase anterior. O leitor é mais exigente com a edição. O mercado dispõe de produtos cujo conteúdo e cuja aparência respondem a novas necessidades. (BAHIA, 1990, p. 105)

Ainda no início do século XX, Bahia (1990) relata um momento importante para o direcionamento do trabalho jornalístico brasileiro. “O século XX se abre para o jornalismo brasileiro com a consciência de que é a noticia a sua prioridade [...]. Uma objetiva revisão de conceitos leva os editores à reavaliação das utilidades do espaço.” (BAHIA, 1990, p.131)

Junto com o desenvolvimento do jornalismo e de suas técnicas se desenvolveram os meios de comunicação e difusão. Cada meio ou veículo de comunicação viria a ter suas próprias características jornalísticas e sua própria linguagem.

> O desenvolvimento do jornalismo na fase moderna acelera ainda a presença do rádio, da propaganda, do cinema, da música, do livro, da fotografia, da televisão [...]. Todos os veículos, porém, se ajustam sem traumas às novas técnicas de difusão ou aos novos métodos de comunicação, reservando-se uma tarefa fundamental na sociedade. (BAHIA, 1990, p.214)

4.2 Jornalismo Especializado

As notícias jornalísticas podem se apresentar de duas maneiras: as de âmbito geral, destinadas a um público amplo e com temas gerais, e as notícias segmentadas que abrangem assuntos específicos para públicos restritos e determinados. Estas notícias segmentadas se enquadram no que se chama de “jornalismo especializado”, no qual restringem o tema de interesse, mas amplia o conhecimento sobre determinado assunto, como explica Bahia (1990, p.214):

> A apresentação da notícia tende a considerar ângulos de interesse através de uma fórmula de alcance comum. É o que caracteriza o jornalismo de assuntos gerais em que a informação desloca-se do particular para o seletivo. A especialização acrescenta a essa concepção o caráter seletivo, que restringe o âmbito mas amplia a sua compreensão na medida em que se esgota nele.

Bahia (1990, p.215) define o jornalismo especializado da seguinte maneira:

> A informação dirigida à cobertura de assuntos determinados e em função de certos públicos, dando à notícia um caráter especifico,é um jornalismo especializado. Sejam mensagens impressas da tradição do jornal, da revista, do livro ou o documentário de cinema, a rádio e TV educativa, a

> rádio e TV rural, o disco, o clip --tudo que se reserva uma identidade específica, restrita.

Em compartilhamento com esta definição, Abiahy (2000, p.17) complementa:

> Para defi nir o que é jornalismo especializado, podemos considerar [...] tanto a abordagem de um assunto específi co quanto a abordagem para um público específi co sobre determinado tema serão [...] uma forma de se encontrar a especialização da informação jornalística. Ao menos é esta a classifi cação que encontramos, por exemplo, nas editoras de revistas. Existe a divisão a respeito do assunto de que trata a publicação ou a respeito do público ao qual se dirige o tal veículo informativo.

O jornalismo especializado surge da necessidade de cada membro da sociedade em procurar informações que mais lhe agrada ou que mais lhe afeta de alguma maneira. Bahia (1990) explica que o jornalismo especializado implica no próprio desenvolvimento da sociedade:

> O jornalismo especializado é uma necessidade social porque resulta do próprio desenvolvimento das relações em sociedade. É uma técnica de tratamento da notícia que se aperfeiçoa paralelamente à evolução dos meios de produção, das tecnologias industriais e comerciais, das aquisições culturais, das pesquisas e experiências científicas. (BAHIA, 1990, p. 214)

De acordo com Bahia (1990, p. 228), “o campo da informação especializada age como suporte das mais variadas correntes de opinião e realização humana”. Isso ocorre, segundo o mesmo autor, em todas as mensagens selecionadas, “sejam políticas, religiosas, literárias, científicas, artísticas, econômicas ou esportivas”. (BAHIA, 1990, p. 228)

Segundo o jornalista Cláudio José Pasqualeto (2013), no jornalismo especializado, o profissional deve ter amplo conhecimento da área que atua. Para ele, essa é a principal dificuldade do jornalismo especializado atual. “O jornalismo especializado pode abranger todas as áreas de interesse. Porém, a dificuldade é encontrar o profissional indicado para cada área.” (PASQUALETO, 2013)

Para o professor universitário e jornalista Homero Ferreira (2013), a prática do jornalismo especializado tem como base uma preparação específica e reflexiva, e que também “requer um conhecimento mais aprofundado sobre uma determinada área ou assunto.”

Ferreira (2013) explica que dentro de uma área segmentada, que o jornalista pode trabalhar, há assuntos e temas variados, no qual o profissional pode

se especializar ainda mais nestas ramificações.

Para ilustrar esta ideia, Ferreira (2013) destaca os ramos do jornalismo especializado:

> São muitos e dentro deles podem ocorrer outras ramificações, dependo do grau de exigência ou da estrutura do veículo. Por exemplo, uma revista de agronegócio, que é um ramo, pode abrigar especialistas em melhoramento genético ou controle de pragas e doenças ou manejo de solo, que seriam sub-ramos. Todavia, o mais comum é que o jornalista noticie o assunto e um especialista apresente um artigo. Num caso de notícia sobre manejo de solo, o plausível é que o articulista seja agrônomo. Algumas outras especializações, que parecem ser mais comum no Brasil: esporte, cultura, educação, economia, política, informática [...]. (FERREIRA, 2013)

A especialização do jornalismo pode ser percebida nos mais diferentes veículos de comunicação, como TV, rádio, internet, jornal e, em especial, a revista.

4.3 O Papel do Jornalismo

O jornalismo é importante e necessário para a evolução da sociedade. É através dele que as pessoas se informam e se atualizam acerca dos acontecimentos sociais. Dessa forma, cada indivíduo inserido na sociedade é afetado por uma avalanche de informações e cabe a cada meio de comunicação ajudar a compreender.

Com base neste contexto, Tavares (2007, p. 42) destaca que o jornalismo é “uma prática social voltada para contar histórias.”

Para que essas histórias e as informações cheguem à sociedade da melhor maneira possível, o jornalismo tem, como base, fundamentações mais específicas para seu exercício. Tendo em vista essas especificidades, Bahia (1990, p. 9) ressalta que a palavra jornalismo quer dizer “apurar, reunir, selecionar e difundir notícias, idéias, acontecimentos e informações gerais com veracidade, exatidão, clareza, rapidez de modo a conjugar o pensamento e a ação.”

Em contraste com a definição teórica de Bahia, Rossi (1995) dá ao jornalismo um conceito mais amplo e abstrato. Para ele, o jornalismo atua na subjetividade de cada pessoa:

> Jornalismo independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra [...].

(ROSSI, 1995, p.7)

De qualquer maneira, independentemente de definições, para que a sociedade receba as informações com qualidade, é necessário um jornalismo sério e com jornalistas compromissados.

No que concerne ao papel social do jornalista, Novaes (1996, p. 55), declara que “a função do jornalista [...] seria trabalhar para que todos os cidadãos tenham igual acesso a todas as informações, já que elas são um bem social que, em princípio, não deveria ser apropriado com finalidades particulares.”

O mesmo autor relata a dificuldade do jornalista atual em ter o compromisso com a sociedade e de fazer um jornalismo sério:

> É extremamente pesado e difícil o papel do profissional da comunicação nos dias de hoje. Porque na verdade é uma luta contra poderes imensos, em benefício do cidadão comum, simples e pequeno como deveria ser o jornalista, de mãos vazias. (NOVAES, 1996, p. 55)

Como em qualquer profissão, a prestação de serviço do jornalismo à sociedade deve ser pautada na ética, como afirma Bahia (1990, p. 226):

> A questão ética do jornalismo numa democracia deve ser uma questão ética comum às instituições livres, e não só aos jornais, rádio e televisão, á propaganda, ao cinema, às demais formas de expressão do sistema de comunicação de massa ou ao governo. Ela deve estar na razão direta da própria moral da sociedade. Ela é necessariamente causa e conseqüência dos valores da sociedade. (BAHIA, 1990, p.226)

Em compartilhamento com essa ideia, Rossi (1995) declara que, além da ética, o jornalista deve ter humildade e manter seu trabalho dentro da legalidade:

> A melhor preparação para a função jornalística será certamente jogada ao lixo se não for acompanhada de rigorosa honestidade no trabalho jornalístico. E aí, o conceito de honestidade deve ser entendido no seu sentido mais amplo e não apenas no de não aceitar suborno de qualquer natureza para publicar (ou não publicar) informações ou de levar vantagens materiais em troca de suas informações (publicadas ou não) [...] É o fundo da questão, se entende o jornalismo não como um ofício técnico, mas como uma função social relevante. (ROSSI, 1995, p. 76)

De acordo com Rossi (1995), o compromisso do jornalista vai além das paredes da empresa, até a casa de cada receptor daquela informação. O mesmo autor explica que “o dever fundamental do jornalista não é para com seu

empregador, mas para com a sociedade. É para ela e não para o patrão que o jornalista escreve.” (ROSSI, 1995, p.77)

Um dos produtos do jornalismo é a notícia. Esta tem por característica ser um fato atual, de interesse público, e em regra, apresentada de maneira isenta, sem opiniões. No entanto, Rossi (1995) dá um enfoque diferente para o trabalho jornalístico, que vai além da notícia: “A imprensa não vive apenas dos episódios ocorridos num determinado dia, mas também da discussão do debate e da análise de acontecimentos ou situações intemporais – ou seja, que estão acontecendo, e não simplesmente que aconteceram.” (ROSSI, 1995, p.17)

Para Rossi (1995), o jornalismo, ao invés de apresentar a notícia simplesmente, deveria se aprofundar nos fatos e entender o que aconteceu para poder explicar as pessoas, já que em muitas notícias há informações complexas e de difícil compreensão. O autor acrescenta que “o porquê de um determinado fato envolve uma investigação profunda sobre seus antecedentes e conseqüências e uma razoável soma de conhecimentos sobre o tema que está sendo tratado.” (ROSSI 1995, p.37)

De acordo com Rossi (1995, p. 48) “a coleta de informações precisas, apuradas e, dentro do possível, aprofundadas, é – ou, ao menos, deveria ser – o foco central do jornalismo.”

Dentro do jornalismo, independentemente do veículo de comunicação, existe um roteiro que norteia e delimita todo o trabalho jornalístico, desde a produção, apuração, até o direcionamento das informações que serão veiculadas. Esse roteiro é denominado pauta, como explica Rossi (1995, p.17-18):

> E, em jornais, revistas ou televisão, há um fio condutor que delimita o que será publicado ou levado ao ar: a pauta. De mero instrumento de orientação para os repórteres e de informação para as chefias, a pauta acabou se transformando, com o tempo, em uma espécie de Bíblia, ocasionando distorções e limitações ao trabalho jornalístico.

De acordo com Rossi (1995), no processo de produção da notícia ou reportagem, o trabalho jornalístico também se baseia em perguntas pré-estabelecidas para melhor aproveitamento e exatidão das informações:

> A norma básica, central, diz que toda reportagem deve responder as seis perguntas fundamentais (traduzidas dos manuais norte-americanos): quem, quando, onde, como, por que, o quê. Na prática, o que constantemente ocorre é que alguns dos seis itens básicos a serem respondidos numa

> reportagem têm peso diferente conforme a notícia. (ROSSI, 1995, p. 25)

Essas perguntas básicas, que toda notícia deve responder, em regra, devem vir respondidas no primeiro parágrafo do texto, de modo a conduzir a notícia em ordem de importância, de acordo com o fato. Dessa forma, as informações mais relevantes são resumidas na abertura da notícia. Este primeiro parágrafo, que é chamado de Lead, dá ao leitor um panorama geral do fato, para que ele continue lendo, como destaca Rossi (1995, p. 26):

> Uma reportagem que responda, com clareza e riqueza de detalhes, a todas essas perguntas, de fato dará ao leitor uma dose extra de informações. Ocorre que, com o passar do tempo, passou-se a exigir (não explícita, mas indiretamente) que todos esses seis elementos figurassem na abertura da reportagem – tecnicamente chamada *lead.* Com isso, desvirtuou-se até semanticamente a palavra *lead.* Em inglês, ela significa "conduzir"- ou seja, o início de qualquer trabalho jornalístico deveria ser suficientemente atraente para conduzir o leitor ao restante do material.

4.4 Revista no Mundo

A primeira revista de que se tem notícia foi publicada em 1663, na Alemanha, e chamava-se *Erbauliche Monaths-Unterredugen* (ou Edificantes Discussões Mensais). Nesta época, as revistas eram densas e se pareciam mais com livros teóricos. "Tinha cara e jeito de livro e só é considerada revista porque trazia vários artigos sobre um mesmo assunto- teologia- e era voltada para um público específico." (SCALZO, 2009, p.19)

O molde de revista mais parecido com os padrões atuais surgiu na França no século XVII. "Em 1672, surge na França Le Mercure Galant contendo notícias curtas, anedotas, e poesia [...]. Em 1731, em Londres é lançada a primeira revista mais parecida com a que conhecemos hoje em dia, The Gentleman's Magazine." (SCALZO, 2009, p.19)

Ao longo do séc. XIX, a revista ganhou espaço, passou a diferenciar-se de livros e jornais, com características singulares, "[...] virou e ditou moda, principalmente na Europa e também nos Estados Unidos. A revista ocupou assim um espaço entre o livro (objeto sacralizado) e o jornal (que só trazia o noticiário ligeiro)."

(SCALZO, 2009, p.20)

Desde o nascimento do meio de comunicação revista, o conteúdo era monotemático (tratando de um único assunto por título). Segundo Scalzo, as revistas do mundo todo passaram a ser multitemáticas após copiar um modelo francês. “Em 1693, na França, segmentando o modelo multitemático, surge outra novidade para ser copiada. Tratava-se de uma revista de pauta variada- *Mercúrio das Senhoras*, a primeira revista de todas as revistas femininas.” (SCALZO, 2009, p. 21-22, grifo do autor).

4.5 Revista no Brasil

Em 1811, a imprensa Régia publicava a primeira revista carioca, O Patriota. Já em 1812, surgia na Bahia, a Idade d´Ouro. “Em 1812, Idade d´Ouro do Brasil apresenta a primeira revista impressa no Brasil, As Variedades ou Ensaios de Literatura. É redator de ambos o português Diogo Soares da Silva Bivar, um dos pioneiros das publicações independentes.” (BAHIA, 1990, p. 35).

De acordo com Scalzo (2009, p. 27), a revista As Variedades ou Ensaios de Literatura se propunha a publicar discursos sobre costumes e virtudes morais e sociais, novelas de escolhido gosto e moral, extratos de viagens e citações de autores clássicos portugueses.

Scalzo (2009, p.27-28, grifo da autora) destaca o surgimento da revista segmentada no Brasil:

> Em 1813, no Rio de Janeiro, surge *O Patriota*, a segunda revista publicada no Brasil. Na década de 1820, a elite começa a ampliar seu foco de interesses. Em 1827 acontece a primeira segmentação por tema. Dedicada aos novos médicos que começam a atuar no país, surge *O Propagador das Ciências Médicas*.

Segundo Scalzo (2009), as caricaturas apareceram nas revistas com o lançamento de A *Marmota na Corte*, em 1849. A mesma autora acrescenta: “Começa a era das revistas de variedades, que abusam das ilustrações, dos textos mais curtos e do humor. As caricaturas são a febre seguinte nas revistas brasileiras.” (SCALZO, 2009, p. 29-30).

O mercado das revistas foi alavancado pelo avanço gráfico e tecnológico no início do século XX, como destaca Scalzo (2009, p.29-30):

> No início do século XX, na chamada *Belle Époque,* ocorre uma série de transformações científicas e tecnológicas, que vão refletir na vida cotidiana e remodelação das cidades. As revistas acompanham essa euforia- centenas de títulos são lançados- e com as inovações na indústria gráfica, apresentam um nível de requinte visual antes inimaginável. Nesse momento, o Rio de Janeiro, capital da República, possuía o maior parque gráfico do país, onde vão proliferar publicações de todos os gêneros.

De acordo com Baer (2005), com o desenvolvimento das gráficas, o meio de comunicação revista e seu formato impresso foram sendo aprimorados a cada ano, com o aumento na qualidade de papel, tamanho e linguagem apropriada.

Baer (2005, p.33) explica também a diferença entre jornal e revista:

> Para as revistas, com lineatura de 54-60 linhas por centímetro, a preparação é diferente das artes finais com lineatura de 25 linhas por centímetro, usadas pelos jornais. A reprodução para jornais exige um contraste com maior definição, usando preferencialmente não mais de quatro valores tonais. Nesse caso, o retoque deve ser realizado sem as levezas que marcam o retoque de fotografias ou ilustrações impressas em revistas.

Foi neste crescente mercado que surgiram as revistas chamadas “galantes”, voltadas para o público masculino, que segundo Scalzo (2009, p. 29-30) “traziam notas políticas e sociais, piadas e contos picantes, caricaturas, desenhos e fotos eróticas.”

> O Rio Nu foi a primeira, em 1898, mas o auge do gênero vem em 1922, com o lançamento de A Maçã. [...] “No começo do século XX surgem também, revistas ligadas à nascente indústria nacional. É de 1911 a primeira revista sobre automóveis (Revista de Automóveis) e de 1915 a primeira revista sobre aviões (Aerófilo). (SCALZO, 2009, p. 29-30)

Com a chegada das cores e das ilustrações, a comunicação impressa passou a ganhar vida. “A ilustração, primeiro, e, depois, as cores lançam as bases da propaganda brasileira moderna, já por volta da metade da segunda década de 1900.” (BAHIA, 1990, p. 170)

É com base neste direcionamento jornalístico que surgiu, em 1928, a revista O Cruzeiro. Criada pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand, a publicação estabelecia “uma nova linguagem na imprensa nacional, através da publicação de grandes reportagens e dando uma atenção especial ao fotojornalismo.” (SCALZO, 2009, p. 29-30)

Na década de 1950, surgiram as revistas de fotonovelas que atingiram em cheio o público feminino. “Recheadas de histórias românticas, elas também não

estão preocupadas em mudar nenhum modelo de sociedade.” (SCALZO, 2009, p. 34)

Com o advento da televisão e sua consequente chegada ao Brasil na década de 50, as revistas e jornais da época tiveram que evoluir para não ficar para trás. Com isso, segundo Bahia (1990), os veículos de comunicação impresso passam, então, a ser regidos pelo princípio da qualidade ao invés da quantidade. “As notícias impressas não se basearão em condições de variedade ou rapidez, mas de idoneidade e precisão a custos baixos.” (BAHIA, 1990, p. 247)

A reformulação editorial e a melhora no conteúdo e na qualidade dos impressos devem-se a mais dois fatores, como explica Bahia (1990, p. 399):

> Os principais vetores de modernização da revista no país são a indústria gráfica e a propaganda. A partir do momento em que essas instituições se renovam e se consolidam o mercado cria condições para estimulantes investimentos em publicações semanais, quinzenais e mensais de grande tiragem.

Um exemplo de reformulação editorial importante nas revistas, após o surgimento da televisão, se deu com a mulher entrando no mercado de trabalho. Houve crescimento no mercado de revistas femininas. Muda-se o foco quanto ao público-alvo, “[...] nesse momento, começam a aparecer também revistas que não tratam as mulheres como simples donas-de-casa.” (SCALZO, 2009, p. 34)

4.6 Revistas em Presidente Prudente

Em Presidente Prudente, existem quatro revistas em circulação, sendo elas: Megavitrine, Destaque, Chic, Megavitrine e Três.

Com mais tempo de mercado, a revista “Destaque” completou em outubro de 2013 seus 24 anos de existência. O proprietário e criador da Destaque, Carlos Alberto Soares (2013), explica como surgiu a ideia de produzir a revista: “Sempre gostei de vendas e mídia [...]. A ideia surgiu da oportunidade que tive em dirigir uma outra revista com uma empresária da cidade, depois tive a ideia de lançar a revista Destaque com meus ideais e linha editorial própria.”

Segundo Carlos Soares (2013), a escolha do nome “Destaque” veio para seguir a linha do slogan da empresa, que é: "Tudo que é atual, é Destaque." Se caracteriza como uma revista de variedades que é publicada a cada 45 dias. O exemplar custa R$12 reais nas bancas e, segundo Carlos Soares (2013), tem como

foco principal trazer informação e entretenimento de Presidente Prudente e região.

Quanto à abrangência geográfica, a revista Destaque não é apenas distribuída em Presidente Prudente, mas para toda região e até para outros lugares do país, conforme Carlos Soares (2013): “Prudente, região e mais algumas cidades do país. Temos vendas em bancas e assinantes de diversos estados, na maioria prudentinos que mudaram daqui e querem se manter atualizados sobre a cidade natal.”

A revista Chic, publicação de entretenimento em Presidente Prudente, surgiu em agosto de 2008. Com a publicação da primeira capa “Dirce Zamora”, Paulo Souza Barros (2013), editor e criador da revista, explica que o nome “Chic” deu-se pelo fato de ser um nome forte com “*apeal*” fashion.

De acordo com Barros (2013), o periódico está na edição de número 56 e, a cada, ano procura se atualizar. “Anualmente, efetuamos mudanças pontuais: criação de novos editoriais, diagramação.”

Com um efetivo de 20 profissionais, envolvidos na produção da revista, a Chic tem periodicidade mensal. O exemplar circula, desde a sua criação, com tiragem de três mil exemplares todo mês e custa R$15 reais nas bancas. O periódico é distribuído apenas na cidade de Presidente Prudente, conforme relata Barros (2013). Ele explica, ainda, que dos três mil exemplares em circulação, dois mil têm distribuição gratuita e o restante do montante vai para assinantes e para as bancas.

Direcionada para público A/B, a revista conta com edições de 84 a 160 páginas e traz assuntos *Lifestyle*, com pautas definidas conforme circunstâncias temporais. Para nortear os trabalhos da Revista Chic, existe, desde 2010, um “guia” feito pela própria equipe, com “roteiro gastronômico, cultural, shows, eventos e etc.” (BARROS, 2013)

Outra revista atuante em Presidente Prudente, que completou cinco anos de existência neste ano de 2013, é a Megavitrine. De acordo com Edmilson Carlos de Araújo, sócio-proprietário, o nome “Megavitrine” surgiu através de uma pesquisa de campo que a empresa realizou em 2008.

A revista circula em Presidente Prudente e cidades da região, além de Três Lagoas. Conforme Araújo (2013), em 2014 a revista começa a circular no estado do Paraná. Ainda de acordo com Araújo (2013), a revista é segmentada e produzida para um público determinado. Ele explica que este grupo de pessoas varia em relação ao segmento das publicações:

> [...] em geral abrange pessoas de 18 a 65 anos, de classes A e B. São homens (40%) e mulheres (60%), que estão em busca do sonho do seu casamento, o sonho de construir sua casa ou de decorá-la e ainda pessoas que estão descobrindo o maravilhoso presente de serem pais. Costumamos dizer que trabalhamos com os três maiores sonhos do ser humano, primeiro o casamento, segundo a casa própria e terceiro ter filhos, não necessariamente nesta ordem. (ARAÚJO, 2013)

Segundo Araújo (2013), a revista trabalha com diversos assuntos direcionados ao seu mercado específico, “com o intuito de facilitar a vida dos pais, noivos e pessoas que estão construindo ou decorando sua casa”.

Araújo (2013) explica como funciona as publicações da Megavitrine e as edições segmentadas durante o ano:

> A Vitrine Criança é um anuário e em novembro sai a 6ª edição, a Vitrine Construção e Decoração que em breve passará a se chamar Casa Vitrine é semestral e no próximo mês sairá a 7ª edição. A Vitrine Noivas também é um anuário e em maio do ano que vem estará na sua 5ª edição. A editora também lança alguns títulos casuais.

Os preços das publicações variam de acordo com o segmento. A edição Infantil custa R$14,90 reais, a edição noivas R$20 reais e a de decoração custa R$ 25 reais.

A primeira edição da revista teve como público as crianças, como explica Araújo (2013): “Foi a edição direcionada ao mercado infantil, a revista Vitrine Criança, foi lançada no dia 10/10/2008 [...]. A capa foi de uma menininha de quatro anos, fotografada em um estúdio.”

Araújo (2013) diz que, a revista passou por adequações ao longo de sua trajetória: “[...] mantivemos o foco, porém o surgimento de quadros novos, substituições e adequações fazem parte de qualquer tipo de trabalho e com o nosso produto não é diferente.”

Quanto à paginação da revista, Araújo (2013) explica que “em média a revista de Construção e Decoração e também a revista Noivas tem 300 páginas. Já a revista infantil tem 180 páginas”.

A tiragem das publicações chega à marca de 4.000 revistas por edição, no qual 95% destas são distribuídas gratuitamente, e o restante vai para as bancas “para funcionar como marketing sensorial”, conforme Araújo (2013). Ele complementa que em 2014 o periódico contará com assinaturas.

Outra revista de variedades existente em Presidente Prudente é a *Très*.

Ela foi fundada em 2011, inicialmente, por Claudia Junqueira, Amanda Carvalho e Lígia Camarini. Esta última fez parte apenas da primeira edição. Em maio de 2013, Claudia Junqueira se desligou e, a partir de então, a revista é de propriedade de Amanda Carvalho e Thyane Brito.

De acordo com a proprietária e fotógrafa da *Très*, Thyane Brito (2013), a ideia inicial de montar uma revista foi da jornalista Claudia Junqueira, que chamou as duas amigas para o novo projeto, “mas que no início não tinha grandes pretensões”.

Quanto à escolha do nome da revista, Brito (2013), relata que “*Très*” é derivado do idioma francês. “*Très* significa a palavra muito em francês. Pronuncia-se ‘Tré’.” (BRITO, 2013). Ainda segundo ela, a revista traz, em suas publicações, temas diversos, “como gastronomia, saúde, moda, arquitetura, política, meio-ambiente, entre outros”.

Com dois anos de existência, a *Très* conta com publicações de periodicidade bimestral, custa R$8 reais nas bancas e circula com tiragem de 3 mil exemplares, conforme Brito (2013). “Temos cerca de 50 assinantes de outras cidades. A maioria é de prudentino que mora fora. As demais (são 3 mil no total) são distribuídas dentro da cidade.” (BRITO, 2013)

4.7 Características de Revista

A revista é propícia ao jornalismo especializado por conter seções que tratam de temas específicos, por possuir uma linguagem mais íntima, liberdade textual e visual, e por manter um relacionamento com o leitor.

De acordo com Abiahy (2000), a multiplicidade que a revista traz, por si só, é uma das características que já forma um público determinado. “As revistas são veículos que por sua natureza valorizam a multiplicidade, a formação de um público específi co.” (ABIAHY, 2000, p.14)

Scalzo (2009, p.11-12) define o veículo de comunicação revista da seguinte maneira: “Uma revista é [...] um produto, um negócio, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento.”

De acordo com Ali (2009), a revista estabelece e atualiza a relação com o leitor a cada edição. Para a mesma autora, “ninguém precisa de uma revista, mas todos precisam de amigos. A revista é como uma pessoa, um companheiro que está

lá para levar-lhe informação e ajuda.” (ALI, 2009, p.19)

Ali (2009, p.18) destaca algumas das características da identidade das revistas:

> A revista é um meio de comunicação com algumas vantagens sobre os outros: é portátil, fácil de usar e oferece grande quantidade de informação por um custo pequeno. Entra na nossa casa, amplia nosso conhecimento, nos ajuda a refletir sobre nós mesmos e, principalmente, nos dá referências para formarmos nossa opinião.

Em uma revista existem diversos elementos visuais e textuais que servem para chamar e prender a atenção do leitor. A primeira coisa que o leitor vê em uma revista, antes de comprá-la, é a capa.

Para Scalzo (2009, p. 62), “‘Capa’, como diz o jornalista Thomaz Souto Corrêa, ‘é feita para vender revista’. Por isso, precisa ser o resumo irresistível de cada edição, uma espécie de vitrine para o deleite da sedução do leitor.”

Na capa da revista pode-se, ainda, encontrar mais elementos utilizados para prender o foco, como as chamadas de matérias e as fotografias.

De acordo com Ali (2009, p. 257), estas chamadas de texto, incluídas na capa, têm algumas funções básicas, como fazer com que leitor folheie as páginas; para levá-lo a ler o texto; tornar a página mais atraente e ajudar a encaixar o texto na medida desejada.

Scalzo (2009, p.63) complementa que a chamada principal da edição e a imagem da capa devem se unir “passando uma mensagem coesa e coerente. “[...] numa capa, aliás legibilidade é tudo.”

As fotografias são incluídas tanto na capa quanto no interior da revista. Este elemento é o primeiro a passar pela visão do leitor, como afirma Scalzo (2009, p.69):

> Quando alguém olha para uma página de revista, a primeira coisa que vê são as fotografias. Antes de ler qualquer palavra, é a fotografia que vai prendê-lo àquela página ou não. Fotos provocam reações emocionais, convidam a mergulhar num assunto, a entrar numa matéria. Por isso, ter fotos boas em mãos é fundamental.

A mesma autora (2009, p.70) acrescenta que “numa época carregada de apelos visuais, o uso da fotografia tornou-se ainda mais relevante. [...] Mas não basta ter boas fotos. É preciso saber posicioná-las nos lugares nobres de cada página”.

De acordo com Kossoy (2003), a fotografia não é apenas um registro de informações, mas sim um complexo de informações que não existiria sem os processamentos físico-quimicos e tecnológicos que possibilitam seu registro. Nesta mesma linha, o autor define a foto como um objeto-imagem onde é possível identificar estrutura e técnicas típicas da época em que a foto foi produzida.

Para Dubois (2003), a fotografia não é um simples registro, pois traz consigo enorme bagagem histórica, sendo possível através dela conhecer o contexto, a história e eternizar um momento.

Dubois (2003) explica que a princípio houve uma intencionalidade para que a fotografia fosse tirada. Ela pode partir de uma terceira pessoa que incumbiu o fotógrafo ou até mesmo do próprio fotografo, motivado a registrar determinado fato.

> Em decorrência desta intenção teve lugar o segundo estágio: o ato do registro que deu origem à materialização fotográfica. Finalmente, o terceiro estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia, as vicissitudes por que passou, as mãos que a decidiram, os olhos que a viram, as emoções que despertou, os porta-retratos que a emolduraram, os porões e sótãos que a enterraram, as mãos que a salvaram. Neste caso seu conteúdo se manteve, nele o tempo parou. As expressões ainda são as mesmas. Apenas artefato no seu todo, envelheceu. (DUBOIS, 2003, p.29)

Como recurso textual, os títulos utilizados nas revistas são diferenciados em relação a outros veículos impressos. Ali (2009, p. 250) descreve os diferentes tipos de títulos e seus objetivos:

> Seu objetivo é parecido com o título de um anúncio: Chamar a atenção, despertar o interesse e encaminhar o leitor para o texto. Há vários tipos de títulos – chocantes, curtos, longos, poéticos, românticos, dramáticos. Mas não é o estilo que faz um bom título, e sim a sua competência em levar o leitor a ler o texto.

Ali (2009, p. 250), acrescenta que ao criar um título, ele não deve se referir a um aspecto de matéria, mas ser uma descrição concisa da sua essência.

Além do título, existem outros elementos textuais que são utilizados para chamar a atenção dos leitores, como o “olho” da matéria. Este elemento é uma frase de efeito que aparece para dar intervalo à leitura, no meio do texto. Segundo Ali (2009, p. 253), “a razão de ser do olho é ampliar o significado ou a informação de título e estabelecer um elo entre esse e a abertura. O título chama a atenção, o olho justifica a argumentação e desperta a curiosidade.”

A abertura do texto de revista, segundo Ali (2009), é o que norteia toda a matéria e o que prende a atenção do leitor para que ele continue lendo o restante do texto. “Introduz o tema, ilumina o ponto central, estabelece o clima e o tom de matéria, prende a atenção, e estimula o leitor a querer mais.” (ALI, 2009, p. 243)

Como resultado de todos estes elementos apresentados, além do texto, tem-se um conteúdo jornalístico, que é denominado “matéria”, como explica Ali (2009). “O termo ‘matéria’ é usado genericamente para nomear tanto artigos, como reportagens, entrevistas, ensaios e até receitas de culinária. São a substância da revista, o conteúdo para o qual o leitor reserva tempo para ler e se aprofundar [...].” (ALI, 2009, p.59)

Apesar de ter como característica a liberdade na linguagem e no visual, as revistas mantêm o foco em informar com seriedade e contribuir para a vida das pessoas a cada seção, como explica Ali (2009, p.19):

> Seus artigos, reportagens, entrevistas, notícias e informações interessam ao público em geral ou a um grupo específico de pessoas. Ajudam seus leitores a adquirir conhecimento e compreender os fatos que afetam a sua vida; explicam o significado do que acontece no mundo; reforçam valores; ajudam as crianças a fazer a lição de casa; informam sobre alimentação e atividades físicas para os leitores viverem de maneira saudável; dão ideias para ter uma casa mais bonita; ajuda psicológica e autoconhecimento. À medida que folheia as páginas, o leitor se depara com o que não conhecia, ou encontra o que nem imaginava que quisesse saber.

Vilas Boas (1996, p.18) também afirma que é possível escrever uma revista seguindo as normas do jornalismo:

> [...] isto não impede que palavras, frases e períodos tenham um “rebolado” diferente. O ritmo e a sonoridade das palavras também são muito importantes. Ler o texto em voz alta é uma boa medida para perceber se as palavras estão acompanhando a orquestração das ideias e se as frases estão no tamanho certo. Fique atento também às diferentes entonações que você pode obter com travessões, vírgulas, pontos, espaços e dois pontos. Extraia deles o máximo efeito. Experimente usar a pontuação e o ritmo das palavras para transmitir sentido, substituindo dois pontos por ponto e vírgula ou uma vírgula por um ponto, por exemplo.

O jornalista Pasqualeto (2013) relata que uma linguagem mais agradável e dinâmica é essencial no veículo revista, mas “[...] não deixa de informar, que é a meta principal da publicação.”

Ferreira (2013) destaca que o texto de revista deve ser atraente, inédito e atemporal. Ele explica que o jornalismo de revista foge das “amarras” do lead:

> Como qualquer outro texto, do ponto de vista de ser especialmente atraente. Deve ser também inédito. Outra característica é que seja atemporal. Porém, o que parece ser mais forte reside em dois pontos: o jornalismo literário e o chamado novo jornalismo (new journalism). Respectivamente, são práticas que levam em conta a riqueza linguística e que foge da tradicional amarra de se contar uma história a partir do lide.

A revista impressa, por ter publicação, de forma geral semanal ou mensal, demora mais para noticiar os fatos do que outros veículos, como o jornal impresso diário, TV, rádio e internet. Com base neste contexto, Pasqualeto (2013) difere a abordagem jornalística da revista dos demais veículos de comunicação:

> O texto de revista deve ser bem trabalhado, com reportagens bem elaboradas, trazendo algo mais do que o jornal no dia a dia. As imagens mais bem impressas também ajudam no resultado final. O texto deve ser sério, podendo ousar na criatividade para prender a atenção do leitor. O texto de revista deve complementar e oferecer novas informações em relação ao que se vê no restante da mídia. (PASQUALETO, 2013)

Para Vilas Boas (1996, p. 15) “a revista não apenas ‘revê’ ou desdobra o que já foi lido na semana. Procura também ‘rever’ o que já foi visto na semana.”

A revista não se difere do jornal apenas pelas imagens e pela linguagem, como também pela portabilidade, com dimensões menores, e pelo vínculo com o leitor. Scalzo (2009) destaca que com isso, os hábitos de leitura dos leitores também são distintos:

> Enquanto o jornal ocupa espaço público, do cidadão, e o jornalista que escreve em jornal fala sempre com uma platéia heterogênea, muitas vezes sem rosto, a revista entra no espaço privado, na intimidade, na casa dos leitores. Há revistas de sala, de cozinha, de quarto, de banheiro [...]. (SCALZO, 2009, p. 14)

4.8 Breve Histórico da Fotografia

Conforme Dubois (2003), os manuais de história da fotografia apresentam o surgimento da mesma em duas partes: a primeira a parte puramente ótica e a segunda a parte essencialmente química, como a descoberta da sensibilização à luz de certas substâncias à base de sais de prata, ou seja, a junção do olhar com a química resultou na edificação da fotografia.

Os dispositivos óticos surgiram antes da própria fotografia, uma vez que a perspectiva ótica era influenciada pela visão do Renascimento no século

17 com a lanterna mágica bem antes de ser criada a câmara escura, conforme Dubois (2003). O autor (2003) aponta que o mesmo tipo de aparelho utilizado na captação de imagens e pintura, posteriormente, servia para projetar sobre uma tela imagens preliminarmente pintadas ou desenhadas.

Conforme Dubois (2003), uma das maquinarias de fácil porte e também em grandes dimensões óticas, da época, era a câmara escura portátil. Com essa caixa, o pintor podia ver a imagem e desenhá-la com facilidade. Nesta caixa, o pintor só tinha que, reproduzir ou fazer o decalque da imagem que nela era projetada de forma natural. Ainda de acordo com Dubois (2003) W. H Wollaston inventou, em 1807, a câmara clara, que funcionava com a mesma lógica indiciária da escura.

> Seu princípio é ainda mais simples que o da sua irmã escura: não passa de um olhinho de telescópio munido de um prisma, um jogo de espelho e de lente, fixado à extremidade de uma haste imóvel, presa a uma mesa de desenho. Basta que o “pintor” ajuste seu olho no visor, “enquadre” seu objeto e deixe sua mão correr pelo papel, trace simultaneamente na folha o que o olho vislumbra. [...] De fato, a câmara clara, embora não seja diretamente usada pela fotografia, não deixa de revelar dois procedimentos característicos do meio: por um lado, o dispositivo ótico como prótese de olho. (DUBOIS, 2003, p.131)

Segundo o Manual Biográfico da Kodak (2011), em 1604, o cientista italiano Ângelo Sala, atribuía ao calor o escurecimento de um composto de prata em exposição ao sol.

Em 1727, percebeu-se que este mesmo composto de prata exposto a uma luz que adentrava uma janela também escurecia. Tal percepção foi feita pelo professor de anatomia Johann Schulze, da universidade alemã de Altdorf.

Após alguns testes acidentais, Johann Schulze constatou, segundo o histórico disponível no site, que os cristais de prata halógena se transformavam em prata metálica negra ao receberem luz e não calor como era imaginado. Ainda mediante a ação da luz, Thomas Wedgewood obteve imagens sobre um couro branco repleto de nitrato de prata.

De acordo com o manual (2011), nos anos 1940, a litografia era algo de muita popularidade. Nicéphore Niépce não era muito bom com desenhos, e decidiu obter, através da câmara escura, alguma imagem permanente sobre o material da litografia de imprensa.

Segundo consta na parte histórica da fotografia, Niépce recobriu um papel com cloreto de prata e expôs durante várias horas na câmara escura, obtendo uma fraca imagem parcialmente fixada com ácido nítrico.

Dando continuidade ao processo, após alguns anos, o pesquisador recobriu uma placa de metal com betume branco da judéia. Em 1826, expondo uma dessas placas durante aproximadamente oito horas na sua câmara escura, conseguiu uma imagem do quintal de sua casa.

Apesar da imagem não ter meios tons e não servir para litografia, todas as autoridades na matéria a consideram a primeira fotografia permanente do mundo. Esse processo foi batizado por Niépce de “Heliografia”, gravura com a luz solar.

> Foi através dos irmãos Chevalier, famosos ópticos de Paris, que Niépce entrou em contato com outro entusiasta que procurava obter imagens impressionadas quimicamente: Louis Jacques Mandé Daguerre. Niépce e Daguerre durante algum tempo mantiveram correspondência sobre seus trabalhos. Em 1829 firmaram uma sociedade com o propósito de aperfeiçoar a Heliografia, compartilhando seus conhecimentos secretos. (MANUAL BIOGRÁFICO DA KODAK, 2011)

Conforme o documento (2011), Daguerre ao perceber as limitações do betume da Judeia, decidiu por conta própria progredir nas pesquisas com a prata halógena. As experiências consistiam em deixar expostas placas de cobre recobertas com prata polida e sensibilizadas sobre o vapor de iodo na câmara escura, formando assim, uma capa de iodeto de prata sensível à claridade da luz.

Daguerre descobriu, dois anos depois da morte de Nièpce, que uma imagem quase imperceptível à vista poderia ser revelada junto ao vapor de mercúrio, transformando as horas de espera no tempo de exposição em apenas minutos.

De acordo com o documento (2011), ao guardar uma placa sub-exposta em seu armário com um termômetro de mercúrio que se quebra no meio da noite, Daguerre teve uma descoberta. Constatou que havia sido formada uma imagem bastante nítida na placa e que as parte da placa que tiveram contato com o mercúrio ficaram claras na imagem.

Após finalmente uma revelação fotográfica submetida a um certo controle que nunca havia existido, Daguerre lançava a placa no banho fixador para retirar elementos de prata que não haviam sido revelados, contrastando também as partes escuras da imagem. Para isso, no começo, foi usado cloreto de sódio e o que se conhece como sal de cozinha.

Com a evolução desta prática, o sal e o sódio foram substituídos por

Tiosulfato de sódio (hypo) que era responsável pela vida física da fotografia. Este processo de revelação e fixação recebeu o nome de Daguerreotipia. A frase “A pintura morreu” tomou conta da Inglaterra por volta de 1839. Com a ajuda de um amigo membro da câmara dos deputados da França, Daguerre, em troca de uma pensão estatal, descreve em mínimos detalhes as artimanhas de sua descoberta, requerendo assim sua patente na Inglaterra.

Passado um tempo, as cidades estavam repletas de daguerreótipos o que faziam os pintores na época pensarem que a pintura iria morrer e ser trocada pelo o que de fato era a fotografia e evoluiu até os dias de hoje.

Vicente (1998) explica que o surgimento da fotografia eletrônica “não é apocalíptico para a fotografia convencional”. O autor diz ainda que a evolução desta tecnologia não se trata de um embate entre química versus eletrônica, pois a fotografia digital encontra-se fundada na transição entre duas técnicas e governada por razões econômicas e operacionais, não se eximindo de apreços ambientais.

> Embora seu registro possa ter sido feito em base analógica ou digital, é na forma digital que mais comumente ela circula pelo sistema. Daí ser usual denominar, por extensão de conceito, a fotografia eletrônica de fotografia digital. Em parte essa expressão tem sido adotada pelo seu apelo, sugerindo mais “magia” e “modernidade” do que palavra eletrônica, já pertencente ao vocabulário corriqueiro. (VICENTE, 1998, p. 332)

As novas tecnologias de imagem estão pouco a pouco se tornando disponíveis em larga escala e, cada vez mais, com preços acessíveis à toda população. Nessa circunstância, segundo Vicente (1998), de um lado se observa um deslocamento da linha de criação em direção a um dos problemas mais comuns dentro da fotografia digital: a manipulação eletrônica, seja por razões técnicas e/ou econômicas e até mesmo por motivos estéticos.

De acordo com Ali (2009), a fotografia é mais do que um recurso estético, se tornando um componente básico do que se caracteriza uma revista e também é parte de um processo importante na edição: o de fazer os leitores pararem e despertar sua curiosidade para o texto.

A fotografia na revista não deve ser um enigma para quem vai ler e sim algo que faça o leitor ser puxado para o conteúdo. Segundo Ali (2009, p. 166) “O leitor não deve ter de adivinhar a proposta. Ela deve estar clara, pular da página e comunicar imediatamente com a ideia.”

A composição da fotografia diagramada em páginas de revistas ajuda o leitor a captar uma mensagem de maneira mais clara e rápida. Ali (2009) ressalta que muitos elementos dentro da foto sem destaque para um deles, distraem o olhar do leitor, porém se houver um ponto focal forte, já é uma referência para começar a leitura.

O próximo capítulo retrata a história do Terminal Rodoviário de Presidente Prudente.

5 HISTÓRIA DO TERMINAL RODOVIÁRIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

O município de Presidente Prudente/SP foi fundado em 14 de setembro de 1917 pelos coronéis Francisco de Paula Goulart e José Soares Marcondes.

De acordo com documento disponibilizado no site da prefeitura municipal de Presidente Prudente, tudo começou quando o coronel Goulart demarcou uma avenida, na frente da então estação ferroviária, hoje a Avenida Washington Luiz. Foi daí que surgiu a primeira vila, chamada Goulart, que serviu de centro de abastecimento para os colonos que chegaram e se instalaram.

Segundo o mesmo documento, quando o trem começou a passar pela estação, e com a chegada do Coronel José Soares Marcondes, começou-se a demarcação de lotes e das terras para que fossem vendidas. “Enquanto o Coronel Goulart colonizava a área localizada à esquerda da Estrada de Ferro, no sentido de quem vem de São Paulo, o Coronel José Soares Marcondes cuidava da colonização da área à direita desta estrada.”[1]

Estes dois homens foram os responsáveis pelo desenvolvimento da região e pelo crescimento do que é atualmente Presidente Prudente.

A vinda da ferrovia da região de Sorocaba até o Sudoeste Paulista facilitou a chegada de mais colonos, atraídos pelas novas terras, e, com isso, foram se formando ao longo da linha férrea, diversas vilas e povoações.

No início, a ligação de Presidente Prudente com outras cidades era através de viagens de trem. O desenvolvimento de Presidente Prudente também se deu graças à privilegiada localização geográfica, próxima aos estados do então Mato Grosso e Paraná.

A partir do ano de 1940, o transporte intermunicipal prudentino começou a se desenvolver com as jardineiras (veículos coletivos antigos), que passaram a transportar passageiros e cargas às cidades que não eram servidas pela Estrada de ferro Sorocabana.

Com o crescimento desse tipo de condução, das empresas operantes e a decadência do transporte ferroviário, necessitou-se da criação de uma rodoviária na cidade. Foi nesse contexto que foi construído o primeiro Terminal Rodoviário de

[1] Disponível em: http://www.unoeste.br/fipp/infoeste/21info/webfif/r9web/prudente.html. Acesso em: 10 out. 2013.

Presidente Prudente.

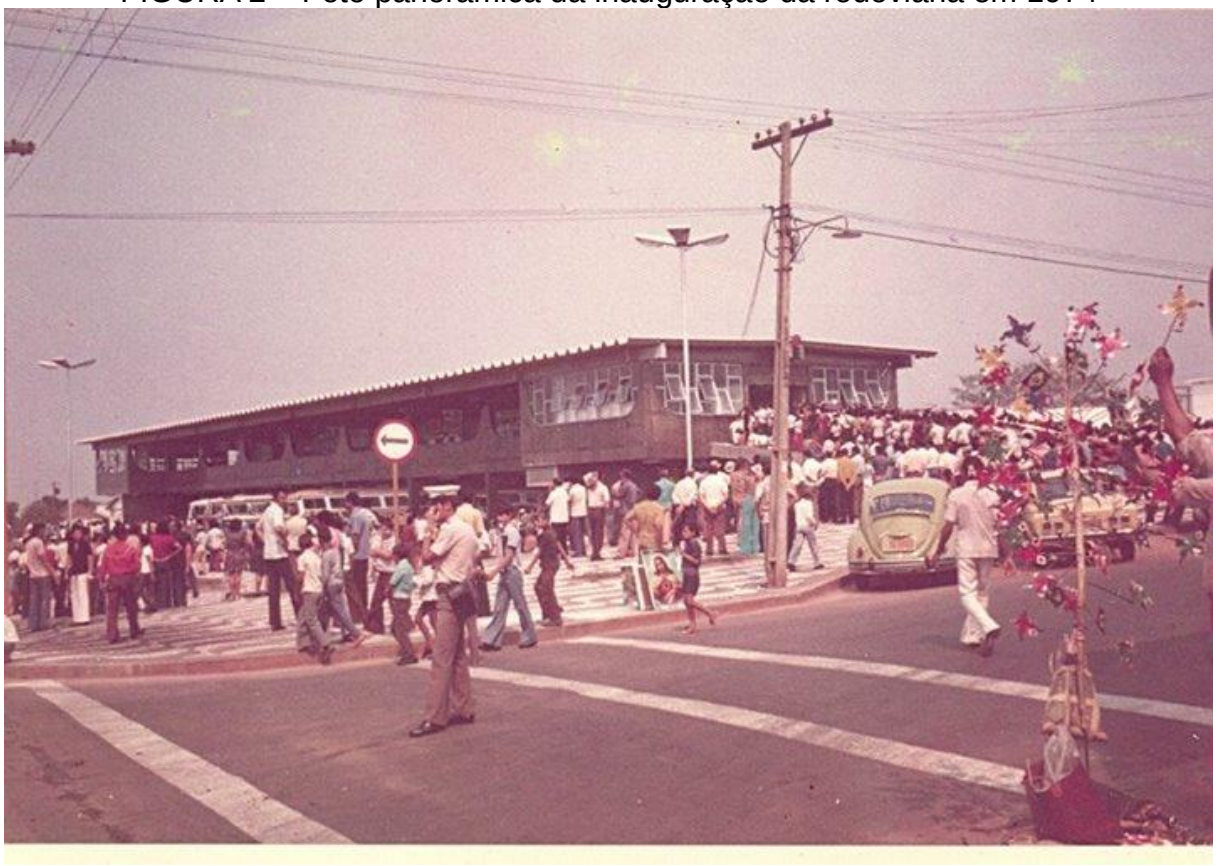
De acordo com a funcionária da Secretaria Municipal de Assuntos Viários (Semav), de Presidente Prudente, Kátia Cilene Gonçalves (2013), que é responsável pela administração do Terminal, a rodoviária do município foi inaugurada no dia 14 de setembro de 1974. Ela lembra que a inauguração ocorreu “no dia em que Presidente Prudente faz aniversário. O prefeito na época era Walter Lemes Soares.”

FIGURA 1 – Inauguração do Terminal Rodoviário Comendador José Lemes Soares de Presidente Prudente

Fonte: Acervo Museu Patrimônio Histórico de Presidente Prudente/ Autor desconhecido

O evento de inauguração atraiu diversas pessoas, que foram ao local prestigiar o momento histórico, como mostra a figura 2:

FIGURA 2 – Foto panorâmica da inauguração da rodoviária em 1974



Fonte: Acervo Museu Patrimônio Histórico de Presidente Prudente/ Autor desconhecido

FIGURA 3 - Inauguração da rodoviária em 1974. Na foto Bispo Dom José Fernandes da Costa e o prefeito Walter Lemes Soares

Fonte: Acervo Museu Patrimônio Histórico de Presidente Prudente/ Autor Desconhecido

Nascido em 3 de setembro de 1935, natural de Pompéia-SP, Walter Lemes Soares, explica que sua chegada em Presidente Prudente se deu no ano de 1958, cidade esta que foi prefeito de 1973 até 1977.

Walter Lemes Soares foi o fundador do Terminal Rodoviário de Presidente Prudente e, fez, em sua gestão pública na cidade, algumas obras, conforme ele relembra:

> Realizei um governo municipal cujas metas principais foram saneamento básico, educação em todos os níveis, saúde pública, desenvolvimento industrial, fortalecimento da agropecuária e promoção humana. Uma das obras que marcaram, foi da construção da rodoviária de Presidente Prudente, implantação do Parque do Povo e do Museu em Presidente Prudente. (SOARES, W., 2013)

De acordo com Walter Lemes Soares (2013), a ideia da implantação do terminal rodoviário, se deu por uma percepção que teve, de que o município iria crescer. “Já tínhamos uma visão de que a cidade de Presidente Prudente seria um pólo. O local era estratégico, amplo e próximo da rodovia.” (SOARES, W., 2013)

O Terminal Rodoviário de Presidente Prudente recebeu o nome de José Lemes Soares. Foi uma homenagem que o então prefeito fez a seu pai. “Na época minha família ficou muito emocionada. A homenagem foi feita por indicação do vereador Sérgio Roberto Mele.” (SOARES, W., 2013)

Além da importância da criação do terminal rodoviário, Correia (2007) destaca a contribuição de José Lemes Soares para o transporte local:

> O Terminal Rodoviário de Presidente Prudente, que há mais de 35 anos funciona na antiga Praça dos Pioneiros, tem como patrono, o saudoso comendador José Lemes Soares. Trata-se efetivamente de um pioneiro dos transportes rodoviários, com atuação marcante na alta paulista e alta sorocabana. (CORREIA, 2007)

De acordo com Correia (2007), José Lemes Soares também contribuiu com o transporte prudentino quando fundou uma forte e consistente empresa de ônibus. “José Lemes Soares foi o fundador e, um dos mais importantes diretores da Empresa de Transportes Andorinha S/A, uma das maiores potências do interior de São Paulo no transporte rodoviário de passageiros e de cargas”.

Walter Soares (2013) relembra o momento que teve de largar a política para administrar a empresa de transportes Andorinha, de seu pai: “Chegou uma fase da minha vida que eu tinha que escolher. Ou a vida pública ou administrar a

empresa. Meu pai já estava bem idoso. Optei em voltar para Presidente Prudente.”

Walter Soares (2013) explica como surgiu a empresa Andorinha: “A Empresa Andorinha teve inicio em 5 de junho de 1948. Meu pai estava preocupado com as longas distâncias com que muitos trabalhadores percorriam a pé, decidiu comprar uma jardineira e a colocou nas estradas para atender a população.”

De acordo com Walter Soares (2013), o nome “Andorinha” à empresa, surgiu de um fato inusitado: “A ideia veio quando meu pai e seus dois sócios pensavam em vários nomes para colocar na empresa. Bem na hora, sobrevoavam várias andorinhas. Eles olharam, deram risada e aprovaram a ideia.”

De volta à história do terminal rodoviário de Presidente Prudente, com a criação desta rodoviária, instalada sobre um antigo cemitério municipal, facilitou-se ainda mais o transporte de pessoas e cargas. O historiador aposentado do Museu Municipal de Presidente Prudente, Ronaldo Macedo (2013), conta que o cemitério ficava próximo a rodovia Raposo Tavares e teve que ser mudado de lugar, onde hoje é o atual cemitério São João Batista. “Essa mudança se tornou necessária, pois a cidade estava em crescimento, isso acabava ampliando a abrangência territorial dos transportes terrestres e tornando as viagens mais rápidas e menos cansativas.” (MACEDO, 2013).

Alguns anos depois de sua fundação, em 1987, o terminal passou por uma reforma para o conforto e melhores condições dos passageiros.

Gonçalves (2013) detalha o momento histórico desta reforma:

> Em 1987 houve uma reforma na rodoviária. O término da obra foi em 20 de fevereiro de 1987. Quem reinaugurou foi o governador André Franco Montoro e o Secretário de Transporte do Estado Adriano Murgel Branco. O prefeito na época da reforma que teve na rodoviária foi Virgilio Tiezzi. O vice prefeito era Luiz Rosário dos Santos.

Após esta obra, neste ano de 2013, a rodoviária passou por outra reforma e ampliação, como explica o secretário de assuntos viários de Presidente Prudente, Osvaldo Bosquet (2013): “A reforma na rodoviária começou em março de 2011 e terminou no dia 15 de junho de 2013. Houve um convênio com o Estado de São Paulo, onde o mesmo arcou com R$ 650 mil e o município com R$ 400 mil. O valor total da obra foi de 1 milhão e 50 mil.”

Esta última obra ultrapassou o prazo pré-estabelecido para a conclusão. Levando-se em conta essa demora, Bosquet (2013), explica o motivo pelo qual houve atraso neste período de dois anos de obras:

> A primeira construtora chegou certo ponto que abandonou a obra. Então ,quando abandona a obra, infelizmente tem que romper o contrato e em seguida abrir uma nova licitação para ver o que estava sobrando na reforma. Essa nova construtora começou em 15 de janeiro e terminou a obra agora em 15 de junho. (BOSQUET, 2013)

Gonçalves (2013) detalha as mudanças ocorridas no terminal rodoviário, com esta reforma de 2013:

> Nessa reforma que houve aqui na rodoviária, reformamos os banheiros. Os pisos também lá da parte de baixo e inferior. Colocamos uma parte destinada só para alimentação. Fizemos um novo estacionamento aqui na rodoviária. Já o antigo estacionamento deixamos como "rotativo". Nessa obra também, agora conta com uma nova rampa de acesso para pessoas que tenham necessidades.

Em compartilhamento com estas mudanças apresentadas, Bosquet (2013) complementa:

> A reforma envolveu vários setores. Arrumamos à parte de piso tanto interno quanto a parte externa. Tivemos uma fase de recape dentro do terminal. Foi construído um novo estacionamento, agora a rodoviária conta com um estacionamento rotativo, para uma maior rapidez. Fizemos de tudo para adequar à rodoviária no sistema de acessibilidade. Arrumamos à parte de restaurantes, antes havia uma lanchonete que ficava no centro do terminal e isso atrapalhava um pouco o fluxo de pessoas. Agora existe uma área só de alimentação. Adequamos a iluminação tanto interno quanto externo. Reformamos os sanitários. Fizemos uma plataforma bem maior, para embarcar as pessoas em um tempo muito mais célere, que com isso possibilita um maior conforto para quem embarca e desembarca no local. Afinal, o lugar é totalmente coberto. Lembrando que arrumamos também o jardim.

Apesar de ter passado por apenas duas reformas desde seu surgimento, o terminal passa por manutenções constantes, que são fundamentais, como afirma Bosquet (2013): "[...] sempre é necessário manter o prédio em bom estado. Um lugar como aquele que concentra grande número de pessoas, sempre vai se deteriorando. Com isso, a manutenção é constante."

De acordo com secretário (2013), com o fim da reforma, em 2013, houve também novidades nos serviços prestados aos usuários do terminal rodoviário:

> Após a reforma, disponibilizamos ao usuário carrinhos de bagagem. Esses carrinhos de bagagem ficam expostos em dois lugares da rodoviária, onde o usuário pode usar tanto para embarque quanto para desembarque e com isso trás certo conforto ao usuário. Atualmente, temos o sistema de wi-fi em

> todo o terminal. Estamos em fase de estudo para colocar duas televisões que possibilitaram o usuário a identificar os horários dos ônibus. (BOSQUET, 2013)

Quanto à segurança do local, Bosquet (2013) diz que há câmeras de monitoramento, e que há possibilidade de ser instalada uma guarita da polícia militar para reforçar a segurança.

Segundo Gonçalves (2013) passam diariamente pela rodoviária cerca de 1.800 a 2.000 pessoas, e aproximadamente 170 ônibus. De acordo com ela, nos feriados e finais de semana a movimentação e o fluxo de passageiros dobra. “Chega até 3000 pessoas [...]. No Natal, uma das datas festivas mais importantes passa de 8000 pessoas.”

Proporcionalmente ao aumento de passageiros, aumenta também o número de ônibus disponibilizados para o transporte. De acordo com Gonçalves (2013), só a empresa Andorinha já chegou a mobilizar 120 ônibus diários, durante o Natal, Ano Novo e Carnaval.

No total, 15 empresas de ônibus operam no terminal, desde aqueles que vão para lugares distantes, quanto aqueles que fazem à linha regional. Conforme Gonçalves (2013), “[...] dentro de alguns dias mais uma empresa passa a operar e serão 16”.

As companhias de ônibus que partem ou passam por Presidente Prudente levam passageiros para as mais diferentes regiões do estado de São Paulo, para outros estados e até mesmo para outro país. “As empresas levam para diversos lugares do país e regiões. Há empresas que levam passageiros além dos limites da fronteira, como por exemplo, a cidade de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia.” (GONÇALVES, 2013).

A empresa de transporte de passageiros de maior destaque, que opera em Presidente Prudente, é a Andorinha, seguida pela Viação Motta, Garcia e Eucatur.

Segundo Gonçalves (2013), destas empresas que passam pela cidade, as mais antigas são: Viação Mota, Andorinha e Gontijo. “Em Presidente Prudente, a empresa mais antiga é a Andorinha.”

Walter Soares (2013) detalha a atual situação da empresa Andorinha, neste ano de 2013, e sua consequente importância para a região de Presidente Prudente:

> Atualmente temos uma frota de 450 ônibus. Temos garagens espalhadas em diversos pontos estratégicos. Temos um quadro de funcionários que chega a 2400 funcionários. Hoje, são nove estados do Brasil (São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Goiás, Rio de Janeiro e Minas Gerais), mais o Distrito Federal e Puerto Soares, na Bolívia em que a empresa opera. (SOARES, W., 2013)

Com 39 anos de existência, o terminal opera normalmente nos dias atuais, com plataformas de embarque e desembarque, vendas de passagens, além de pontos comerciais como banca de revistas e lanchonete, conforme explica Gonçalves (2013): “Temos lanchonete, sorveteria, guarda volumes, banca de revista, táxis e caixa eletrônico (Caixa Econômica Federal). Quem possui comércio aqui dentro é tudo por licitação. Eles pagam água, luz, aluguel e até mesmo os impostos municipais.”

Gonçalves (2013) explica que trabalham neste ano de 2013, na rodoviária, em torno de 30 pessoas, contando com limpeza e fiscalização. Ela relata também que existe, no local, uma base de policiamento para garantir a segurança das pessoas que ali circulam. “Temos um policiamento constante em nosso ambiente. Na parte da noite ainda mais”.

O público que frequenta a rodoviária é diversificado e abrange todas as classes sociais, como afirma Gonçalves (2013). “Aqui passa todo tipo de pessoa. Ou seja, todas as classes sociais. Passam por aqui também muitos estudantes que fazem faculdade aqui em Presidente Prudente”.

Como foi visto, há uma variedade de serviços prestados na rodoviária de Presidente Prudente. No entanto, nos dias atuais, não há no local, um meio de comunicação para orientar as pessoas e ajudar a manter o passageiro informado sobre os serviços ali prestados. “Já tivemos sistema de som. Mas hoje não contamos com nada. Para pegar informação é preciso ir até os guinches ou com os agentes das empresas que estiverem lá embaixo”. (GONÇALVES, 2013)

No próximo capítulo, o leitor terá um panorama a respeito da produção da peça prática com o projeto editorial da revista Destino Certo.

6 PROJETO EDITORIAL REVISTA DESTINO CERTO

6.1 Introdução

Neste capítulo, serão apresentadas algumas concepções técnicas e teóricas da revista “Destino Certo”, como, o porquê do nome escolhido, projeto editorial, recursos humanos, recursos financeiros, recursos técnicos, público alvo, linha editorial e estrutura do impresso. Também no capítulo pode ser visto, uma pequena introdução de como surgiu a ideia e quais necessidades foram expostas para a sua realização.

Para facilitar a disseminação de informações aos passageiros do Terminal Rodoviário Comendador José Lemes Soares de Presidente Prudente foi criado um projeto com o intuito de saber quais as contribuições da implantação de um projeto piloto de uma revista no local.

O terminal rodoviário ajudou o transporte e viagens de pessoas e cargas para as cidades que não eram da Estrada de Ferro Sorocabana. Fundado em 1974 sobre um antigo cemitério, atualmente o terminal é referência de transportes na região do oeste paulista, gerando empregos e facilidade em viagens para muitos pontos do Brasil.

Partindo do princípio do grande fluxo de pessoas diariamente no local, por meio de pesquisas realizadas em campo, entrevista com diretores, empresários, pioneiros, passageiros, funcionário, documentos coletados em arquivos públicos e privados, será elaborado um projeto piloto de uma revista impressa. Nela, o conteúdo virá com: orientações para quem embarca ou desembarca na cidade, dicas para quem viaja ou transita pelo terminal, entretenimento com matérias pautadas no próprio local e informações de alguns pontos turísticos de Presidente Prudente.

O objetivo do projeto piloto é que, depois de feita a peça prática, pessoas de Prudente e região sejam beneficiadas, pois além de ser um meio informativo de conteúdo é também uma forma de entretenimento colaborativo para o turismo na cidade. O projeto ainda servirá para que outros alunos do curso de jornalismo possam dar continuidade servindo como forma de iniciação para o mercado de trabalho especializado em revista.

6.2 Objetivos

6.2.1 Objetivo geral

Analisar de que forma a revista Destino Certo pode contribuir com a sociedade prudentina e região, se implantada no terminal rodoviário Comentador José Lemes Soares.

6.2.2 Objetivos específicos

- Estudar um projeto gráfico para revista e layout do piloto;
- Colocar em prática e aprofundar os conhecimentos técnicos jornalísticos adquiridos durante os quatro anos no curso de “Comunicação Social Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente;
- Levantar conceitos de jornalismo especializado e de revista;
- Contribuir para a melhoria na qualidade de vida do público alvo, por meio de informações, tendo como base o tema escolhido;

6.3 Justificativa

A existência de uma revista dentro do terminal rodoviário, onde não há nenhum veículo de comunicação é de importância fundamental para os que ali transitam. A falta de informações de fácil acesso é também uma das justificativas da criação do projeto, pois com ele, o passageiro terá mais facilidade e mobilidade para tal ação em um lugar onde o tempo é o maior influenciador para o momento.

O nome Destino Certo foi escolhido a partir de um jogo de palavras-chave relacionadas ao objeto de estudo. Seu sentido resume a ideia de que a revista irá guiar aquele que ler, sendo direcionado para o conteúdo das matérias propostas pelo impresso.

Por ser em um formato prático e de fácil acesso, a revista possibilitará o passageiro a levá-la para onde quiser, podendo ser utilizada em outros momentos devido às suas sessões fixas. Fácil de guardar, leve, durável e de conteúdo específico com conforto para leitura, a revista foi escolhida devido sua praticidade e durabilidade, características que dificilmente serão atribuídas em um jornal.

O trabalho busca influenciar para que novos iniciantes na área de jornalismo de revista possam ter uma experiência prática, mesclando entretenimento e utilidade pública em um local ainda não explorado no oeste paulista.

6.4 Público-alvo

A revista Destino Certo será de interesse geral, ou seja, sem distinção específica ou faixa etária sendo prudentinos ou de outras regiões.

O material impresso poderá ser de uso pessoal ou coletivo, para pessoas que saírem ou adentrarem na cidade. Se viabilizado o projeto, a distribuição dos exemplares será de forma gratuita e a sustentabilidade será mediante publicidades e anúncios.

6.5 Linha Editorial

A revista Destino Certo será composta de matérias com fotografias com pautas desenvolvidas no próprio terminal, sejam elas com passageiros, funcionários ou pioneiros. Para facilitar a compreensão do conteúdo, serão utilizados os recursos de texto, diagramação, imagem com legenda e boxes explicativos.

Devido as matérias tratarem de temas corriqueiros na vida de quem viaja, a revista se sustentará neste foco, direcionada para quem for viajar, não descartada a possibilidade de novas ideias em outras edições, como matérias só com o tema saúde, história, segurança etc.

Para que o leitor sinta-se mais a vontade com o tema proposto, o texto será informativo e interpretativo que segundo Ali (2009), os textos devem ser leves, rápidos e livres de palavras cansativas onde devem brilhar na página, sendo eles intrigantes, agradáveis e legíveis.

Para que não haja nenhuma poluição visual, a diagramação manterá uma unidade visual, para que o leitor consiga fazer uma leitura agradável sem perder a concentração. Ali (2009, p. 142) complementa que “partes sem um fio condutor, diferentes umas das outras, desintegram o visual. O leitor abre cada edição esperando similaridade e continuidade no formato [...] O importante é tornar a revista acessível aos leitores – e não atraente para os iniciados da comunidade artística.”

Na imagem, a exibição de personagens, locais ou fatos, produzidas pelos próprios integrantes do grupo e de arquivo pessoal ou público será evidenciada. Cada imagem, contará com uma legenda explicativa e os créditos dos autores.

Os boxes explicativos serão uma forma de serviço de cada temática das reportagens. Isso se torna um meio de chamar a atenção do leitor para mais informações adicionais e precisas.

A pauta jornalística será um guia fundamental para que os repórteres possam produzir suas matérias. O cumprimento da mesma é de suma importância para que haja coerência com no que foi pré-estabelecido.

Toda entrevista será devidamente transcrita para que, logo depois, o material seja arquivado e armazenado no trabalho. Isso mostra, com clareza, as perguntas e respostas feitas ao entrevistado em sua forma literal.

6.6 Recursos Financeiros

Apesar de algumas empresas do terminal rodoviário se interessarem em dar continuidade ao trabalho, o impresso não terá uma tiragem de larga escala. O motivo se dá pelo fato de os pesquisadores não possuírem uma estabilidade fixa para a revista, tanto quanto para vendas de publicidade quanto para estrutura física. Então, apenas alguns exemplares serão distribuídos para a banca examinadora, aos integrantes do grupo, para alguns representantes do terminal rodoviário (diretores, pioneiros, entrevistados) além de ser entregue para arquivamento na universidade junto ao projeto. Aos serviços de diagramação e arte foram atribuídos o valor total de R$ 1.000,00 pela empresa Dual Gerador de Ideias. Os passatempos ficariam por conta da empresa nacional de jogos Coquetel, em que seu meio de publicação, seria de forma gratuita em troca de divulgação na revista, como um tipo de permuta.

Em caso de distribuição em larga escala, a revista seria mantida com as vendas de publicidade. Uma parte dos exemplares ficaria fixa apenas para a leitura local. Os custos para 8 mil exemplares (número baseado em cálculos medindo a periodicidade da revista) sairiam em torno R$ 14.500,00 por edição bimestral.

6.7 Recursos Humanos

A produção do Trabalho de Conclusão de Curso junto à peça prática foi produzido pelos alunos Igor de Oliveira Takahashi, Mariane Kathiely dos Santos, Samara Barcello Ibrahim Kalil, Victor Silva Almeida Palhares e Tales Fernandes Pinatto, e irá contar com a colaboração do publicitário Marcelo Brocaldi Ferri formado pela FAI, fazendo parte da diagramação.

Todos os integrantes farão a participação na elaboração, composição e fechamento da revista. Entrevistas e fotografias serão de produção do grupo sendo elas decupadas, transcritas e elaboradas como matérias para introdução no impresso.

6.8 Estrutura

Todo o conteúdo da revista Destino Certo terá uma organização bem definida para que as informações sejam distribuídas de forma compreensiva, aprofundada e direta. Para isso a revista contará com:

- Capa com o logotipo da revista em horizontal no cabeçalho em destaque;
- Expediente com o nome dos integrantes, número de cada edição, nome dos integrantes do grupo adequados nas tarefas realizadas (foto, texto), periodicidade, nome do produtor gráfico, tiragem;
- Índice com a localização das matérias produzidas;
- Carta do editor: texto de uma lauda desenvolvido pelo editor, no caso os integrantes do grupo, explicando o conteúdo principal que virá na edição.

O impresso será de 20,5 x 26,5, tamanho que é confortável para a mobilidade no momento da leitura. A revista conterá 36 páginas, onde 23 serão de matérias, 5 páginas para publicidade, 2 páginas para horários de ônibus, 2 páginas passatempo, 1 página para a carta ao leitor, 1 página de sumário, por fim 2 páginas que serão para capa e contra capa. As matérias serão divididas em cinco editorias: História, Segurança, Saúde e Alimentação, Utilidade Pública e Entretenimento. Estas editorias foram criadas de modo que a cada edição tenha novas pautas.

Por se tratar apenas de um piloto, se o projeto for implantado os custos de produção serão subsidiados por anúncio e publicidade.

Depois de uma pesquisa em algumas revistas da região, como as

próprias entrevistadas de Prudente, *Très*, Megavitrine, Chic e Destaque, o grupo escolheu como seriam as fontes utilizadas na revista. Toda revista será produzida no *software* de computador *In Design* e as definições a seguir serão com números de fontes e espaçamentos do próprio programa: Fonte para texto é a *Euphemia*, tamanho 10 com espaçamento entre linhas 12pt e entre parágrafos e texto espaçamento 10pt; Para as capitulares, usar sempre a definição *Bold*, que deixa ela mais grossa; para as legendas é *Trebuchette MS,* tamanho 07 com espaçamento entre linhas 9pt; Linha fina e créditos de autores é *Helvética Narrow* com tamanhos 16 e 07 respectivamente; para os títulos são a fonte *Tahoma* e os tamanhos são variados, pois dependendo da diagramação ele pode ser alterado para melhor encaixe; o título do Box informativo é *Tahoma*, tamanho 20 e o texto do Box é *Trebuchette MS*, tamanho 10; O Olho editorial é a fonte *Journal,* tamanho 14 com aspas grandes para destaque. A escolha das fontes foi pela característica de seu formato, ideal para leitura, sem cansar as vistas, de melhor estética ao se encaixar com as páginas e fotografias.

O material que será usado para impressão é o papel couché, sendo que a capa será de forma mais específica e robusta usando o couché 170 (mais grossa) e para o interior o couché 90 (mais fina). O grupo levou em consideração o uso deste material por pensar na qualidade, durabilidade e formas estéticas bem definidas. O acabamento será de forma grampeada, pois o número de páginas é o ideal para uma boa segurança, no caso da revista começar a se soltar.

6.9 Projeto Gráfico

Por não possuir nenhuma experiência e habilidade com *softwares* de diagramação e arte, a revista Destino Certo contará com um serviço de terceirização. O profissional da área escolhido será Marcelo Brocaldi Ferri, publicitário formado em 2011 pela Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI) e proprietário da agência de publicidade e propaganda Dual – Gerador de Ideias localizada em Dracena – SP.

Serão utilizados alguns elementos para a composição da capa da revista Destino Certo como: o logotipo em destaque na parte superior da página, que será feito em uma fonte mais curva, como se ela direcionasse para um sentido, dando a sensação de corrida, estrada. Também será adicionado no logotipo, dois

desenhos de estrada, tanto acima como abaixo do nome “Destino Certo”. As cores do logo variam de acordo com a diagramação ou imagem que virá na capa. Nela, também irá conter, o ano e edição do lado esquerdo junto com o nome da cidade, a foto, que sempre será da matéria principal com sua chamada, e mais três pequenas chamadas com assuntos subseqüentes.

Na página seguinte será o expediente, nele irá conter a Carta do Editor com um pequeno texto relatando as experiências de produções ou mesmo abordando o tema da matéria principal; o logotipo também será colocado na página, junto com as informações do nome dos integrantes, funções de cada um na primeira edição, tiragem, periodicidade (foi escolhido bimestral, para que o leitor tenha tempo de se familiarizar a cada edição que for lançada), nome do produtor gráfico, distribuição, um “Fale com a redação” e “Envie sua sugestão” com telefones e e-mail.

Feitas estas páginas, o índice entrará em seguida separado por editorias, indicando as páginas para as matérias. Tudo muito claro e simples para que não haja confusão na busca. Por isso, cada editoria será colocada de uma cor: História virá com a cor vermelha, que segundo Farina (1990) ela simboliza sensações de aproximação e de encontro, dando ao leitor toda a lembrança e importância das histórias de cada personagem entrevistado, fazendo com que ele se interesse pelo conteúdo.

Para a editoria de Segurança, o amarelo foi escolhido por se destacar e deixar o leitor atento, pois em um ambiente onde a circulação de pessoas é grande, toda a atenção deve ser tomada. “É uma cor que irradia em todas as direções” (FARINA. 1990, p. 114). Temas de como está a segurança na rodoviária e dicas de precauções serão abordadas nesta editoria.

Saúde e Alimentação farão parte de uma mesma editoria, pois as distâncias entre uma e outra são quase nulas. O azul foi a cor escolhida por transparecer confiança. A cor influenciará o leitor para que se sinta a vontade em lidar com um tema importante. Farina (1990) ainda salienta que a cor em sua associação afetiva transmite precaução.

Utilidade Pública contará com os principais horários das linhas circulares do terminal, telefones úteis (polícia, bombeiro, táxi etc.). A cor para a editoria é o laranja, pois segundo Farina(1990) além de ser uma cor chamativa, ela estimula a mente e representa energia, não sendo uma cor difícil visualização.

O roxo será usado para representar a editoria Entretenimento. Além de simbolizar a calmaria, ela está associada ao funcionamento do cérebro e estimula a eletricidade e a fantasia, Farina (1990). Na editoria, será terceirizado o uso de jogos de estratégia como cripto, cruzadinhas e caça-palavras que farão parte desta seção, sendo um estimulante para a mente do leitor.

Ao final do impresso, será reservada duas páginas especiais fixas com algumas fotos dos pontos turísticos de Presidente Prudente próximos ao terminal rodoviário, com legendas explicativas. Com o título “Conheça Prudente, é logo ali” a idéia é de que pessoas de fora conheçam um pouco da cidade e possam ir até estes lugares quando até o horário de sua viagem.

6.10 Recursos Técnicos

Para a produção das reportagens, o grupo fará uso dos seguintes equipamentos: quatro gravadores da marca *Foston,* quatro blocos para anotações, duas câmeras fotográficas da marca Nikon, modelo Coolpix e da Canon, modelo DSLR T1i, cinco celulares para comunicação entre os integrantes, quatro computadores para a produção das reportagens.

7 MEMORIAL DESCRITIVO

O processo da idealização do pré-projeto até a confecção da peça prática é descrito neste capítulo. O tema foi escolhido em reunião com os cinco integrantes do grupo em junho deste ano. O intuito foi buscar um assunto até então não explorado nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente, ou seja,

uma revista para circulação no Terminal Rodoviário de Presidente Prudente.

Nenhum dos integrantes do trabalho observou um produto jornalístico direcionado ao público do terminal rodoviário ou para pessoas que estejam ligadas a ele. A partir das afinidades nas áreas do jornalismo de cada componente da pesquisa, foi escolhida a revista como peça prática, já que possuíam aptidão em reportagem, edição e fotografia. Mas também por ser um tipo de veículo que tem a melhor opção de registro e possui a característica de continuidade, dando assim uma contribuição para a Comunicação Social.

Terminada a parte teórica do trabalho, o grupo se reuniu para discutir sobre a peça prática. Definidos o objeto de estudo e o tipo de peça prática, o presente trabalho recebeu o nome de “Revista do Terminal”; que viria a ser modificado semanas depois para “Revista Destino Certo”. O grupo, orientado pela professora mestre Lêda Márcia Litholdo, esteve em reunião novamente para definir quais seriam as supostas editorias da revista. No dia 09 de setembro de 2013, já com o corte teórico bem avançado, o grupo definiu que a revista teria 36 páginas onde seriam distribuídas 10 matérias, duas páginas com passatempos e quatro com utilidade pública, onde serão descritos horários e ônibus e pontos turísticos da cidade. A partir daí foram definidos temas como: saúde, alimentação, utilidade pública, passatempos, dentre outros.

Além disso, história de vida de quem passa pelo Terminal diariamente e também de quem há anos ali trabalha não poderiam deixar de constar. Assim, definidos os temas, o grupo passou a discutir as pautas. Em propostas foram apresentados: reportagens sobre segurança no local; riscos à saúde que os pombos podem oferecer; a postura ideal para quem viaja; alimentação adequada e muito mais. Uma reportagem perfil também faria parte da revista, sendo esta a capa da mesma.

Cada integrante do grupo ficaria responsável por realizar duas reportagens, com exceção do aluno Tales Pinatto que foi o redator do grupo e, por isso, realizaria uma. Quanto ao projeto editorial, o grupo optou pela terceirização em busca de um bom resultado e qualidade satisfatória.

Cada pauta, cada reportagem sugerida, cada assunto, foi pensado e idealizado pelo grupo visando utilidade para quem circula no Terminal Rodoviário de Presidente Prudente.

E as ideias foram surgindo das próprias experiências vividas pelos

pesquisadores no Terminal Rodoviário de Presidente Prudente e da vontade de levar a informação gratuitamente a quem passa por lá. A primeira a sugerir uma pauta foi a aluna Samara Kalil. Ela, que aos finais de semana sempre pega ônibus no Terminal Rodoviário, percebeu um número elevado de pombos no local. A pesquisadora sugeriu uma reportagem sobre a doença *criptococose*, que é transmitida pelos pombos. Esta reportagem seria uma maneira de alertar e prevenir a população e, principalmente, os usuários do local.

Tales Pinatto sugeriu uma reportagem sobre alimentação. Logo, o grupo discutiu qual seria o foco da reportagem, pelo fato de ser amplo o tema. Com isso, o pesquisador Igor Takahashi disse que seria melhor focar em dicas de alimentação para quem viaja, todos concordaram e mais uma pauta nascia.

Os alunos Victor Palhares e Mariane Santos logo já mostraram o apreço em contar histórias, por isso sugeriram contar história sobre o taxista mais velho do local e relatar histórias e experiências vividas por quem trabalha na rodoviária e por quem passa por ali.

Distribuídas as pautas, cada pesquisador saiu em busca de realizar sua reportagem. Durante a execução das pautas, aconteceram coisas imprevistas, inusitadas, satisfatórias e muito mais, como descritas abaixo.

O pesquisador Tales Pinatto ficou responsável por produzir uma reportagem sobre alimentação. Qual seria a alimentação adequada para quem viaja? É recomendável lanches naturais ou comida, como arroz e feijão? E quem não tem a opção de restaurantes em suas viagens, o que fazer? Comer os salgadinhos industrializados? Qual o valor nutricional desses alimentos? Estes foram alguns dos inúmeros questionamentos que surgiram ao escolher o tema.

Para responder estas e outras perguntas, o aluno procurou uma nutricionista para entrevistar. Tales reside em Santo Anastácio-SP, município próximo a Presidente Prudente, por conta disso, contatou uma profissional desta cidade. Logo, a nutricionista Letícia Rodrigues cedeu a entrevista.

Após todas s informações coletadas, Tales redigiu o texto para a reportagem, o grupo só não contava com o seguinte acontecimento: Letícia Rodrigues desistiu da entrevista, disse que não autorizava a publicação do texto por não saber o que seria escrito, disse que só assinaria a autorização se ela lesse a reportagem antes de sua publicação. Sendo assim, Tales correu contra o tempo para encontrar outra profissional que colaborasse com o trabalho do grupo e desse

continuidade à sua reportagem.

Uma questão satisfatória para o grupo foi o fato de poder entrevistar o taxista mais antigo do Terminal Rodoviário, e assim, poder compartilhar com todos suas histórias e suas experiências vividas ao longo dos 44 anos de profissão. Quem foi em busca da entrevista e ficou responsável por levantar as possíveis histórias do taxista, foi o pesquisador Victor Palhares. Como o taxista é um dos mais solicitados no Terminal Rodoviário, foi difícil conseguir um horário para marcar a entrevista. Após muitas tentativas, Victor conseguiu a tão esperada conversa. Já era final da tarde e o cansaço estampava o rosto do taxista. Segundo Victor, isto atrapalhou um pouco a entrevista, mas mesmo assim foi possível concluí-la.

Para a aluna Samara Kalil, sua pauta mais difícil para ser concluída foi a de utilidade pública, onde tinha que levantar os horários de ônibus circulares para toda região de Presidente Prudente. O que dificultou o trabalho foi a indisposição de alguns funcionários dos guichês em ajudar. Muitos ao serem indagados pela pesquisadora com a questão de horários diziam para procurar no site da empresa. Algumas empresas não possuíam esta informação no site. Contudo, a pesquisa pôde ser concluída.

A aluna Mariane Santos foi em busca de histórias de vida das pessoas que passam pelo terminal rodoviário. Ao entrevistar um passageiro que esperava seu ônibus, foi surpreendida por um fato inusitado. Durante a conversa, a aluna perguntou para o passageiro o que ele levava na mala, logo ele se dispôs a abri-la para mostrar o que havia dentro, tirando uma penca de bananas. Logo depois o entrevistado a presenteou com a fruta.

Para a montagem da revista e de suas matérias, não poderia faltar imagens, fotografias para ilustrar o que seria dito. Para isso, os alunos utilizaram câmeras fotográficas disponibilizadas pela própria universidade, uma câmera da marca Nikon Coolpix. O pesquisador Igor Takahashi utilizou uma câmera própria, Canon DSLR, T 1i, pois o mesmo sente um apreço maior por fotografia.

Por fim, entrevistas feitas, fotografias tiradas, foi hora de redigir os textos e montar as matérias na revista. Feito isso, o grupo apresentou todo trabalho realizado para a orientadora, que por sua vez analisou um por um para a montagem da revista.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a execução do projeto, tornou-se possível compreender, na prática, diferentes questões inerentes à produção de uma revista. O grupo obteve não só a chance de adquirir conhecimento, mas também de tentar evidenciar a importância da visibilidade propiciada pelos meios jornalísticos, uma das mais valiosas formas de reconhecimento social e valorização das diferentes camadas populacionais, no caso o público que passa pelo terminal.

Com 39 anos de existência, o Terminal Rodoviário Comendador José Lemes Soares, de Presidente Prudente, tornou-se referência nos transportes de pessoas e cargas, por estar localizado em uma cidade polo da região do Oeste Paulista.

Pela rodoviária, passam, diariamente, cerca de 1.800 a 2.000 pessoas. Esse número compreende passageiros de toda a região e também aqueles que vão para localidades mais distantes, como outras regiões do estado de São Paulo, para outro estado ou, até mesmo, outro país.

Analisando a viabilidade de haver no local um veículo de comunicação impresso e de distribuição gratuita, para informar e orientar as pessoas que ali passam, os pesquisadores produziram um projeto piloto de uma revista impressa, cuja proposta é informar.

A abordagem focou assuntos de interesse geral, ligados aos passageiros, com o intuito de sanar dúvidas e proporcionar qualidade de vida a quem viaja. Por meio de depoimentos coletados ao longo do desenvolvimento do trabalho, foi possível constatar que, através de boa informação, entretenimento e cultura, o passageiro pode viajar melhor.

Considerando esse contexto, o presente trabalho buscou contribuir positivamente com a sociedade, uma vez que se debruçou no papel social do jornalismo, produzindo informações de relevância e interesse público, não se preocupando apenas com os passageiros, mas sim, com todos aqueles que, de alguma forma, estão envolvidos com esse universo.

Embora o produto revista tenha sido trabalhado outras vezes, é a primeira vez que um grupo utiliza esse expediente jornalístico voltado a um público específico do terminal, preocupando-se em levar informação aos passageiros.

Por se tratar apenas de um projeto, a revista ainda não entrará em

circulação. E pelo fato da distribuição ter sido planejada para ser gratuita, se a revista entrar em circulação, os custos de produção serão mantidos por publicidades.

A pergunta feita na problematização apresentada no início da presente pesquisa, se era possível produzir um veículo de comunicação que contribuísse com informação, entretenimento e serviços para os passageiros do Terminal Rodoviário Comendador José Lemes Soares, obteve-se, como resposta, que é possível sim, criar um veículo de informação, gratuito, que seja relevante, prático, confortável e contribua com todo o público do terminal.

Ali puderam se mostrar matérias com histórias, passatempos e pontos turísticos para entretenimento; reportagens de saúde, alimentação e segurança para o conforto da viagem do passageiro; e utilidade pública para maior informação, tendo em vista a prestação de serviços com a população.

A revista denominada “Destino Certo” traz matérias segmentadas e direcionadas para as pessoas que passam pelo terminal. Com isso, contribui, através de informações relevantes, para a melhoria na qualidade de vida deste público. As informações ali contidas fazem parte do cotidiano e dos anseios das pessoas que transitam pelo local. Tem-se então, como resultado, uma contribuição social, por meio dos temas de interesse público.

No estudo e na elaboração da peça prática revista, foram aplicados os ensinamentos aprendidos nos quatro anos do curso de Comunicação Social. Diante disso, houve uma troca de conhecimento entre o trabalho e os pesquisadores, já que as técnicas jornalísticas empregadas na execução do trabalho resultaram em uma experiência profissional valorosa. Os pesquisadores tiveram contato com a realidade do trabalho jornalístico e a prática profissional. A pesquisa abriu, então, uma porta para determinados aprendizados que só se têm na prática. A pesquisa contribuiu, também, para o currículo profissional dos pesquisadores.

Ao final, o presente trabalho tem como resultado o projeto da primeira revista para o Terminal Rodoviário Comendador José Lemes Soares de Presidente Prudente. Um trabalho de prestação de serviço, por meio da informação, em um local de grande movimentação no município. O projeto da revista fica aberto para futuros estudos na área do jornalismo especializado de revista e, também, para uma possível implantação do produto. Outra variável seria a implantação de uma revista, nestes moldes, em outros terminais rodoviários da região, considerando-se que a

Faculdade de Comunicação Social jornalista Roberto Marinho acolhe alunos de muitas cidades do interior paulista.

REFERÊNCIAS

ABIAHY, Ana Carolina de A. **O jornalismo especializado na sociedade da Informação.** 2000. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/abiahy-ana-jornalismo-especializado.pdf.> Acesso em: 22 ago. 2013.

ALI, Fatima. **A Arte de Editar Revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Cientifico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAÚJO, Edmilson Carlos. **Entrevista sobre revistas de Presidente Prudente.** Entrevista concedida a Mariane Santos, 09 out. 2013.

BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. 6. ed. São Paulo: Senac, 2005.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica:** História da Imprensa Brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

BARROS, Paulo Souza. **Entrevista sobre revistas de Presidente Prudente**. Entrevista concedida a Mariane Santos, 09 out. 2013.

BRITO, Thyane. **Entrevista sobre revistas de Presidente Prudente.** Entrevista concedida a Igor Takahashi, 09 out. 2013.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

BOSQUET, Osvaldo. **Entrevista sobre o terminal rodoviário**. Entrevista concedida a Victor Palhares e Igor Takahashi, 14 out. 2013.

CORREIA, Altino. **Memórias de um Repórter,** Terminal Rodoviário tem nome de pioneiro dos transportes. Presidente Prudente. 2007. Disponível em: <http://ao.correia.zip.net/arch2007-08-01_2007-08-31.html>. Acesso em: 22 ago. 2013.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas 2009.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação.** 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1990.

FERREIRA, Homero. **Entrevista sobre Jornalismo Especializado.** Entrevista concedida a Victor Palhares, 14 out. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Kátia C. **Entrevista sobre o terminal rodoviário.** Entrevista concedida a Victor Palhares e Igor Takahashi, 09 out. 2013.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar:** Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record,1997.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo:** Norte e Sul: Manual de comunicação. Tradução de Rafael Varela Júnior. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

MACEDO, Ronaldo. **Entrevista sobre o terminal rodoviário.** Entrevista concedida a Victor Palhares e Igor Takahashi, 21 nov. 2013.

MANUAL Biográfico da Kodak. 2011. Disponível em: <http://wwwbr.kodak.com/BR/pt/consumer/fotografia_digital_classica/para_uma_boa_foto/historia_fotografia/historia_da_fotografia03.shtml?primeiro=1>. Acesso em: 17 nov. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Sônia Virginia. Análise Documental como método e como técnica. . In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NOVAES, Washington. **A Quem Pertence a Informação?** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PASQUALETO, Cláudio José. **Entrevista sobre Jornalismo Especializado.** Entrevista concedida a Victor Palhares, 11 out. 2013.

ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo.** 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Carlos Alberto. **Entrevista sobre revistas de Presidente Prudente.** Entrevista concedida a Samara Barcelos, 09 out. 2013.

SOARES, Walter José Lemes. **Entrevista sobre o terminal rodoviário**. Entrevista concedida a Victor Palhares e Igor Takahashi, 10 out. 2013.

TAVARES, F. **O Jornalismo Especializado e a Mediação de um Ethos na Sociedade Contemporânea**. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3758/3545>. Acesso em: 10 ago. 2013.

VICENTE, Carlos Fadon. Fotografia: a questão eletrônica. In: SAMAIN, Etienne (Org.). **O fotográfico.** São Paulo: Hucitec, 1998.

VILAS BOAS, Sérgio. **Estilo Magazine:** o texto em revista. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

ANEXOS

ANEXOS A
ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS DAS REVISTAS DE PRESIDENTE PRUDENTE

Entrevista concedida por Paulo Souza Barros, proprietário da Revista Chic. Realizada em 13/10/2013.
Repórter: Mariane Santos
Cidade: Presidente Prudente

Entrevista realizada por e-mail:

1 - Nome completo do editor, idade e há quanto tempo é responsável pela revista.

Paulo Souza Barros, 65 anos – criador da Revista.

2 - O que é a revista Chic?
Revista de entretenimento

3 - Quem deu este nome a ela e por quê?
O editor. Nome forte com “apeal” fashion.

4 - Quando foi publicada a primeira edição da revista?
Agosto de 2008.

5 - Qual foi a capa? Vocês podem me disponibilizar uma cópia?
Dirce Zamora. Não temos mais nenhum exemplar.

6 - A revista está em qual edição?
Nº 56

7 - Qual é o público alvo da revista?
A e B

8- Quais assuntos que a revista trás em suas páginas?
Lifestyle

9 - Como são definidas as pautas? Quais critérios são utilizados?
Conforme circunstâncias temporais.

10 - Desde o lançamento da revista até agora houve mudanças nas publicações, nos estilos das matérias?
Anualmente efetuamos mudanças pontuias:

- Criação de novos editoriais
- Diagramação

11 - Qual é a missão editorial da Chic?
Entretenimento

12 - Onde circula a revista?
Presidente Prudente

13 - Quantas páginas ela possui?
De 84 à 160

14 - Quando começou qual era a tiragem da revista? E hoje?
Sempre 3 mil

15 - Quantos profissionais estão envolvidos no processo de produção da revista?
20 pessoas

16 - A distribuição é totalmente gratuita?
Não. Temos 500 assinantes. 500 bancas + list mail. 2.000 distribuição

17 - Qual é a periodicidade?
Mensal

18 - Hoje também existe um "guia" feito pela equipe da Chic, do que se trata?
Roteiro gastronômico, cultural, shows, eventos e etc.

19 - Há quanto tempo ele existe?
Há 3 anos

20 - A periodicidade é diferente da revista?
Semanal

Entrevista concedida por Carlos Alberto Soares, revista Destaque. Realizada em 14/10/2013.
Repórter: Samara Barcello
Cidade: Presidente Prudente

Entrevista realizada por e-mail:

1 - Quem fundou a revista? Conte um pouco sobre a história. Se possível o nome completo dos que fundaram.
Carlos Alberto Soares, trabalhei no Grupo Brasimac empresa com mais de 100 filiais no Brasil, sempre gostei de vendas e mídia, cresci profissionalmente lá dentro e depois resolvi expandir meus horizontes.

2- Como surgiu a ideia de se fazer uma revista em Presidente Prudente?
A ideia surgiu da oportunidade que tive em dirigir uma outra revista com uma empresária da cidade, depois tive a ideia de lançar a revista Destaque com meus ideais e linha editorial própria.

4- Quanto tempo têm a revista?
Em outubro faremos 24 anos

5- Qual o foco principal?
Revista de variedades com foco em informação e entretenimento de Presidente Prudente e Região.

6- A distribuição é apenas em Presidente Prudente?
Não, Prudente, região e mais algumas cidades do país. Temos vendas em bancas e assinantes de diversos estados, na maioria prudentinos que mudaram de cidade e querem se manter atualizados sobre a cidade natal.

7- Qual a periodicidade?
Mensal, bimestral, etc.: 45 em 45 dias.

8- Porque o nome Destaque?
Primeiramente porque as iniciais vem de Deus, e depois seguindo a linha do nosso slogan,"Tudo que é atual, é Destaque"

Entrevista concedida por Thyane Brito, proprietária da revista Três. Realizada em 21/10/2013.
Repórter: Igor Takahashi
Cidade: Presidente Prudente-SP

Entrevista concedida por e-mail

1 - Quem fundou a revista? Se possível o nome completo dos que fundaram?

Claudia Junqueira, Amanda Carvalho e Lígia Camarini. Esta última fez parte apenas durante a primeira edição. Em maio de 2013 a Claudia Junqueira se desligou e a partir de então a revista é de propriedade de Amanda Carvalho e Thyane Brito (que entrou no lugar da Claudia).

2 - Como surgiu a ideia de se fazer uma revista em Presidente Prudente?

A ideia inicial foi da jornalista Claudia Junqueira que chamou as duas amigas para o novo projeto que no início não tinha grandes pretensões.

3 - Quanto tempo têm a revista?
São dois anos completos em agosto de 2013

4 - Qual o foco principal?
A Très é uma revista de variedades. Abordamos temas diversos como gastronomia, saúde, moda, arquitetura, política, meio-ambiente, entre outros.

5 - A distribuição é apenas em Presidente Prudente?
Temos cerca de 50 assinantes de outras cidades. A maioria são prudentinos que moram fora. As demais (são 3 mil no total) são distribuídas dentro da cidade.

6 - Qual a periodicidade? (Mensal, bimestral, etc.)
Bimestral (Fev/Mar - Abr/Mai - Jun/Jul - Ago/Set - Out/Nov e Dez-Jan)

7 - Porque o nome TRÈS?
Très significa a palavra muito em francês. Pronuncia-se "Tré"

Entrevista concedida por Edmilson Carlos de Araujo, revista MEGA VITRINE. Realizada em 16/10/2013.
Repórter: Mariane Santos
Cidade: Presidente Prudente

Entrevista realizada por e-mail

1 - Nome completo, idade, cidade onde nasceu?
Edmilson Carlos de Araújo, 37 anos, Arapongas - PR.

2 - Quando veio para cá e por quê?
Vim com cinco anos de idade, por decisão dos meus pais.

3 - Cargo na revista?
Sócio proprietário

4 - Fale um pouquinho da relação Edmilson x MEGA VITRINE
Sempre trabalhei com mídia impressa, e alimentei o sonho de ter minha própria empresa. São muitos os obstáculos para você sair do projeto até gerar um produto, graças a Deus tenho como sócio uma das pessoas mais incriveis que conheço quando o assunto é vendas, meu irmão Edson. Não basta vender propagandas, você tem que mostrar aos clientes auto conhecimento em planejamento de publicidade, e só inserilo dentro do contexto da seu produto quando de fato ele precise do mesmo. Hoje vivo diversas funções internas, mas de longe a que mais me tenho prazer é o desenvolvimento do produto, administrar todo o processo da produção juntamente com meus braços direitos a jornalista Jéssica e o gerente de produção e também diagramador Alex. Atuo também no departamento financeiro, e nas implantações do produto em outras praças.

5 - O que é a revista MEGA VITRINE? Qual é o público alvo da revista? Qual a linha editorial?
Somos uma empresa de revistas seguimentadas. Temos um plano editorial bem definido, trabalhamos para um mercado a princípio local, mas sabemos exatamente os objetoivos que temos em relação ao nosso futuro. Segundo as pesquisas que realizamos através de grupos de focos, a Vitrine é considerada a melhor revista de Presidente Prudente e região, ainda que outras pesquisas não nos aponte como a revista mais conhecida, nós e nossos clientes estamos satisfeitos no que diz respeito a retorno, credibilidade, comprometimento, conteudo e qualidade. Aos cinco anos, a Vitrine tem sua imagem consolidada como uma revista de qualidade nacional, sempre ousada, com as novidades mais atuais no que diz respeito o seguimento, todo o trabalho busca a excelência em sua produção. Desde seu nascimento a revista vem mostrando seu diferencial no aspecto gráfico, com design moderno, avançado, e com fotografias de um nível poucas vezes visto na imprensa local. Essas sempre foram marcas da Vitrine, talvez isso explique o tamanho da adimiração do povo Prudentino em relação à revista Vitrine.
O público da Vitrine vária em relação ao seguimento da revista, em geral

abrange pessoas de 18 a 65 anos, de classes A e B, cultas, atualizadas e viajadas ou não. São homens (40%) e mulheres (60%), que estam em busca do sonho do seu casamento, o sonho de construir sua casa ou de decora-la e ainda pessoas que estão descobrindo o maravilhoso presente de serem pais. Costumamos dizer que trabalhamos com os três maiores sonhos do ser humano, primeiro o casamento, segundo a casa própria e terceiro ter filhos, não necessariamente nesta ordem.
A primeira pergunta é “para quem eu estou escrevendo?” Se você conhece o leitor, fica mais fácil. É como escrever uma carta: é difícil começar quando não se sabe para quem escreve. Texto de revista tem endereço certo. Conhecendo o leitor, sabe-se exatamente o tom com que se dirigir a ele.

6 - Quem deu este nome a ela e por quê?
Foi o Edson, através de pesquisa. Ele trouxe a opção, gostamos e decidimos.

7 - Quando foi publicada a primeira edição da revista? (dia, mês e ano).
Foi a edição direcionada ao mercado infantil, a revista Vitrine Criança, foi lançada no dia 10/10/2008.

8 - Qual foi a capa?
A capa foi de uma menininha de 04 anos, fotografada em um estúdio. É uma pena, não temos este material a disposição.

9 - A revista está em qual edição?
A Vitrine Criança é um anuário e em novembro sai a 6ª edição, a Vitrine Construção e Decoração que em breve passará a se chamar Casa Vitrine é semestral e no próximo mês sairá a 7ª edição, a Vitrine Noivas também é um anuário e em maio do ano que vem estará na sua 5ª edição. A editoralança também alguns títulos casuais.

10 - Quais assuntos a revista trás em suas páginas?
Diversos assuntos direcionados ao seu mercado especifico, com o intuito de facilitar a vida dos pais, noivos, pessoas que estão construindo ou decorando sua casa.

11 - Como são definidas as pautas? Quais critérios são utilizados?
Em nossas reuniões de pautas, onde colhemos todo o material de pesquisas (grupo de foco), reuniões com alguns profissionais que chamamos de conselheiros, sugestões internas e extenas, assim decidimos, porém permaneceremos abertos para outras possibilidades no decorrer do processo.

12 - Desde o lançamento da revista até agora houve mudanças nas publicações, nos estilos das matérias?
Sim, mantivemos o foco, porém surgimento de quadros novos, substituições e adequações fazem parte de qualquer tipo de trabalho e com o nosso produto não é diferente.

13 - Qual é a missão editorial da MEGA VITRINE?
Ser referência em fazer revistas específicas, segmentadas e direcionadas.

14 - Onde circula a revista?
Em Presidente Prudente e nas cidades da região, também estamos entrando em Três Lagoas/MS e em 2014 no estado do Párana.

15- Quantas páginas ela possui?
Em média a revista de Construção e Decoração e também a revista Noivas tem umas 300 páginas, já a revista infantil 180 páginas
.
16 - Quando começou qual era a tiragem da revista? e hoje?
A tiragem permanece a mesma 4.000 revistas por edição.

17 - Quantos profissionais estão envolvidos no processo de produção da revista?
São seis funcionários, cinco prestações de serviços (chamamos de braços) e mais uns 12 colaboradores por edição.

18 - A distribuição é totalmente gratuita?
Sim, outros 5% se faz necessário para dar suporte nas bancas e também funcionar como marketing sensorial.

19 - Qual é a periodicidade?
A Vitrine Criança é um anuário e em novembro sai a 6ª edição, a Vitrine Construção e Decoração que em breve passará a se chamar Casa Vitrine é semestral e no próximo mês sairá a 7ª edição, a Vitrine Noivas também é um anuário e em maio do ano que vem estará na sua 5ª edição. A editoralança também alguns títulos casuais.

20 - Tem como traçar um perfil do público prudentino quando o assunto é revista?
O público de uma forma geral tem uma identificação muito boa e satisfatório em relação a revistas e ficam surpresos com o nosso produto e se declaram fãs e leitores das nossas revistas, sabemos que não estamos isentos da cultura do nosso pais no que diz respeito a leitura, precisamos ter um povo que adquira tal habito e o alimente, porém as revista direcionadas por si só já atraem um publico com um interesse especifico e que de fato utilizam a revista.

21 - Como é este mercado por aqui? ele começou a ficar aquecido há quanto tempo?
Hoje temos revistas que atuam com propostas diferentes em diferentes nichos de mercado, o que considero para nossa cidade algo positivo, pois creio não haver espaços para trabalhos similares, se não fosse assim pela experiência que temos, acredito que os clientes escolheriam uma ou outra revista para anunciarem. De fato houve uma melhora significativa nos últimos três anos, acreditamos ter papel fundamental nisso, pois trouxemos um diferencial na qualidade gráfica e editorial da qual a cidade não estava acostumada, isso forçou as demais revistas a buscarem uma melhora em seus trabalhos o que de fato ocorreu. Agora quando o assunto é o mercado, acredito que o mercado sempre esteve ali, de portas abertas o que de fato faltou foi um bom trabalho que pudesse vencer aquelas diversas barreiras que se levantam, das quais falei em uma de minhas primeiras respostas.

22 - Como era antes?
Como eu disse, acima. Posso falar destes cinco anos que estamos no mercado, e mesmo com pouco tempo, vimos o mercado reagindo de diversas formas em relação a economia, hora bom, hora ruim, hora muito ruim, graças a Deus temos mantido nosso trabalho e batido nossas metas, estes momentos não nos tem afetado, não estou dizendo que não temos problemas, sim temos e estamos focados em solucioná-los, mas o fator externo econômico do pais ou de nossa cidade, não são as causas dos mesmos. Gostaria muito de ter começado nosso trabalho muitos anos antes, penso que teria sido muito melhor, mas como acredito que tudo tem a hora certa debaixo do propósito de Deus, daremos o nosso melhor hoje.

23 - Há quanto tempo tem a empresa?
Desde 07 de julho de 2008

24- Há assinaturas?
Está em andamento para o ano de 2014

25 - O que os anunciantes querem?
Em primeiro lugar RESULTADO, depois outras coisas são exigidas e percebidas, tais como tranparência, organização e atenção.

26- O que o senhor acha que define a compra?
São vários fatores, mas o resultado em anunciar numa revista seguimentada é o que mantém este leque de clientes que anunciam e continuam anunciando.

ANEXO B
ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS DE JORNALISMO ESPECIALIZADO

Entrevista concedida por Cláudio José Pasqualeto. Realizada em 15/10/2013.
Repórter: Victor Palhares
Cidade: Presidente Prudente

1- O que é o jornalismo especializado e no que ele se baseia?
Na prática, o jornalismo especializado evoca para si a habilidade e conhecimento do profissional para lida com as sofisticadas ferramentas de elaboração, tratamento e divulgação da informação jornalística. Não é o fato de se cobrir áreas especializadas que faz o jornalismo especializado. É mais comum encontrar jornalistas que fazem coberturas de áreas especializadas como economia, cultura, esportes, saúde, entre outras.

2 - Quais os ramos do jornalismo especializado?
O jornalismo especializado pode abranger todas as áreas de interesse. Porém, a dificuldade é encontrar o profissional indicado para cada área.

3 - Quais são as maiores dificuldades em se trabalhar com jornalismo especializado?
Sem dúvida, a maior dificuldade é encontrar profissionais para cada área. Um desafio é que os textos atendam todos os leitores, não se fechando apenas para quem acompanha determinados assuntos.

4 - O jornalismo de revista é um segmento especializado?
O jornalismo de revista é mais um segmento da imprensa do que uma publicação especializada. A não ser que reúna apenas reportagens específicas e com profissionais que dominam o assunto, tipo revistas científicas.

5 - Como deve ser um texto para revista?
O texto de revista deve ser bem trabalhado, com reportagens bem elaboradas, trazendo algo mais do que o jornal no dia a dia. As imagens mais bem impressas também ajudam no resultado final. O texto deve ser sério, podendo ousar na criatividade para prender a atenção do leitor. O texto de revista deve complementar e oferecer novas informações em relação ao que se vê no restante da mídia.

6 - Qual a linguagem que deve ser usada em revista?
A linguagem é essencial para caracterizar o texto de revista, sendo agradável, dinâmica e não deixando de informar, que é a meta principal da publicação.

Entrevista concedida pelo professor Universitário Homero Ferreira. Realizada em 12/10/2013.
Repórter: Victor Palhares
Cidade: Presidente Prudente

1 - O que é o jornalismo especializado e no que se baseia?
Quando se fala em Jornalismo Especializado, primeiro cabe uma discussão. Há uma corrente literária contrária a esse termo. Ela fala em jornalismo segmentado. Seu entendimento é de que a prática jornalística é de natureza

única e que ao jornalista cabe fazer de tudo, desde que o assunto, o acontecimento, o fato mereça ser notícia.
Porém, ainda que seja o jornalismo de natureza único e que se entenda o jornalista como "especialista em generalidades" os assuntos, os acontecimentos, os fatos não o são. Existem peculiaridades que requerem do jornalista conhecimentos específicos, inclusive no ato de apuração das informações para utilizá-las na notícia.
Existem duas maneiras de se especializar: a prática e a academia. Há o jornalista que, de tanto cobrir assuntos de uma editoria específica, acaba se tornando especialista. É o notório saber. Por outro lado, notadamente as escolas de ensino superior oferecem cursos de pós-graduação lato sensu que podem ser de aperfeiçoamento ou de especialização.
Tem ainda a pós-graduação stricto sensu, que são os mestrados, doutorados e pós-doutorados. São mais que especialização, poderia se dizer assim por duas razões: o aprofundamento de conteúdos e a pesquisa. O especializar sugere uma discussão semelhante ao que ocorre sobre a exigência de curso superior para ser jornalista.
Assim sendo, parece clara a tendência de que quem entende a necessidade do diploma de bacharel em comunicação ser também favorável que se tenha especialização para atuar em algumas áreas específicas. Certo é que estar preparado para o exercício profissional faz a diferença. Se sobressai quem tem melhor qualificação.
Aliar teoria e prática é essencial para disputar espaço num mercado altamente competitivo. A prática do jornalismo especializado requer um conhecimento mais aprofundado sobre uma determinada área ou assunto. Então, o jornalismo especializado tem como base uma preparação específica, inclusive crítica reflexiva.
Para exercitar a reflexão crítica é preciso ir além do campo exclusivo da informação. Há a necessidade de se alcançar a compreensão e assim poder contextualizar e descontextualizar, de tal forma a questionar o interlocutor e não acatar tudo o que ele diz como sendo real, verdadeiro, absoluto e indiscutível.

2 - Quais os ramos do jornalismo especializado?
São muitos e dentro deles podem ocorrer outras ramificações, dependo do grau de exigência ou da estrutura do veículo. Por exemplo, uma revista de agronegócio, que é um ramo, pode abrigar especialistas em melhoramento genético ou controle de pragas e doenças ou manejo de solo, que seriam sub-ramos. Todavia, o mais comum é que o jornalista noticie o assunto e um especialista apresente um artigo. Num caso de notícia sobre manejo de solo, o plausível é que o articulista seja agrônomo. Algumas outras especializações, que parecem ser mais comum no Brasil: esporte, cultura, educação, economia, política, informática...

3 - Quais são as dificuldades em se trabalhar com jornalismo especializado?
Se o jornalista for especialista, não se fala em dificuldades. Mas se não for, tem pela frente assuntos sobre os quais nunca viu falar. Veja o seguinte: uma pauta sobre pesquisa desenvolvida em ciência animal, voltada em apurar os efeitos da toxocaríase em seres humanos. É possível que a primeira dificuldade

residiria em conceituar toxocaríase. E o grau de embaraço, pelo menos inicial, pode aumentar, quando se diz que a pesquisa busca uma resposta imunológica.
Se houve um tempo exequível para o cumprimento da pauta, que inclua estudos preliminares, tudo bem. Dá para ir em frente. Mas se for em cima da hora, como costuma ocorrer na rotina da maioria dos veículos, certamente serão várias barreiras a serem ultrapassadas, inclusive com riscos de constrangimentos do jornalista para com o entrevistado, alguém com aprofundamento no assunto, para o qual tem um tratamento muito além da superficialidade do senso comum.
O grau de dificuldade não está atrelado a um assunto que não seja tão corriqueiro. Pode surgir, por exemplo, no esporte, que é para o brasileiro algo muito presente, tanto que chega a ser familiar. Ao repórter é dada uma pauta sobre crioterapia para efeitos terapêuticos ao jogador de futebol. E daí? Falando do ponto de vista do questionamento formulado, seria o mesmo que cobrir um treino ou um jogo? Certamente não, a menos que o jornalista seja um especialista no segmento esportivo.

4 - O jornalismo de revista pode ser um segmento especializado?
Não só pode,como deve. A periodicidade da revista difere sua notícia em relação ao jornal, para ficar no campo do impresso. Predominantemente, o jornal está no dia a dia, exatamente por ter uma circulação diária. Pode ser que numa cobertura específica, na prática do gênero reportagem, apresente algo que não seja necessariamente factual. Porém, a revista entre uma circulação e outra apresenta um maior lapso de tempo. Como a cobertura de um veículo está relacionada ao “último período informativo” (o espaço entre uma edição e outra), a do jornal diário se diferencia da revista semanal.
Nesta questão da temporalidade, que é significativa e pode ser determinante, o jornalismo de revista se aproxima da literatura ao ter sobre o fato um olhar mais retrospectivo. Olha-se para o fato algum tempo depois do ocorrido, o que proporciona melhor reflexão em relação ao fato visto no momento da ocorrência e que será noticiado apenas a algumas horas depois. Surgem elementos informativos a posterioridade que enriquecem o conteúdo e que até podem mudar o rumo da história.
Se a revista adotasse integralmente o mesmo modo operacional de jornal, o diferencial não ficaria apenas do formato (tamanho de página). Ainda que traga algumas seções informativas atreladas a acontecimentos dentro de uma agenda semanal, há uma premente necessidade de que a notícia tenha o caráter atemporal, ou seja: que o tempo seja algo secundário. Assim, a história se apresenta mais duradoura; tanto, que se alguém ler uma revista de um ano atrás, e não der atenção para a data, terá a impressão de estar lendo algo atual.
Aliás, realmente a revista tem um viés de segmentação, o que por si só sugere a especialização. Aí entra a reportagem enquanto gênero e a prática do “jornalismo investigativo”. Termo que sugere outra divergência entre os estudiosos de comunicação, diante da corrente que entende que toda produção de notícia é originária de uma investigação. Para os contrários, os processos de apuração são diferentes. A produção de uma notícia no campo da especialização requer apuração aprofundada, daí o termo investigação.

5 - Como deve ser o texto de uma revista?
Como qualquer outro texto, do ponto de vista de ser especialmente atraente. Deve ser também inédito. Outra característica é que seja atemporal. Porém, o que parece ser mais forte reside em dois pontos: o jornalismo literário e o chamado novo jornalismo (new journalism). Respectivamente, são práticas que levam em conta a riqueza linguística e que foge da tradicional amarra de se contar uma história a partir do lide.

6 - O que o leitor procura em uma revista?
Depende do leitor, daí a imensidão de títulos. Por exemplo, no segmento da construção civil existem revistas exclusivas para salas ou para quartos ou para cozinhas ou para banheiros e assim vai. Porém, basicamente os indícios são de três vertentes: o leitor que busca entretenimento (Caras), o que busca conhecimento (SuperInteressante) e o que busca atualização (Veja), sendo que nos últimos casos existem aprofundamento.

ANEXO C
ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS E REPRESENTANTES DO TERMINAL RODOVIÁRIO COMENDADOR JOSÉ LEMES SOARES

Entrevista concedida por Kátia Cilene Gonçalves, diretora do Terminal Rodoviário. Realizada em 17/10/2013.
Repórter: Victor Palhares e Igor Takahashi
Cidade: Presidente Prudente

1 - A rodoviária de Presidente Prudente foi inaugurada em que ano?
A rodoviária de Presidente Prudente foi inaugurada no dia 14 de setembro de 1974. No dia em que Presidente Prudente faz aniversário. O prefeito na época era Walter Lemes Soares.

2 - Qual é a empresa mais antiga que opera na rodoviária?
As empresas mais antigas que operam na rodoviária é a Viação Mota, Andorinha e Gontijo. Em Presidente Prudente a empresa mais antiga é a Andorinha.

3 - Quantas empresas operam na rodoviária?
São 15 empresas que operam na rodoviária. Dentro de alguns dias mais uma empresa passa a operar e serão 16.

4 - As empresas que operam aqui na rodoviária de Presidente Prudente levam os passageiros para vários lugares do Brasil?
Com certeza! As empresas levam para diversos lugares do país e regiões. As empresas levam até para outros países como Santa Cruz de la Sierra na Bolívia.

5 - Quantos funcionários trabalham hoje na rodoviária?
Trabalham hoje na rodoviária em torno de 30 pessoas, contando com limpeza e fiscalização.

6 - Quantas pessoas passam por dia na rodoviária?
Passam por dia aproximadamente de 1800 a 2000 pessoas. Isso entre embarque e desembarque nas 24 horas. Já nos finais de semana o número dobra. Chega até 3000 pessoas. Agora, uma data que passa muitas pessoas por aqui é nos feriados. No Natal, uma das datas festivas mais importantes passa de 8000 pessoas. Mas, isso depende do dia que cai o natal.

7 - Quais são os tipos de classes sociais que passam por aqui?
Aqui passa todo tipo de pessoas. Ou seja, todas as classes sociais. Passa por aqui também muitos estudantes que fazem faculdade aqui em Presidente Prudente.

8 - Na reforma que teve aqui, quais são foram os setores beneficiados?
Nessa reforma que houve aqui na rodoviária, reformamos os banheiros. Os pisos também lá da parte de baixo e inferior. Colocamos uma parte destinada só para alimentação. Fizemos um novo estacionamento aqui na rodoviária. Já o antigo estacionamento deixamos como “rotativo”. Nessa obra também, agora conta com uma nova rampa de acesso para pessoas que tenham acessibilidades.

9 - Em 1987 houve uma reforma na rodoviária?

Sim! Em 1987 houve uma reforma na rodoviária. O termino da obra foi em 20 de fevereiro de 1987. Quem reinaugurou foi o governador André Franco Montoro e o Secretário de Transporte do Estado Adriano Murgel Branco. O prefeito na época da reforma que teve na rodoviária foi Virgilio Tiezzi. O vice prefeito era Luiz Rosário dos Santos.

10 - Quantos ônibus passam por dia na rodoviária?
Em torno de 170 ônibus. Desde aqueles que vão para lugares distantes, quantos aqueles que fazem à linha regional.

11 - Quais são os estabelecimentos comercial que fazem parte da rodoviária?
Temos lanchonete, sorveteria, guarda volumes, banca de revista, táxis, caixa eletrônico (Caixa Econômica Federal), guarda volumes. Todo que possuem comércio aqui dentro é tudo por licitação. Eles pagam água, luz, alugue e até mesmo os impostos municipais.

12 - Quanto à parte da segurança?
Temos um policiamento constante em nosso ambiente. Na parte da noite ainda mais.

13 - Existe algum meio de comunicação que ajuda a manter o passageiro informado?
Já tivemos sistema de som. Mas hoje não contamos com nada. Para pegar informação é preciso ir até os guinches ou com os agentes das empresas que estiverem lá embaixo

---

Entrevista concedida por Walter Lemes Soares, ex-prefeito e um dos sócio- proprietário da Empresa Andorinha. Realizada em 17/10/2013.
Repórter: Victor Palhares e Igor Takahashi
Cidade: Presidente Prudente

1 - Em qual cidade o senhor nasceu? Em qual ano?
Eu nasci em 3 de setembro de 1935 na cidade de Pompéia,interior do estado de São Paulo. A cidade fica próxima a Marília.

2 - Como chamava os seus pais?
Meu pai chamava-se José Lemes Soares e minha mãe Olga Zampieri.

3 - Em que ano o senhor veio para Presidente Prudente?
Cheguei a Presidente Prudente no ano de 1958.

4 - O senhor é formado em algum curso superior?
Sim! Sou formado em direito pela Faculdade de Direito de Bauru, Instituto Toledo de Ensino.

5 - Quais foram os cargos público que o senhor exerceu?
Fui prefeito de Presidente Prudente de 1973 até 1977. Fui Deputado Estadual por duas vezes de 1978 até 1986.

6 - Por qual motivo o senhor abandonou a política?
Chegou uma fase da minha vida que eu tinha que escolher. Ou a vida pública ou administrar a empresa. Meu pai já estava bem idoso. Optei em voltar para Presidente Prudente. Para não dizer que nunca mais me envolvi na política, apoiei meu sócio e amigo Paulo Constantino na eleição municipal.

7 - Comente como foi à gestão do senhor durante os anos de 1973 até 1977.
Realizei um governo municipal cujas metas principais foram saneamento básico, educação em todos os níveis, saúde pública, desenvolvimento industrial, fortalecimento da agropecuária e promoção humana. Uma das obras que marcaram, foi da construção da rodoviária de Presidente Prudente, implantação do Parque do Povo e do Museu em Presidente Prudente.

8 - Como surgiu a ideia da implantação da rodoviária em Presidente Prudente? Por que escolheu aquele local?

Já tínhamos uma visão de que a cidade de Presidente Prudente seria um pólo. O local era estratégico, amplo e próximo da rodovia.

9 - Em qual data foi inaugurada o Terminal Rodoviário?
A rodoviária foi inaugurada no dia 14 de setembro de 1974. O dia em que a cidade de Presidente Prudente faz aniversário.

10 - Comente sobre a homenagem que fizeram para o seu pai, colocando o nome na rodoviária.
Na época minha família ficou muito emocionada. A homenagem foi feita por indicação do vereador, Sérgio Roberto Mele.

11 - Em que ano o pai do senhor faleceu?
Meu pai faleceu no ano de 1990.

12 - A Empresa Andorinha Surgiu em que ano? Como foi o inicio?
A Empresa Andorinha teve inicio em 5 de junho de 1948. Meu pai estava preocupado com as longas distâncias com que muitos trabalhadores percorriam a pé, decidiu comprar uma jardineira e a colocou nas estradas para atender a população.

13 - Como surgiu a ideia do nome?
A ideia surgiu quando meu pai e seus dois sócios pensavam em vários nomes para colocar na empresa. Bem na hora, sobrevoavam várias andorinhas. Eles olharam, deram risada e aprovaram a ideia.

14 - Comente sobre a Empresa Andorinha.
Atualmente temos uma frota de 450 ônibus. Temos garagens espalhadas em diversos pontos estratégicos. Temos um quadro de funcionários que chega a 2400 funcionários. Hoje, são nove estados do Brasil (São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Goiás, Rio de Janeiro e Minas Gerais), mais o Distrito Federal e Puerto Soares, na Bolívia em que a empresa opera.

15 - Como o senhor vê a cidade de Presidente Prudente nos dias de hoje?
A cidade de Prudente é um centro comercial e referência no setor médico. Uma cidade progresso que cresce a cada dia.

Entrevista concedida por Ronaldo Macedo, historiador aposentado do Museu Municipal de Presidente Prudente. Realizada em 21/11/2013.
Repórter: Victor Palhares
Cidade: Presidente Prudente

1 – Por qual motivo que o cemitério foi transferido para uma nova área?

A cidade estava crescendo e precisava de um novo espaço para abrigar o cemitério que ficava distante do centro. Não havia mais lugares disponíveis para enterrar os moradores do município. Foi então que foi comprada uma nova área, onde hoje é o atual cemitério São João Batista.

2- Ainda há restos mortais dos que foram enterrados no local?
Não, todos os restos foram transferidos para o São João Batista.

3- Tem algum dado de quantas pessoas foram sepultadas no cemitério?
Nós temos alguns atestados de óbito que algumas famílias nos cediam e a prefeitura também, porém não temos um número correto de quantas pessoas realmente estiveram enterradas lá.

4- Algum fato marcante se sucedeu naquela época?
Não exatamente, as pessoas que me contam histórias que viveram lá. Me contaram que na época as pessoas faziam o enterro a pé. As vezes era longe e atravessavam a cidade para chegar lá. Era como uma “atração” da cidade, todos paravam para ver a passeata fúnebre.

5 – Há algum registro de imagens daquela época?
Não, apesar de alguns lugares ser tradição fazer fotos de enterros, acho que para essa região esse fato não é comum.

Entrevista concedida por Osvaldo Bosquet, Secretário de assuntos viários de Presidente Prudente. Realizada em 20/10/2013.
Repórter: Victor Palhares
Cidade: Presidente Prudente

1 - Qual foi o período de obras na rodoviária? Qual foi o valor total da obra?
A reforma na rodoviária começou em março de 2011 e terminou no dia 15 de junho de 2013. Houve um convênio com o estado de São Paulo, onde o estado arcou com R$ 650 mil e o município com R$ 400 mil. O valor total da obra foi de 1 milhão e 50 mil. A primeira construtora chegou certo ponto que abandonou a obra. Então ,quando abandona a obra,infelizmente tem que romper o contrato e em seguida abrir uma nova licitação para ver o que estava sobrando na reforma. Essa nova construtora começou em de 15 de janeiro e terminou a obra agora em 15 de junho.

2 - Qual foi o motivo que ocasionou a reforma?
Obviamente que a reforma foi para melhorar o cartão de visita da cidade. Hoje o terminal rodoviário é o maior pólo de entrada e saída de pessoas, ou seja, é a porta de entrada das pessoas que vêm para nossa cidade.

3 - Com essa reforma o que foi modificado?
A reforma envolveu vários setores. Arrumamos à parte de piso tanto interno quanto a parte externa. Tivemos uma fase de recape dentro do terminal. Foi construído um novo estacionamento, agora a rodoviária conta com um estacionamento rotativo, para uma maior rapidez.
Fizemos de tudo para adequar à rodoviária no sistema de acessibilidade. Arrumamos à parte de restaurantes, antes havia uma lanchonete que ficava no centro do terminal e isso atrapalhava um pouco o fluxo de pessoas. Agora existe uma área só de alimentação. Adequamos a iluminação tanto interno quanto externo. Reformamos os sanitários. Fizemos uma plataforma bem maior, para embarcar as pessoas em um tempo muito mais célere, que com isso possibilita um maior conforto para quem embarca e desembarca no local. Afinal, o lugar é totalmente coberto. Lembrando que arrumamos também o jardim.

4 - Antes da atual reforma, houve outras reformas?
Sim! Houve uma reforma na década de 80. Mas, antes houve várias manutenções no local. Afinal, sempre é necessário manter o prédio em bom estado. Um lugar como aquele que concentra grande número de pessoas, sempre vai se de teorizando. Com isso, a manutenção é constante.

5 - Após a reforma, teve alguma novidade para o usuário? O que essa novidade pode ajudar?
Após a reforma, disponibilizamos ao usuário carrinhos de bagagem. Esses carrinhos de bagagem ficam expostos em dois lugares da rodoviária, onde o usuário pode usar tanto para embarque quanto para desembarque e com isso trás certo conforto ao usuário. Atualmente, temos o sistema de wi-fi em todo o terminal. Estamos em fase de estudo para colocar duas televisões que possibilitaram o usuário a identificar os horários dos ônibus.

6 - Quando se fala em um lugar que passa milhares de pessoas por dia, o que deve ser feito para melhorar a vida dessas pessoas?
Queremos dar o conforto para quem passa pelo local. Nós sabemos que tem um grande número de pessoas que ficam horas para embarcar e também esperando para receberem parentes e amigos que vêm de outros locais. Temos que ter um local, onde tem que ter uma alimentação adequada, conforto e obviamente informações. Tudo que você foi pensar em terminal rodoviário, tem que se pensar em rapidez. A facilidade em pegar táxi, circulares, moto táxis etc. Dentro do nosso terminal, tem um ponto de táxi que atende o usuário 24 horas. Temos ponto de ônibus que vai para todas as regiões da cidade. Hoje a rodoviária tem certa facilidade para todo o tipo de locomoção.

7 - A rodoviária conta com sistema de guarda volume?
Sim! Contamos com guarda volume para que o usuário possa colocar seus pertences em um ambiente seguro e resolver suas atividades externa em

Presidente Prudente.

8 - Como é a segurança da rodoviária?
Na parte da segurança do terminal contamos com monitoramento de câmeras no local. A polícia militar sempre passa no terminal zelando da segurança dos passageiros. Estamos estudando a possibilidade de uma guarita da polícia militar para reforçar a segurança. Essa guarita será ao lado da banca de revista no terminal.

9 - Quanto aos pedintes que ficam na rodoviária, o que deve ser feito?
Quantos aos pedintes que ficam na rodoviária temos um trabalho junto com a secretária de assistência social que ajuda essas pessoas a procurarem seus destinos e suas famílias.

10 - O senhor acha que dentro de alguns anos, haverá possibilidade de uma nova rodoviária em Presidente?
A cidade de Presidente Prudente é uma cidade que cresce a cada dia. De acordo com alguns institutos de pesquisas, a projeção para os próximos 10 anos é passar de 350 mil habitantes. Com isso, o novo terminal será fora da cidade e próxima da rodovia. Possibilitando e agilizando o serviço das empresas de ônibus que muitas das vezes entram na cidade e perdem tempo com o trânsito. Caso der certo o projeto de um novo terminal urbano, não deixaremos de lado o atual. Afinal no futuro poderá ser um terminal intermunicipal. A cidade de Presidente Prudente precisa de um transporte coletivo que seja um atrativo para a população. Para que seja fácil o acesso ao usuário e que possibilita conforto e obviamente em um preço acessível. Temos que pensar que no futuro, as pessoas precisaram do transporte coletivo. Deixando de lado o uso de veículos e diminuindo o trafego na cidade. Onde tem um transporte coletivo, possivelmente tira várias pessoas que usam os carros nas vias. Com isso, ajuda até a manter o meio ambiente e tenha rapidez no transito.

11 - Atualmente, como a comunidade pode interagir com a SEMAV?
É necessário que a população retrate os problemas enfrentados no transporte. Só assim atenderemos a necessidade do usuário.
Temos um site, canal nas redes sociais, uma linha que é o 156 que possibilita o usuário a ligar na secretária e deixar sua sugestão e sua critica ou até mesmo a pessoa pode sugerir pessoalmente em nossa secretária. Com isso, ajuda a melhorar o setor público.

12 - O que o senhor acha da implantação da Revista Destino Certo no terminal?
Tudo que vem para ampliar a informação e dar uma comodidade para o usuário sempre é bem vindo.

ANEXO D
ENTREVISTAS PARA A REVISTA DESTINO CERTO, COM PERSONAGENS DO TERMINAL RODOVIÁRIO COMENDADOR JOSÉ LEMES SOARES

Entrevista concedida por Alcides Destro, taxista do Terminal Rodoviário de Preside Prudente. Realizada em 19/10/2013.
Repórter: Victor Palhares
Cidade: Presidente Prudente

1-Em qual cidade o senhor nasceu? E que dia o senhor nasceu?
Nasci em Montalvão, distrito de Presidente Prudente em 15 de fevereiro de 1937. Tenho 76 anos.

2 - Em qual ano o senhor começou a trabalhar no táxi?
Entrei no táxi em 1958.

3 - O senhor tirou habilitação em que ano?
Tirei habilitação em 12 de dezembro de 1956.

4 - O senhor acha que através dessa profissão da para fazer muita amizade?
Acredito que em todos esses anos, conquistei muitas amizades feitas dentro do meu táxi. No decorrer da caminhada da vida, encontro algumas pessoas que já foram passageiros, depois conheço novos clientes. Essa profissão é fantástica. Com essa profissão, você acaba pegando muita afinidade com as pessoas.

5 - O senhor lembra de alguma história que marcou?
Sim! Uma história que marcou foi quando o Roberto Carlos foi meu passageiro. Em setembro de 1974, ele fez um show aqui em Prudente. Levei-o até o aeroporto, em um Opala que eu tinha na época. O Roberto foi muito simpático e comunicativo.
Outra história que me lembro, foi uma vez levei um jovem casal de namorados em uma corrida. Eles estavam fugindo da família que não apoiava o relacionamento. Depois, presenciei o pai da moça atrás de nós para pegar ela. Ele estava muito bravo com a situação. Eu não tinha culpa, só estava realizando o meu serviço.

6 - Por qual motivo o senhor escolheu esse ponto?
Escolhi o ponto da rodoviária porque toda hora têm passageiros. O maior fluxo está aqui.

7 - O senhor já teve outros pontos?
Sim! O meu primeiro ponto foi na Rua Tenente Nicolau Maffei. Depois tive ponto no Tio Patinhas e fiquei por 15 anos no ponto da Andorinha, ao lado do jardim.

8 - O senhor atende quantos passageiros por dia?
Uma média de 20 passageiros. O número aumenta nos feriados.

9 - O senhor já é aposentado?
Sim! Mesmo assim gosto de continuar na ativa.

10 - Qual foi o primeiro carro que o senhor teve?
O meu primeiro carro foi um Austin, modelo 1951.

11- Para ser um bom taxista, quais são as dicas que o senhor pode dar?
Fora conhecer todas as ruas de nossa cidade, temos que fazer tudo nessa vida com amor. Tratar bem cada individuo. Só assim as pessoas reconhecem o seu trabalho. Uma característica básica para ser taxista é conhecer bem a cidade.

Entrevista concedida por José Xavier de Almeida, taxista do Terminal Rodoviário de Presidente Prudente. Realizada em 21/10/2013.
Repórter: Victor Palhares
Cidade: Presidente Prudente

1 - Em qual cidade o senhor nasceu? E que dia o senhor nasceu?
Nasci no dia 18 de julho de 1941 na cidade de Muquira, no estado da Bahia.

2 - Em qual ano o senhor começou a trabalhar no táxi?
Comecei a trabalhar em 1961.

3 - O senhor tirou habilitação em que ano?
Em 1963.

4 - O senhor acha que através dessa profissão da para fazer muita amizade?
Sim! Várias amizades.

5 - O senhor lembra de alguma história que marcou?
São várias. Já socorri diversas vezes, mulheres que estavam prestes a ganhar bebê. Como antigamente, era escasso o serviço de urgência, o taxista era o quebra galho da população. Não me recordo das outras histórias no momento.

6 - Por qual motivo o senhor escolheu esse ponto?
Escolhi o ponto da rodoviária por ser um local que passa várias pessoas.

7 - Para ser um bom taxista, quais são as dicas que o senhor pode dar?
Tenho várias dicas. O profissional tem que ser educado. O trabalho de taxista é muito mais que levar uma pessoa no carro, é saber escuta - lá e também dar conselhos. É ser um psicólogo. Lembrando que, a profissão é importante para guiar as pessoas que não conhecem o lugar.

8 - O senhor já é aposentado?
Sim! Mesmo assim quero continuar no táxi. Não posso parar. Gosto muito do que faço.

Entrevista concedida por Ozenito Teixeira Barbosa ,Guardador de Volumes do Terminal Rodoviário de Presidente Prudente. Realizada em 22/10/2013.
Repórter: Igor Takahashi
Cidade: Presidente Prudente

1 - Já guardaram muitas coisas diferentes aqui?

Muitas, TV de 29”, fogão, botijão de gás, cachorro, gato, quase tudo.

2 - Qual foi o maior tempo em que um passageiro já deixou uma bagagem?
Já deixaram por uns meses, mas o nosso tempo limite é mesmo o de um ano e vários passageiros já deixaram por este tempo.

3 - O que é feito com a bagagem se o passageiro esquecer?
Nós mandamos para a assistente social. Lá eles abrem a mala, vê o que tem dentro. Se tiver roupas, tudo isso é passado por uma lavagem e depois as peças são doadas, é tudo bem organizado.

4 - O senhor acha prazeroso este trabalho?
Sim claro, eu trabalho no período das 14h30 até as 22h30, é bem tranqüilo este horário, então treze anos trabalhando aqui já me acostumei.

5 - Cite um fato curioso que o senhor já passou aqui no terminal?
São muitos (Risos). Uma vez um senhor veio até aqui e deixou uma mala, depois de algumas horas veio de novo e encheu a mala de dinheiro. Eu vi que ali dentro da mala tinha muito mais, era bolos grandes, fiquei até assustado. Outro caso foi uma mala cheia de maconha, foi a primeira vez que vi maconha na minha vida, depois disso nunca mais. Porém acho que o mais curioso foi quando um rapaz trouxe seu cachorro pra guardar, veio com aquela desculpa de que iria ser rapidinho, eu insisti em dizer que não podia, mas ele disse que ia dar sedativo para o cão pra dormir, ai eu aceitei. Só sei que ele demorou, demorou, o cachorro acordou, ficou chorando e sujou tudo aqui, tive que limpar”

Entrevista concedida por Amarildo dos Santos, responsável pelo setor de guarda-volumes do Terminal Rodoviário. Realizada em 12/10/2013.
Repórter: Mariane Santos
Cidade: Presidente Prudente

1 - O senhor nasceu aqui em prudente?
Sim, nasci aqui em Prudente.

2 - Como é que o senhor começou a trabalhar aqui na rodoviária? Como surgiu essa oportunidade?
A minha sogra trabalhava aqui na limpeza e ela arrumou com um senhor aqui para mim.

3 - Mas o senhor já começou aqui no guarda - volumes?
Sim!

4 - Mas no começo era tudo diferente?Como era antes?
Era diferente, dava mais movimento, hoje em dia está fraco.

5 - O pessoal tem guardado menos bagagens?
Menos, naquele tempo a gente trabalhava mais.

6 - Porque será que diminuiu tanto assim?
Hoje em dia todo mundo tem carro.

7 - Mas como é que funciona aqui, o senhor trabalha registrado, é comissionado? Como é que funciona?
Eu estava registrado, agora eu estou sem registro, mas recebo tudo normal.

8 - Mas o senhor não trabalha por conta?
Não! Aqui é arrendado.

9 – Em todo esse tempo em que o senhor está aqui, o senhor já deve ter visto muitas coisas curiosas, diferentes, o que mais marcou o senhor aqui nesse lugar?
Para lembrar agora, vai ser tanta coisa.

10 - Teve alguém que já esqueceu a bagagem e veio buscar depois de muito tempo? Qual foi o tempo recorde?
Isso ai acontece direto, direto. Já teve gente que deixou um ano.

11 - Se deixar durante um longo período vocês manda para a assistente?
É nos relacionamos tudo e mandamos ai lá eu não sei o que eles fazem, se dão para os medingos.

12 - E para deixar um volume aqui oito horas custa três reais e cinquenta, ai vai aumentando os preços conforme os períodos, doze horas quatro e setenta e cinco, vinte e quatro horas seis reais. No caso a pessoa que deixou um ano, ela nem vem buscar ainda, será que compensa?
É não compensa né, mas se vier buscar a gente libera, não compensa porque a pessoa não vai pagar o tanto que tem, não vale a mala dela. (risos)

13 - Já pediram para o senhor guardar alguma coisa assim muito diferente? Um gato, um animal?
Já. Esses tempos atrás guardaram um galo, ai o bicho estava cantando a noite inteira ai (risos) Eu cheguei de manhã cedo o rapaz da noite tinha guardado, ele estava lá encima. Aí eu cheguei aqui o escutei cantando ai dentro, todo mundo ficava olhando.

14 - Mas esse galo estava onde? Numa sacola, numa mala?
Estava dentro de uma gaiola.

15 - E não deram nada para esse galo comer à noite?
Sim, deram.

16 - O galo despertou todo mundo?
Todo mundo.

17 - Mas e o dono, veio buscar depois?
Veio, pegou comigo ainda.

18 - Que mais já deixaram aqui?

Cachorro, gato, mas tudo dentro da caixinha deles. Os donos guardam e vão passear, depois voltam para pegar.

19 - O senhor deve conhecer bastante gente?
Conheço. Aqui passa várias pessoas de tudo quanto é lado.

20 - E porque o senhor permanece trabalhando aqui durante tantos anos?
A gente não ganha mal, e sair daqui para ficar parado procurando serviço, é complicado.

21 - O senhor sempre trabalhou aqui?
Não, já trabalhei em outros locais, transportadoras, já trabalhei em parte elétrica, servente de pedreiro.

22 - Aqui qual é o seu trabalho exatamente? Só pegar as malas cuidar, e o que mais?
É só guardar, guarda mala, tem que ter responsabilidade sobre os produtos, graças a Deus nunca tive nenhum problema.

23 - Esse lugar já foi assalto alguma vez?
Não. Mas já guardaram até drogas aqui.

24 - Droga? Mas como foi isso?
Um dia eu cheguei aqui e tinha um monte de pacote de maconha em um pacote.Não olhamos o que a pessoa deixa.

25 - E como vocês descobriram?
A polícia chegou e pediu para ver uma mala. Quando abriram, estava cheia de maconha. Tive que servir como testemunha.

26 - O senhor foi para na delegacia? Como é que foi ir parar na delegacia, por conta de uma mala?
Não foi bem tranqüilo, Eu fui lá só para ser testemunha, prestar esclarecimentos.

27 - Mas era muita droga?
Aproximadamente uns vinte quilos.

28 - Os donos da mala foram presos?
Foram, todos presos.

29 - Eu estou vendo ali um radinho, o senhor escuta rádio?
Sim! O rapaz que fica aqui a tarde é crente, ele escuta o culto dele.

30 - Um rádio bem antigo né, esse deve estar ai desde que a rodoviária abriu?
(Risos) Não! Já foi trocado, esse ai foi uma cliente que deixou ele ai e não veio buscar mais. Ai nós estávamos precisando de um rádio e ficamos com ele. Se mandar para assistente social vão jogar fora, ai deixamos aqui mesmo.

31 - Então o tempo maior que uma pessoa deixou alguma coisa aqui foi um ano?
Sim!

32 - E vocês nem sabem o que tem dentro?
Não, a gente não sabe. Só abre na hora que for mandar para assitente social.

33 - Porque será que o pessoal esquece aqui?
Tem uns que viajam que não vem buscar mais, outros vão presos, outros morrem né.

34 - E o senhor fica sentadinho ai nesse banquinho o dia todo?

Fico aqui assistindo televisão.

35 - Não dói a coluna?
Não.

36 - O senhor fica aqui na rodoviária de que horas até que horas?
Das sete as cinco. São oito horas corridas, ai o outro entra das quinze as onze, e tem o outro que entra das onze Às sete da manhã aqui funciona direto.

37 - E depois da reforma, o senhor acha que melhorou alguma coisa aqui?
Não melhorou nada, não. Está do mesmo jeito. Tudo a mesma coisa, reformaram mas não adiantou nada não.

38 - E o senhor pretende ficar aqui por durante mais quanto tempo?
A vamos ver, até quando o homem agüentar eu aqui. (risos)

39 - Quem é o dono aqui?
É o senhor Alencar, um senhorzinho.

40 - O pessoal deixa as malas em que situações?
Deixam para passear, ou até mesmo para esperar o ônibus quando é mais demorado.

41 - Qual o período que o pessoal mais guarda?
É mais ou menos na hora do almoço.

Entrevista concedida por Nilton Alves Rosa, Cabeleireiro do Terminal. Realizada em 14/10/2013.
Repórter: Igor Takahashi
Cidade: Presidente Prudente-SP

1 - Como foi o começo? Foi difícil sair da profissão e começar a cortar o cabelo?
Dar aula de Educação Física era prazeroso, minha área era inicialização, eu

trabalhava com crianças. Larguei, pois a remuneração era baixa. Os professores de Educação Física não são levados muito a sério. Para muitos eles são os que organizam festas, campeonatos etc. Sou uma pessoa muito calma, mas passei pelo momento da revolta, da indignação. Eu descobri no cabelo, o outro lado, mas até seminário para padre ser padre eu fiz.

2 - Como você começou a cortar o cabelo? Foi planejado?
Foi por acaso. Eu me separei e fui morar em um pensionato. Trabalhava em 3 lugares prefeitura, SPA e escola. No meio da correria uma amiga cabeleireira me disse “Quanto você ganha pra cortar o cabelo? Eu não quero te menosprezar, mas eu ganho quatro vezes mais para cortar um cabelo em meia hora”. O principio básico era o dinheiro. Fiz um curso básico depois me especializei em São Paulo e voltei, fiquei na área masculina.

3 - Quais os fatos curiosos que você já viu no seu salão?
Uma adolescente (passageira do terminal) veio aqui cortar o cabelo dizendo que tinha saído de casa para encontrar o amor de sua vida. E depois de alguns meses voltou dizendo que não deu certo. Por coincidência a família dela era conhecida minha. Eu tenho filhos, e pra você sair de casa determinado a isso é um pouco arriscado, mas foi um pouco engraçado.

4 - Qual a média de cortes que você faz por dia?
Não existe média de cortes por dia, existe dia de um, existe dia de nenhum, existe dia de 10, 20 cortes. Não tenho horário de chegada, chego entre 9h ou 10h e não tenho horário para sair. O meu horário é baseado no de comércio. Os picos são de sexta e sábado e não abro aos domingos.

5 - Os seus clientes são de que tipo? Criança? Idosos? Adultos? Mulheres? Homens?
A maioria da clientela minha é prudentina. Vem de todos os lugares, bem eclético o público. 60% de publico masculino e 40% feminino. As mulheres muitas vezes pedem para eu sair daqui, pois ela não querem mostrar para outras pessoas quando estão se produzindo, tanto é que eu coloquei a TV para o lado contrário da porta, para a atenção ser desviada e ela não veja as pessoas vendo ela. (o salão é um vidro de frente ao corretor dos guichês das empresas de ônibus)

6 - Por ser um ambiente que as pessoas tem certo tipo de “preconceito” muita gente deixa de vir aqui por isso?
Tem cliente na maioria feminino que diz para uma amiga “onde você cortou o cabelo? – na rodoviária – na rodoviária?” e o pessoal tem muito preconceito. Eu fico mais triste com as pessoas do que com algum tipo de administração. o preconceito vem das próprias pessoas. Se o lugar é público, são elas que devem saber usar.

7 - Como é a relação sua com os clientes?
Quando o cliente vem aqui acaba desabafando. A imagem mais velha traz um pouco de seriedade. Eu tenho mais amizade com jovem, então eles têm mais intimidade comigo do que com os próprios pais. Questões sexuais, íntimas, cotidiano eu ouço tudo. Alguns passam aqui e falam “oi você lembra de mim?”

ou “vim aqui só pra te dar um abraço.” Eu digo que eu não sou barbeiro, mas entendo muito de fazer barba.

8 - Você prefere estar aqui ou já pensou em outro lugar para ter salão?
Eu comecei o salão em casa depois vim para cá. Tudo o que eu preciso está aqui, eu abro a gaveta e tenho. É simples, é para todos. Me sinto muito seguro em ter o salão no terminal.

9 - Qual é o telefone para contato?
O telefone para contato é (18) 99911-0882.

Entrevista concedida pelo passageiro Daniel Lemes, encador, 48 anos, morador de Londrina. Realizada em 16/10/2013.
Repórter: Tales Pinatto
Cidade: Presidente Prudente

1 - Costuma comer em rodoviárias? O que come?
Sim. Prefiro algo mais rápido como pizza, risólis.

2 - Em suas viagens, já viu alguém passar mal por ter entrado no ônibus após ter se alimentado?
Sim! Uma vez de Curitiba a Londrina, em setembro deste ano, uma senhora passou mal por ter comido.

Entrevista concedida pelo passageiro Luiz Marcelo, segurança de carro forte, 42 anos, morador de Assis. Realizada em 16/10/2013.
Repórter: Tales Pinatto
Cidade: Presidente Prudente

1 - Quando você vai viajar, costuma comer antes ou durante ou depois da viagem?
Olha, eu procuro comer antes da viagem. E como eu vou com a minha filha hoje, eu vim aqui fazer uma “boquinha” hoje.

2 - Você já passou mal com alguma alimentação que fez antes da viagem?
Não.

3 - Mas você se sente desconfortável em se alimentar e viajar?
É,gera um certo desconforto com a barriga pesada, sonolência, vou falar a palavra certa: “arrotar”.

4 - Quando vai viajar e comer fora, costuma se preocupar e comer uma coisa natural?
Procuro comer uma coisa natural, mais saudável. Geralmente estou com pressa e como um salgado ou lanche natural ou salgadinhos.

5 - Se preocupa com a alimentação da sua filha, quando comem fora de casa?

Eu procuro comprar lanche natural para ela, mas, por ser criança ela gosta mais de coisas gordurosas, como coxinha, pastel, saquinho de salgadinho. Ela fica pedindo e eu acabo comprando.

Entrevista com a passageira Tainah Mayara Lopes Domingues,26 anos,moradora de Santo Anastácio. Realizada em 16/10/2013.
Repórter: Tales Pinatto
Cidade: Presidente Prudente

1 - Você sempre passa por esta rodoviária?
Sempre.

2 - Sempre se alimenta aqui?
Na maioria das vezes eu como aqui.

3 - Quando você se alimenta fora de casa, se preocupa com a alimentação? Consome alimentos naturais?
Não consumo. Eu me preocupo com a alimentação, mas na pressa não dá tempo de ficar pensando em qual comida é melhor e vou na mais rápida.

4 - Você já passou mal por ter se alimentado antes de viajar?
Já.

5 - Já se deparou com uma situação em que outra pessoa passou mal durante a viagem por ter se alimentado antes?
Sim

6 - O que costuma comer fora de casa?
Fritura. Não como massa nem lanches naturais. Morro de medo de comer lanches naturais. As verduras murcham e geralmente eles colocam a maionese, e a maionese tem que consumir na hora que você abre. Tenho receio de o lanche natural estar estragado, acho que não tem prazo de validade apesar deles colocarem. Não da pra saber quantos dias o lanche está lá, além de abrir e fechar a estufa a todo o momento. Acho que tem que ser tudo fresco. Poderia ter uma padaria aqui na rodoviária.

Entrevista concedida por Paulo Sérgio, padeiro e confeiteiro do Comércio Petisco, situado no Terminal Rodoviário de Presidente Prudente. Realizada em 16/10/2013.
Repórter: Tales Pinatto
Cidade: Presidente Prudente

1 - Trabalha a quanto tempo na rodoviária?
Um ano.

2 - Qual salgado mais vendido?
Coxinha.

3 - De maneira geral, vende mais fritura ou mais massa?
A fritura é a campeã. Coxinha vende bem.

4 - O que é vendido de alimentação no local?
Vendemos doces, salgados, tem as refeições também que agora a gente está servindo, porque tem muita gente que não prefere comer salgados, prefere comer um alimento, igual carne, arroz, frango. Então tem uma variedade de pratos, de salgados pra pessoa chegar e poder comer. Tem suco também, refrigerante, sucos naturais, água, salgadinho de saquinho de vários tipos.

5 - Vende mais sucos ou refrigerantes?
Suco natural sai bem.

6 - Na sua rotina de trabalho, você percebe que as pessoas se preocupam mais com a saúde e com uma alimentação saudável?
É, algumas pessoas. Tem gente que, como é uma rodoviária, chega bem corrido, porque o ônibus já vai sair e tal, então prefere uma coisa mais rápida, então já pede um salgado, um refrigerante e já sai. Mas as pessoas que tem mais tempo já chegam e pedem um suco, uma refeição, já pede algo mais saudável.

7 - Vende lanches naturais? Saem bastante?
Sim. Tem uma boa saída. Aqui tudo que você “ponhar” sai, porque são várias pessoas que passam, desde a pessoa mais humilde até uma pessoa que tem uma situação melhor.

8 - O pessoal costuma comer no local ou levar o alimento para viagem?
A maioria come no local. Mas tem bastante gente, que como ônibus chega e não espera, só bebe e já sai.

9 - Nesse 1 ano que você trabalha aqui, já se deparou com alguma situação inusitada? Algum passageiro que comeu vários salgados para viajar?
Sempre tem. Sempre tem aqueles que gostam de experimentar vários tipos de salgados e doces também. A gente tem uma variedade de doces também.

10 - Quantos salgados vendem diariamente?
De 200 a 300 salgados.

11 - Quantos lanches naturais vendem?
Na semana vendemos cerca de 40 lanches.

Entrevista concedida pela nutricionista Lumma Laís Pereira Marino das Chagas. Realizada em 17/10/2013.
Repórter: Tales Pinatto
Cidade: Presidente Prudente

1 - Na rodoviária de Presidente Prudente vendem-se mais salgados: 300

diariamente e apenas 30 lanches naturais durante a semana. Fale um pouco sobre essa alimentação de frituras e massas. É saudável ou não?
Entre a fritura e o assado, a melhor opção é o assado. Hoje cresceu muito a alimentação fora de casa, principalmente nesses locais, como rodoviária, que é um local de viagem; A pessoa passa pega e compra ali para levar ou come ali mesmo; Só que o índice de obesidade também tem crescido por conta do consumo de alimentos desse tipo, que são mais práticos e rápidos. As pessoas não têm um hábito saudável, acabam escolhendo salgados, principalmente as frituras, que é mais saboroso. Ou elas não escolhem o lanche natural por medo de estar estragado, na maionese, ou pela higiene da lavagem das folhas, dos legumes que tem dentro do lanche, ou porque não tem o hábito mesmo de consumir, não sabe os benefícios que trazem o consumo desses alimentos saudáveis, como o lanche natural. Então eles acabam optando por salgados mesmo. Mas o que a gente pode estar orientando e estar conscientizando as pessoas a consumirem mais alimentos naturais é: a primeira coisa que ela tem que observar é o local que ela vai comprar o alimento, se é um local limpo, ela tem que avaliar a limpeza do local, um local sujo e desorganizado com certeza é um local de contaminação, então ela tem que escolher um local limpo e organizado. Observar também os funcionários: a roupa tem que estar limpa, cabelo preso, unhas curtas, isso é muito importante para a higienização do lanche e dos alimentos que ali vão ser consumidos. O restaurante ou uma lanchonete que abre as portas para conhecer a cozinha também é confiável, porque nós podemos, o consumidor ele pode estar entrando em qualquer lugar, então quem não abre a cozinha tem alguma coisa a esconder. Então são algumas dicas assim. Com relação ao local, ele tem que, de preferência, ele tem que ter supervisão de nutricionista, não só pelo aspecto nutricional do alimento, que vai ser um alimento equilibrado e balanceado, mas também pela questão da saúde, a questão higiênico-sanitária, que tem o controle desta higienização.

2 - No caso destes três alimentos, qual seria a melhor opção? A massa, a fritura ou o lanche natural?
O lanche natural é a melhor opção, dependendo do pão também. Só que assim, o pão é de preferência integral, então o lanche saudável é: pão integral, vai peito de peru, frango desfiado, vai também as folhas, ou algum tipo de verdura, como alface e tomate. Então ele acaba sendo mais saudável pelo valor nutricional, então esta seria a primeira opção. Se não tiver esta opção, a segunda seria um assado como uma esfirra ou um enrolado, que contenha carne também, de preferência; evitar consumir com catupiry, que é muito calórico. E a terceira opção seria a fritura mesmo, que fritura e empanado é um mal.

3 - Além desta alimentação fora de casa, deste três citados, a pessoa poderia estar levando alguma coisa de casa para fazer um lanche rápido durante o dia?
Pode. Ela pode levar tanto na viagem, como para o trabalho ou para qualquer outro lugar que ela for. Ela pode estar substituindo o lanche por uma fruta, que ela pode embrulhar no papel alumínio para não estragar, colocar dentro da bolsa; uma barrinha de cereal também que é um lanche super prático e pode ser levado para qualquer lugar; hoje em dia temos biscoitos cokkies, bolachas

de pacotes integrais, que podem estar sendo utilizados como pequenos lanches, tanto nas viagens como no dia-a-dia, que é fácil para levar e é bem mais saudável que comer um lanche. Também tem o custo, que acaba sendo mais barato do que você comprar um lanche de uma lanchonete ou um salgado de uma lanchonete.

4 - A questão da fritura. O que pode acarretar o consumo em excesso?
Primeiro que é o excesso de peso. Hoje a gente vê o aumento da obesidade no mundo, por conta da industrialização e do aumento do consumo dos alimentos práticos como estes que tem muita gordura da fritura. Então primeiramente a obesidade, que pode trazer outras séries de riscos: aumento do colesterol ruim; o colesterol ruim aumenta e diminui o colesterol bom, então a pessoa começa a ter problemas; problemas do coração que é conseqüência também do colesterol, as veias vão entupindo, as doenças cardiovasculares.

5 - O que a pessoa tem que, na hora de comprar o lanche natural, avaliar?
A temperatura de onde o lanche fica. Tem que procurar saber se está em um ambiente onde tem muito calor, aí sim a maionese vai estar em perigo. Observações quanto a segurança, temperatura, o manuseio, prestar atenção no local, roupa, funcionário, como ele está vestido, se o cabelo está preso, se a unha está curta e se está limpa. A limpeza de tudo isso e também do local onde o lanche se encontra; Se ele está ali com outros tipos de coisas ou só tem alimentos ali no balcão. Procurar saber se o balcão está quente, se está pegando calor ou não... é uma questão de segurança alimentar mesmo.

6 - O lanche natural a pessoa poderia estar fazendo em casa para levar para a “rua”?
Sim. Nós podemos fazer o lanche natural, não necessariamente colocando a maionese, por causa da temperatura. Então a gente pode montar vários tipos de lanches naturais, colocando até mesmo carne, filé, filé de frango, ou frango desfiado, alface, tomate, cenoura ralada, beterraba, montando um lanche completo, uma refeição completa, tem pão integral ou pão círio ou pão francês sem miolo, então são lanches naturais saudáveis e que vai gerar uma nutrição completa e equilibrada.

7 - A questão do suco, quem passa por ali geralmente está com pressa, ou chegou e vai fazer alguma coisa na cidade ou vai pegar o ônibus para viajar. No caso compensaria ela esperar para tomar o suco natural? Porque muitos preferem tomar sucos industrializados de caixinha e de latinha.
Bom, eu tenho uma opinião: eu penso que a primeira opção seria o suco natural mesmo, mas por questão de segurança e higiene, dependendo do suco eu não aconselho, como o de laranja, o de limão, pela higiene mesmo da pessoa que vai preparar, talvez não lave a laranja ou talvez você não sabe nem o que a pessoa está pegando, está pegando em várias coisas e está pegando a laranja. Por esta questão eu vejo que a melhor opção seria um suco em polpa, para consumir fora de casa, com pouco açúcar, de preferência. Ou a questão do suco de caixinha ou de latinha seria a segunda ou terceira opção no caso.

8 - Teve passageiro que reclamou da questão de se alimentar, viajar e passar mal. Então qual seria a alimentação para a pessoa que vai fazer uma viagem longa? Tem a questão da sonolência também.
O ideal é que se a pessoa for viajar noite ela coma algo leve, mais leve, não tão pesado anoite, antes da viagem ou no começo da viagem; e anoite ela pare e tome um chá ou algo mais leve, se fizer parada o ônibus, um cafezinho, algo mais leve para não ficar pesando mesmo, não comer carne durante a noite porque vai causar mesmo uma mal digestão, ainda mais no balanço do ônibus, a viagem é cansativa, e fica também sentado só em uma posição, então até dificulta também a digestão, por causa da viagem.

9 - Outra coisa que vende lá (rodoviária) são os salgadinhos de saquinho. Não é muito saudável não é?
Não precisa nem perguntar. Os salgadinhos de saquinho contêm muito sódio, é muito mesmo, passa da quantidade diária em um pacotinho, então ele não é muito recomendável, por ser uma caloria vazia, é um alimento de caloria vazia, você vai consumir, não vai fazer nenhum benefício, não tem nenhum tipo de nutriente e só tem conservante, corante e, não vai matar a fome. Outra coisa que pode estar evitando, durante a viagem consumir, seria leite, como todinho, que também pode gerar gases e desconforto mesmo abdominal de ficar só sentado.

10 - No caso essas alimentações rápidas, que são os salgados ou o lanche natural, eles podem, na correria, substituir um refeição?
Pode. Com certeza. Uma refeição completa ela contém carboidratos, proteínas, gorduras, e vitaminas e o grupo da gordura também. Então o lanche natural, ele contendo pão, ele tem carboidrato, fonte de carboidrato, contendo frango desfiado e peito de peru ele contém a proteína, as vitaminas e os minerais nas folhas nas verduras que ele tem, e também o grupo da gordura, que é a margarina, o requeijão. Neste caso é uma refeição completa, com quantidade e qualidade nutricional. O salgado ele já não é tanto, ele tem mais gordura, ele tem também a proteína, mas ele acaba sendo mais gordura e sendo um alimento de rápida absorção, digamos ruim na questão nutricional.

11 - O que pode acarretar o consumo de massa em excesso?
Bom, tudo pode, mas com moderação. Se há um consumo todos os dias de massa, salgados, aí vai mesmo trazer sérios riscos a saúde, principalmente a obesidade. As massas não são os vilões, é necessário mudar a alimentação, diversificar, mas elas não são proibidas na verdade, é mais uma questão de preferência e escolha dos alimentos, do ambiente, da hora, de quando vai comer, de quantas vezes vai comer, e não necessariamente “ah, não posso comer um salgado porque vai me fazer mal”, não é isso, a questão é se é freqüente, se não é freqüente, se vai causar desconforto, o local que está sendo consumido.

12 - Qual seria a moderação, então, quantas vezes na semana a pessoa poderia estar comendo massa e fritura?
Bom, isso depende do estado de saúde da pessoa, depende do estado físico, da composição corporal, se é uma pessoa obesa eu já não recomendo estar comendo, deve estar cortando mesmo; uma pessoa saudável creio que uma

vez na semana não teria problema, porque aí vai variando, uma pessoa que esteja dentro do peso e que não tenha problemas com glicemia e colesterol. A fritura é um pouco menos até, é uma vez a cada duas semanas o salgado frito, seria o ideal. O lanche natural pode substituir qualquer refeição e pode ser consumido até todos os dias, se a pessoa quiser, pode substituir ou jantar até um lanche da tarde, dependendo do individuo, também tem que levar em consideração a questão corporal.

_____

Entrevista concedida por Rogélio Moisés, motorista de ônibus. Realizada em 13/10/2013.
Repórter: Mariane Santos
Cidade: Presidente Prudente

1 - Rogélio, eu estou vendo que você está bem tranquilo, sem o uniforme, está dando uma descansada?
Estou descansando né, depois de uma madrugada na estrada, preciso dar uma descansada para que na próxima madrugada esteja de volta na estrada.

2 - Você veio de onde?
Eu vim de São Paulo com destino a Campo Grande, capital do Mato Grosso do sul.

3 - Você mora no Mato Grosso do Sul?
Eu sou de Campo Grande.

4 - O senhor tem quantos anos?
44.

5 - Quanto tempo de estrada?
Tenho vinte anos de estrada, dez anos como caminhoneiro e agora estou como motorista de ônibus.

6 - Quando começou a trabalhar com o ônibus?
Em 2000, resolvi parar um pouco com o caminhão porque é muito corrido,

7 - Teve alguma coisa que te atraiu para o ônibus?Como é que você decidiu trocar?
Foi mais pela traquilidade, porque o ônibus você faz o seu trecho e descansa, ao contrário do caminhão. O caminhão você não tem hora para o descanso.

8 - Você tem noção de quantas horas por mês por semana, você passa dentro do ônibus?
Nunca fiz as contas, mas é bastante.

9 - O senhor tem histórias engraçadas dentro do ônibus que vivenciou com os passageiros?
História, história não. Tirando os acidentes que a gente vê direto, não tem história para falar não.

10 - O senhor vê muitos acidentes na estrada?
Sim! São vários.

11 - O senhor já se envolveu com algum tipo de acidente?
Graças a Deus, nunca me envolvi.

12 - Quando o senhor vê algum acidente na estrada, muda o ritmo da viagem?
Sim! Ficamos ainda mais atentos.

13 - O que o senhor aprendeu com esses acidentes?
Aprendi o básico, a direção defensiva.

14 - Qual é a capacidade máxima de um ônibus?
Depende, tem uns que passa de 40 lugares e outros que têm apenas 28 lugares (leitos).

15 - Como o senhor se sente em carregar vidas dentro de um veículo?
A vida não tem preço. A responsabilidade é enorme.

16 - Quais são as diferenças entre as estradas do estado de São Paulo com a do Mato Grosso do sul?
Olha a estrada de São Paulo é boa por causa dos pedágios. É sempre bem cuidada, tem socorro, telefones para pedir ambulância, etc. Já às estradas do Mato Grosso do Sul, não contamos com esse tipo de serviço.

17 - Alguma vez já quebrou o ônibus do senhor na estrada?
Graças a Deus, não.

18 - O senhor já atropelou algum tipo de animal?
Nunca, graças a Deus! Mas direto vejo animais mortos.

19 - Os passageiros são educados com o senhor?
Sim, são bem educados. Eu os trato com educação para eles fazerem o mesmo.

20 - O senhor trabalha só nas madrugadas?
Trabalhos em turnos rotativos.

21 - Alguma vez já furou o pneu na rodovia?
Sim! Já passei por isso algumas vezes.

22 - O senhor trocou sozinho?
Algumas vezes. Outras vezes algum passageiro caridoso ajudou.

23 - Mas e ai, como o senhor fez? Lá no Mato Grosso tem várias onças. O senhor não ficou com medo?
Duro que fiquei. Mas sempre rezo para que isso não aconteça.

24 - E quando esse pneu estourou qual foi à primeira coisa que você pensou?
Pensei, to ferrado! Se aparecer algum bicho aqui.

Entrevista concedida com Wanderlei Alves Lopes, motorista de ônibus. Realizada em 13/10/2013.
Repórter: Mariane Santos
Cidade: Presidente Prudente

1 - Wanderley, o senhor estava me dizendo que é aqui de prudente mesmo? Quantos anos o senhor tem?
Sim, sou aqui de prudente mesmo. Tenho 52 anos.

2 - O senhor começou bem cedo na estrada né?
Sim! Com 20 anos.

3 - Então são trinta anos já de volante? Há quanto tempo você dirige ônibus?
Ônibus tem uns 15 anos. Eu trabalhei aqui em prudente um tempo na Eucatur e trabalhei na circular aqui dentro da cidade também.

4 - Vocês trabalham com vidas, carregam muita gente, como é essa responsabilidade de trabalhar com tantas pessoas?
A responsabilidade é grande, a gente precisa estar bem atento ao que está fazendo.

5 - Eu vi que você chegou aqui com uma malinha, garrafinha de água, várias coisas. O que você costuma levar nas viagens?
Eu levo as roupas de dormir, as coisas de higiene pessoal.

6 - Qual o interpário que você faz?
Hoje eu vou até ribeirão preto, ai o outro colega pega. Mas geralmente vou de São Paulo para lá, até Uberlândia.

7- Como é que são as estradas lá para os lados de Uberlândia?
As estradas são perigosas.

8 – O Transito lá é desorganizado?
Mais ou menos, o problema lá são os assaltos, tem muita gente também que não respeita, gente sem educação, tem que estar atento.Não pode vacilar nem um pouco.

9 - Você passou por alguma situação no meio dessas estradas?
Olha graças a deus não, já aconteceu assim de algumas vezes, algumas pessoas darem uma fechadinha, mas se envolver em acidentes de trânsito não.

10 - já foi assaltado?
Já fui aqui no circular, foi dentro de Prudente. Na primeira vez foi perto do

Ceasa.

11 - Os bandidos estavam armados?
Estavam armados, a primeira coisa que eles fizeram foi cortar o fio de um “orelhão” que tinha perto. A sorte que tinha um investigador que morava na esquina e a filha dele viu a movimentação. Ele veio nos ajudar. Mas os rapazes fugiram.

12 - Houve um fato bem curioso em todo esse tempo de estrada?
Não.

13- Já aconteceu de bater em algum animal, furar algum pneu, algo parecido?
Sim!

14- Quando fura tem que parar no meio da estrada?
Dependendo tem que parar sim. Por exemplo, se não está perto de um posto e não é um pneu traseiro, tem que parar. Mas se for dá para tocar devagar. E quem está lá dentro tem que ficar. Porque se o pessoal desce além de ser perigoso para eles, é perigoso para que esteja trocando porque pesa, e ai se acontece do macaco descer, prensa, machuca quem está trocando, isso já aconteceu comigo.

15 - Mas isso porque o passageiro desceu?
Não, no meu caso não, foi problema mecânico no macaco. Sorte que tinha um rapaz comigo ele desceu correndo para ajudar. Bem na hora eu estava com um canivete no bolso, e cortou minha perna.

16 - Mas quando foi? Você lembra?
Uns oito anos aproximadamente.

17- Mas e ai o que você fez depois?
Então, não deu tanto problema, porque eu tinha apoiado o pneu de um lado, ai ele parou, mas eu fiquei prensado.

18 - TEM MARCA AINDA?
Já sumiu, mas para falar a verdade eu pensei que ia morrer, para falar a verdade. Na verdade eu pensei. e o menino que estava comigo ele gritou mais do que eu.

19 - Você chegou a ir para o hospital?
Não, nem fui. Foi mais o susto mesmo.

Entrevista concedida por alfredo alvez ferraz, motorista. Realizada em 13/10/2013.
Repórter: Mariane Santos
Cidade: Presidente Prudente

1 - Seu Alfredo, como o senhor estava me dizendo, são exatamente quantos anos de estrada?
Trinta e seis anos.

2 - Quantos anos o senhor tem?
61 anos.

3 - Matade deles todos na estrada?
isso, de profissão eu tenho quarenta e três anos, conduzindo ônibus trinta e seis anos.

4 - E como foi que o senhor começou na profissão?
Foi pelo exercito.

5 - O senhor e mato-grossense?
Sou. Foi pelo exercito na década de setenta e um. Eu fui habilitado , ai dei baixa, fui viajei por esse brasil a fora..

6 - Por onde o senhor já passou?
São Paulo, rio de janeiro, Paraná, rio grande do sul, retornei para o meu estado natal que é mato grosso do sul, antigo mato grosso. Hoje mato grosso do sul. E aí comecei trabalhando com caminhão, máquinas fazendo estradas, ai eu comecei no ônibus.

8 - E porque o senhor decidiu trabalhar com ônibus?
Pelo serviço ser melhor né, pela capacidade da gente também e a empresa favorece melhor condições de trabalho, é mais tranqüilo, eu fico mais descansado, mais repouso.

9 - O senhor começou na decada de setenta né? O senhor viu muitas transformações nessas estradas, como era antes, qual é diferença para hoje?
Ah era muito precários, as estradas eram muito estreitas.

10 - E como fazia para trabalhar desse jeito?
Hoje o fluxo de caminhao aumentou demais, e a estrada não comporta o fluxo de veículo. Antigamente a estrada era estreita, mas o fluxo de caminhão não era o que é hoje.

11 - fica mais dificil trabalhar com tantos caminhões na pista?
Fica mais dificil, mais perigosos, porque a estrada hoje não comporta mais esse fluxo de veículo.

12 - Como o senhor fazer para se manter bem durante todo esse tempo? Qual o segredo para se manter bem?
Ah !! É paciencia, prudencia, tranquilidade, respeitar a sinalização

principalmente, evitar imprudencia, fazer ultrapassagem com segurança, prudencia, porque a gente está transportando vidas, tem que ter cuidado.

13 - E o senhor já chegou a se envolver em algum acidente?
Eu não, graças a deus não. Já vi muita gente, já perdi muito companheiro.

14 - Mas aqui não é muito comum né?
Ah, aqui não porque a gente é bem repousado, a empresa oferece alojamento de qualidade.

15 - Eu estou vendo que o senhor tem uma santinha aqui, o senhor é devoto?
(risos) É nossa senhora das graças, tem aqui o são cristóvão protetor dos motoristas.. (risos)

16 - Senhor reza bastante antes de sair?
Rezo, e peço a são Cristóvão que me dá pulso firme boa visão, para eu não ferir ninguém e nem ser ferido.

17 - O senhor está indo pra onde mesmo?
Campo Grande, Mato Grosso do Sul

18 - Como é para o lado do mato grosso ?
Ah de dia a gente tem ampla visão, agora a noite, só enxega a onde o farol alcança. Então a gente anda conforme a visão do farol. Então a gente vai trafegar conforme a velocidade da visão do farol. A noite tem muito bicho na estrada, então tem que ter cuidado, andar numa velocidade que dê tempo de frear caso algum entre na frente do carro.

19 - Eu ouvi dizer aqui que o senhor já foi do oiapoque ao chuí? verdade? (risos)
(risos) Não é modo de dizer porque eu já rodei todas as linhas da empresa, já trabalhei na andorinha., já fiz a linha do pantanal, porque a andorinha faz o pantanal.

20 - Pantanal, como é que é o pantanal?
Ali tem que ter todo o cuidado, porque ali tem animal selvagem.

21 - O que o senhor já viu de animal selvagem na estrada?
Ah já ví onça parda, anta, onça pintada, tudo cruza a pista né, lobo guará.. Apesar que eu nunca atropelei porque eu viajava para lá e sabia que a qualquer momento poderia lidar com um animal desse, porque as vezes o animal deixa filho no ninho, sai para caçar alimento, não vou matar ele.

22 - Como é que foi quando o senhor viu a onça pintada?
ah, eu sou acostumado né, eu nasci no pantanal, e cacei muita onça com meu pai, meu pai foi caçador de onça,.. Não assusta né (risos)

23 - E se precisar para trocar um pneu numa estrada dessa?
não ela não pega assim não, a onça só ataca a pessoa se ela tiver com fome e

não tiver alimento para ela comer, mas lá no pantanal é muita fartura de alimento para ela.

24 - Nessas estradas de chão ai que o senhor já passou lembra de alguma situação que passou e ficou guardada ai na memoria?
O que aconteceu foi que eu estava vindo numa estrada e tinha um veado cervo, cervo se já ouviu falar né? E só o macho que tem, a fêmea não tem, ela com o filhote na estrada, ai eu parei o onibus, empurrei ele com o pé, porque não pode pegar nele.

25 – Por que não pode pegar?
Porque se pegar a mãe sente o cheiro e ela abandona ele. Então eu fui empurrando ele até a beira da estrada, para não vir um carro e matar ele.

26 - Em qual estrada isso aconteceu?
Na br 262, entre porto morrinho – corumbá a miranda

27 - E lá em Corumbá, já aconteceu algo diferente por lá? Em suas viagens por lá, alguma história que marcou?
Que me marcou a trajetória, uma vez eu estava vindo de moranda, parei em uma lanchonete e um rapaz me olhou várias vezes e eu pensei comigo, o que será que está acontecendo, ele com uma sacola andando ligeiro. Depois que lanchei, ele já ia andando mais de dois quilometros, ai peguei o onibus e quando acompanhei ele parei e perguntei, o que foi companheiro? Ai ele disse – eu venho andando nesse pantanal desde duas horas da manhã, minha mãe morreu, e eu não tenho dinheiro para pegar o onibus. Eu falei vamos embora, coloquei ele no onibus e levei até aquidauana. Foi isso que mais me marcou, porque ele precisando e eu servi a hora. E ele falou para mim não sei como onça não me comeu nesse pantanal.

28 - Seu alfredo e o senhor não pensa em aposentar?
Não , eu já estou aposentado, aposentei por tempo de serviço e quem aposenta por tempo de serviço é permitido continuar na função.entao eu continuo trabalhando.

29 - Deu para ver que o senhor gosta do que faz, não é?
É... eu gosto muito.

Entrevista concedida por Ene Pereira, motorista de ônibus da Viação Motta. Realizada em 13/10/2013.
Repórter: Mariane Santos
Cidade: Presidente Prudente

1 – Quanto tempo o senhor tem de estrada?
Trinta anos.

2 - Trinta anos? Nossa, bastante tempo né?
Ah é.

3 - Sempre fazendo essa linha do Paraná?
Ah, eu fiz Paraná, fiz São Paulo, Brasília. Belo Horizonte

4 - O senhor deve ter bastante histórias para contar?
Tenho, muitas histórias de viagens.

5 - O senhor é do Paraná né? O senhor gosta daqui?
Gosto, eu morei aqui cinco anos, quando entrei na Motta eu trabalhava em Paraguaçu Paulista, mas ai fui para o Paraná, para acabar de criar os filhos perto dos avos.

6. Quantos filhos o senhor tem?
Tenho três filhos, três netinhos..

7. **Olha o senhor já tem netos!! E a família já acostumou com o senhor na estrada?**
Ah já, que eu estou na estrada tem trinta e sete anos, trinta de Motta e o resto de outras empresas.

8. Qual foi o lugar que mais te marcou, nesses anos?
Ah, todos os lugares marcam, cada lugar é uma coisa diferente, o povo o sotaque, um fala diferente do outro.

09. Qual foi o sotaque mais diferente que o senhor já ouvir?
Eu gosto mais de Minas, é mais puxado.

10. O que o mineiro tem de bom?
Lá tem de tudo, tem uma feira lá que é você encontra tudo. Eu gosto muito da rapadura. Já ganhei várias rapaduras nesses anos..

11. E como é isso, o passageiro gosta do motorista da uma raoadura? O que mais você já ganhou de legal?
Eu lembro que no inicio da minha careira de viagens em outras empresas que eu trabalhei eu ganhava muita coisa, galinha ovos, carne de porco, de boi.

12 - Já ganhou alguma galinha viva?
Já.

13 - E aí?
Manda Matar (risos) não pode transportar.

14 - E onde o senhor ganhou essa galinha?
Em João Ramalho, aqui pertinho. Eu trabalha numa outra empresa chamada viação Paraná. E ai os passageiros pediam favor, e ai gente tinha muita amizade, quando a gente vinha para Presidente Prudente, pediam para trazer um documento, alguma encomenda, isso a gente não pode fazer, mas fazia pela amizade. Final do ano a gente sempre ganhava leitoa, e aí via pegando amizade, você vê a pessoa todos os dias. Eu fiz muito amigos.

Entrevista concedida pela passageira Bárbara Naiara Gomes da Silva e o passageiro Levi Santos. Realizada em 11/10/2013.
Repórter: Mariane Santos
Cidade: Presidente Prudente

1 - Porque vocês decidiram se mudar para Presidente Prudente?
BÁRBARA SILVA: Eu vim para cá com a minha irmã. Nós resolvemos mudar para tentar uma vida nova.

2 - Sua irmã mora aqui?
BARBARA SILVA: Ela mora em Pirapozinho.

3 - E lá no Guarujá vocês faziam o que?
LEVI SANTOS: Eu era Enfermeiro
BARBARA SILVA: Eu era tosadora. Saí e fui trabalhar em um hotel.

4 - Agora vão morar aqui e tentar uma vida nova? O que pretendem fazer?
LEVI SANTOS: Eu pretendo arrumar um emprego na área e terminar minha faculdade em Presidente Prudente. Porque aqui é mais acessível, tem oportunidades melhores.

5 - Você é técnico em enfermagem?
LEVI SANTOS: Sim!

6 - E aí o que vocês trouxeram dentro das malas? (risos)
LEVI SANTOS/ BARBARA SILVA: Só roupas.

7 - E na hora de arrumar todas essas malas, você se preocupam com a organização? Ou ficam colocando tudo de uma vez?
BARBARA SILVA: Fomos colocando tudo de uma vez, tudo que ia vendo pela frente.

8 - E depois para achar tudo?
BARBARA SILVA: Já perdi até o celular, tanto que só vim com um o outro eu deixei lá.. chegando na minha irmã vamos mexer em tudo.

9 - E as mudanças vêm de caminhão?
LEVI SANTOS: Deixamos tudo lá.

10 - Deixaram tudo para trás? Vão começar a vida do zero?
BARBARA SILVA: Vamos começar do zero, casa, deixamos tudo lá.

11 - E aqui, vocês vão ficar na sua irmã e depois?

BARBARA SILVA: ai a gente vai morar de aluguel, comprar os móveis.

12 - E sua filha, já tem escola?

BARBARA SILVA: Já, eu vim com tudo certo.

13 - Vocês nunca moraram aqui, é a primeira vez quem vem para a cidade?
Sim! Tanto é que estou perdida. Nem sei para que lado minha irmã venha. Mas ela vai ligar, estou ansiosa.

14 - Essa é a única filha de vocês?
BÁRBARA SILVA: Não, ele tem um menino de onze anos.

15 - Você tem quantos anos?
BARBARA SILVA: 21

16 - Nossa que novinha, e o marido?
BARBARA SILVA: Ele tem 30 anos.

Entrevista concedida por José Teles dos Santos, morador de Dracena.
Realizada em 11/10/2013
Repórter: Mariane Santos
Cidade: Presidente Prudente

1 - O senhor mora em que cidade?
Moro em Dracena.

2 - Para que cidade o senhor está indo?
Rancharia.

3 - O que senhor vai fazer em Rancharia?
Eu e os meus meninos temos propriedade lá.

4 - É um sitio?
É uma fazenda.

5 - Quanto tempo de Dracena até Rancharia de ônibus
Em média de três horas.

6 - O senhor tem que acordar bem cedo então né?
Sim! Bem cedo. Acordei às 4 horas da manhã.

7 - Com qual empresa o senhor veio pra cá?
Vim com a Jandaia. Agora vou pegar a Guerino Seiscentos.

8 - Já faz tempo que o senhor viaja pra lá?
Uns 17 anos aproximadamente.

9 - O senhor sempre passa por aqui?
Sim! Sempre passando por aqui.

10 - O senhor lembra de alguma história nesse tempo em que viaja para

cá?
Não me recordo.

11 - O senhor ainda paga passagem?
Não pago. Antigamente eu pagava.

12 - O que senhor tem dentro da mala?
Algumas roupas e estou levando uma penca de banana para a mulecada.

13 - O senhor tem propriedade em Dracena também?
Sim! Uma chácara.

14 - Tenha uma boa viagem!
Obrigado!

Entrevista concedida pelo passageiro Sebastião Dias. Realizada em14/10/2013.
Repórter: Mariane Santos
Cidade: Presidente Prudente

1 - Quantos anos o senhor tem?
41 anos.

2 - O que o senhor tem para vender aqui?
Algumas redes e mantas.

3 - O senhor veio de onde?
Paraíba.

4- O senhor viajou quantos dias para chegar até Presidente Prudente?
15 dias.

5 - Mas o senhor veio parando? Ou veio direto?
Venho trabalhando.

6 - Como está o setor de vendas desse produto pelo Brasil?
Está fraco. Mas mesmo assim ainda vende.

7-Há quanto tempo o senhor trabalha com isso?
Já são onze anos no ramo.

8 - O senhor tem esposa? Filhos?
Sim! Mas eles ficaram por lá.

9 - O senhor viaja e fica fora por quanto tempo?
Cinco meses mais ou menos.

10 - E a esposa não fica brava?
Ela tem que entender a profissão.

11 - Como que o senhor começou na profissão?
Meu irmão trabalhava com isso e eu comecei também.

12 - O senhor trabalha por conta?
Eu trabalho com o patrão, ele pega a mercadoria e me paga comissão.

13 - Quantos custa uma rede dessa?
Em média de R$ 30.

14 - O patrão paga a passagem?
Não, tudo por nossa conta.

15 - Então, tem que vender muito?
Sim! Muito.
16 - Quantas redes têm ai com o senhor no momento?
Em média de 80.

17 - E mantas?
Umas 60.

18 - Quantas redes o senhor tem que vender para sustentar a família?
Eu nunca parei para pensar.

19 - O senhor vai vender umas aqui na rodoviária?
Estou aguardando o ônibus. Vou para outro lugar vender.

20 - Qual cidade o senhor vai?
Vou para Presidente Epitácio.

21 - Por que o senhor escolheu Presidente Epitácio como destino?
Porque o lugar é bom. Trabalhei lá e vendi bem.

22 - Quantos que o senhor vendeu por lá?
Em torno de 20 peças.

23 - Qual é o segredo para vender bastante?
Tem que saber atender bem o cliente.

24 - O senhor já chegou a dormir na rodoviária?
Sim! Mas não aqui. Em outras rodoviárias por aí sim. O patrão deixa a gente e às vezes não da tempo de chegar, mas a gente procura não ficar.Afinal é perigoso.

25 - O patrão vem de caminhão?
Sim! Vem lotado o caminhão de mercadoria.

26 - Vem bastante pessoas com você?
Vem sim. Em torno de 20 homens.

27 - E ai, bate saudade de casa?
A cada dia que passa aumenta ainda mais.

28 - O que é pior, a rotina ou ficar longe de casa?
Ficar longe de casa. Trabalhar para quem tem coragem não é nada. O negócio é à distância (silêncio).

29 - Se fosse para escolher uma profissão, o que seria?
Faço de tudo, pedreiro.

30 - É a primeira vez que o senhor passa por Presidente Prudente?
É a segunda vez. Aqui é a linha que fazemos quando vamos para o sul.

31 - Você já se perdeu alguma vez?
Nunca. Mas já dormi no ônibus e passei de uma cidade para a outra.

32 - E aí? O que aconteceu depois ?
Trabalhei nessa cidade até pegar a próxima condução.

33 - O senhor trabalha quantas horas por dia?
Em torno de 12 horas.

34 - Quantos pesa um carrinho desse?
Uns 80 quilos.

35 - Boa sorte na vendas e sucessos!
Muito obrigado! Sucessos para você no jornalismo.

_____

Entrevista concedida com Sidenei Soares de Almeida, passageira. Realizada em 22/10/2013.
Repórter: Mariane Santos
Cidade: Presidente Prudente

1 - Dona sidenei a senhora é de onde?
Lutécia. Fica uns 20 quilômetros de Paraguaçu Paulista.

2 - O que a senhora veio fazer aqui em Presidente Prudente?
Eu fiquei doente, aluguei minha casa aqui.Estou morando com meus filhos.

3 - A senhora mora sozinha lá?
Moro com meu filho e minha nora.

4 - Quantos anos a senhora têm?
79 anos.

5 - O que a senhora veio fazer exatamente aqui em Presidente Prudente?
Eu venho receber meu aluguel e receber meu pagamento.

6 - Mas lá onde a senhora mora, não tem agência?

Tem quase todas as agências. Exceto o HSBC.

7 - Quanto tempo de viagem até lá?
Duas horas aproximadamente se o ônibus não atrasar.

8 - O que tem na mala da senhora?
Somente o que preciso básico.

9 - Qual empresa a senhora vai?
Guerino Seiscentos.

10 - A senhora ainda paga a passagem?
Vou de graça.

11 - Precisa reservar antes?
Não. Só se tiver mais que quatros idosos. Aí preciso pagar.

12 - Quanto tempo que a senhora faz esse trajeto?
Uns cinco meses.

13 - E quando a senhora chega por aqui, anda do que?
Pego circular. Vou para aonde eu quero.

Entrevista concedida com o DR º André Pirajá, infectologista. Realizada em 11/10/2013.
Repórter: Sâmara Barcello
Cidade: Presidente Prudente

1 - O que é a doença do pombo? Qual seu nome científico?
É comum observar nas ruas, principalmente aqui em Prudente na praça e na rodoviária, a assídua presença de pombos em busca de alimentos. Contudo, o grande erro cometido pelas pessoas é alimentá-los, pois esses animais podem transmitir aos humanos, por meio de um fungo chamado *Cryptococcus neoformans*, a criptococose, doença infecciosa provocada especialmente pela inalação de poeira contendo fezes de pombos.

2 - A doença é contagiosa?
A criptococose não é contagiosa e compromete, sobretudo, o pulmão, ocasionando o mau funcionamento do sistema nervoso central. Mesmo que o infectado esteja aparentemente saudável, pode desenvolver um quadro de pneumonia, visto que ela pode não apresentar nenhum indício. O surgimento de algumas doenças de pele, como a micose, também é comum, porém, a consequência mais grave é a meningite que, se não tratada, leva à morte.

3 - Quais são os sintomas?
Os sinais constantemente observados na enfermidade são dor de cabeça, febre, tosse e sonolência. Como a meningite é a consequência mais grave, é necessária atenção máxima quanto às dores na cabeça, visto que inicialmente

a dor é passageira. No entanto, com o avanço da doença, a piora é imediata elevando as chances de um quadro de coma.

4 - E o tratamento?
O tratamento dura, em média, de quatro a seis semanas, e em pacientes com aids o acompanhamento é mais longo, fazendo uso de medicação supressiva até a melhora do organismo.

5 - Qualquer pessoa pode desenvolver a doença?
Os portadores da aids representam um elevado risco para o desenvolvimento da criptococose e, embora não haja uma estimativa recente quanto à incidência da enfermidade no país, acredita-se que, em 2006, de 10% a 15% dos portadores do vírus HIV contraíram a doença em alguma fase da vida, principalmente entre os homens, por apresentarem mais casos de aids do que as mulheres. Entretanto, com o avanço no tratamento dos pacientes com a doença, o número de casos também diminuiu.

6 - Qual é a melhor forma de prevenção?
É indispensável a precoce análise clínica do quadro de criptococose, de modo que medidas preventivas, como o não contato com esses animais, evitem a evolução. No entanto, mediante a confirmação do diagnóstico, são realizados testes clínicos e um exame sorológico que medem a presença do fungo no pulmão, no sangue ou em outros órgãos.

7 - Qual é o recado final que o sr. deixa à população?
O alerta também é direcionado àqueles que já desenvolveram a patologia e, apesar de não apresentarem um novo episódio, há chances de uma recaída. Embora pareça assustadora, a criptococose é facilmente curável mediante o cumprimento das recomendações médicas, ainda que manter os pombos distantes seja o melhor caminho.

APÊNDICES

APÊNDICE A
PAUTAS DE REPORTAGENS PARA REVISTA DESTINO CERTO

PAUTA – CABELEIREIRO RODOVIÁRIA

CABELEIREIRO/ RODOVIÁRIA

PROPOSTA
Divulgar histórias sobre o cabeleireiro do terminal rodoviário e saber um pouco de sua rotina e como chegou a trabalhar no ramo.

ENCAMINHAMENTO
Vamos até o seu local de trabalho e explorar bem o lugar com detalhes. O texto tem de ser leve e criar um clima interessante. Saber um pouco de como era sua história e de como virou cabeleireiro. Perguntar também se o ponto da rodoviária é bom e se possui muitos clientes fixos pelo fato da localização de seu salão ser distante do centro. Se houver histórias legais também podemos explorar. A idéia é coletar a vivencia do profissional em sua área. Se houver algum cliente, é interessante pegar algumas histórias como: quanto tempo corta o cabelo aqui? Qual o motivo de vir até aqui? Etc.

ROTEIRO - 14/10/2013
15h - Presidente Prudente – SP

Terminal Rodoviário Comentador José Lemes Soares
Endereço: Av. Brasil, 1380, Vila São José
Entrevistado:
Horário de serviço: início ás 10h, sem horário fixo para término
Como chegar: Ao entrar no terminal rodoviário, suba as escadas logo na entrada que dão para os guichês. Quando chegar no piso superior, vire à direita e logo verá uma porta azul de vidro.

DADOS
Nilton Alves Rosa, trabalha há 20 anos como cabeleireiro na rodoviária. Ele é formado e já lecionou para alunos da UNESP no curso de Educação Física. Formado também em filosofia em Londrina, Nilton mudou de profissão devido ás condições financeiras. Ele tem um casal filhos sendo que um faz comunicação e a outra é formada em turismo. Apreciador de viagens, ele diz que já conheceu o Brasil todo em suas férias. Ele diz que mudará algumas coisas no salão para um melhor conforto de seus clientes.

Sugestão de perguntas:
1 – Foi difícil a mudança de professor para cabeleireiro?
2 – A profissão é tranqüila?
3- Quais os fatos curiosos que você já viu no seu salão?
4 – Os seus clientes são de que tipo? Criança? Idosos? Adultos? Mulheres? Homens?
5 – Você se sente realizado com a profissão?
6 – Como é a relação sua com os clientes?

PAUTA – GUARDA VOLUMES

GUARDA VOLUMES

PROPOSTA
Contar um pouco do trabalho do guardador de volumes do Terminal Rodoviário Comendador José Lemes Soares e buscar histórias interessantes que ele mesmo tenha passado.

ENCAMINHAMENTO
Vamos fazer uma reportagem que conte a história do guardador de volumes da rodoviária de Presidente Prudente. A idéia é focar no mais antigo e saber um pouco do que ele viu ou se possui algum caso intrigante ou interessante. O objetivo é despertar a curiosidade do leitor sobre as histórias do guarda volumes. Desde quanto tempo alguém já deixou uma mala até o prazo em que pode ficar a bagagem no guarda volumes e também se já deixaram coisas diferentes. Fazer imagens dele recebendo alguma mala de passageiro (se for possível) e também posadas com ele segurando uma mala etc.

ROTEIRO – 12/10/2013
7h40 - Presidente Prudente – SP

Terminal Rodoviário Comentador José Lemes Soares
Endereço: Av. Brasil, 1380, Vila São José
Entrevistado : Amarildo Santos – Guardador de volumes
Horário de serviço: 7h00 às 15h00

DADOS
Amarildo Santos tem 46 anos e é guardador de volumes na rodoviária há 16. Natural de Presidente Prudente , ele fica no guarda volumes do terminal entre o período manhã e tarde. Possui algumas histórias interessantes em todo o tempo como guardador, como por exemplo, o dia em que um homem resolveu guardar um “galo”, acredite um galo no guarda-volumes.

Sugestão de perguntas
1 – Já guardaram muitas coisas diferentes aqui?
2 – Qual foi o maior tempo em que um passageiro já deixou uma bagagem?
3 – O que é feito com a bagagem se o passageiro esquecer?
4 – O senhor acha prazeroso este trabalho?
5 – Cite um fato curioso que o senhor já passou aqui no terminal?

PAUTA – HISTÓRIAS MOTORISTAS

HISTÓRIAS/MOTORISTAS

PROPOSTA
Garimpar histórias interessantes e apresentar ao público aqueles que passam a maior parte da tempo cortando estradas para que as pessoas cheguem aos destinos desejados a bordo de um coletivo : os motoristas.

ENCAMINHAMENTO
Vamos falar com os motoristas quando eles estiverem chegando à garagem para pegar os coletivos, por tanto precisamos ser breves. Eles precisam seguir viagem. Nessa reportagem vamos saber histórias que marcaram a vida profissional deles, precisamos de boas histórias.

ROTEIRO - 13/10/2013
10h - Presidente Prudente – SP

Garagem da empresa de ônibus Motta
Endereço: Avenida Joaquim Constantino, nº200 - Vila Formosa
Fone: (18) 3908- 2389
Entrevistado: Fala Povo com Motoristas

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:
1 – NOME COMPLETO, IDADE, CIDADE ONDE MORA
2- HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ NA EMPRESA?
3- FAZ QUAL LINHA? (DE PRUDENTE ATÉ ONDE)
4- VIVEU UMA SITUAÇÃO CURIOSA, INTERESSANTE ..ALGUM MOMENTO DE TEMOR QUE PASSOU NA ESTRADA E FICOU MARCADA NA MEMÓRIA ? QUAL?

PAUTA – HISTÓRIAS DE PASSAGEIROS

HISTÓRIA/PASSAGEIROS

PROPOSTA
Descobrir e contar as histórias de algumas pessoas que estão entre as centenas que passam diariamente pelo terminal rodoviário de Prudente.

ENCAMINHAMENTO
Vamos à rodoviária em busca de conhecer as histórias de quem passa pelo local. Para essa reportagem que visa abordar o lado comportamental das pessoas, precisamos de histórias curiosas, diferentes, coisas que só são possíveis encontrar em um lugar onde raças, idades , personalidades se misturam e se separam a todo momento.

ROTEIRO - 11/10/2013
7h - Presidente Prudente – SP

Terminal Rodoviário Comentador José Lemes Soares
Endereço: Av. Brasil, 1380, Vila São José
Entrevistado: Povo Fala com os passageiros

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:
1 – NOME, IDADE, CIDADE ONDE MORA
2-DE ONDE ESTÁ VINDO? / PARA ONDE ESTÁ INDO?
3- SEMPRE PASSA PELO TERMINAL DE PRUDENTE NAS VIAGENS QUE COSTUMA FAZER?
4- COSTUMA VIAJAR SEMPRE DE ÔNIBUS?
5- JÁ VIVEU ALGUMA SITUAÇÃO ENGRAÇADA, CURIOSA DENTRO DE ÔNIBUS? QUAL?

PAUTA – SEGUROS DOS PASSAGEIRO

SEGURO/PASSAGEIROS

PROPOSTA
Orientar e informar sobre os seguros que os passageiros de coletivos tem direito em caso de acidentes.

ENCAMINHAMENTO
Vamos entrevistar um advogado, especialista em direito civil, que vai falar um pouco mais sobre os tipos de seguros que o passageiro tem direto. Precisamos usar uma linguagem clara e bem simples, para que as pessoas entendam bem.

ROTEIRO - 12/10/2013
17h - Presidente Prudente – SP

Escritório de Advocacia
Endereço: Rua Siqueira Campos, nº 839 – Centro
Entrevistado: Gilberto Notário Ligero – Advogado
Fone: (018) 3903-1612

DADOS
Segundo a Constituição Federal do Brasil de 1988 (Art.30, V), o transporte coletivo é um dos serviços que têm caráter essencial à população.

A Resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados 109/2004 autorizou a inclusão dos veículos de transporte terrestre coletivo de passageiros no Consórcio DPVAT, a partir de 1º de janeiro de 2005, passando a integrar a base de estatísticas de indenizações de acidentes de trânsito envolvendo ônibus e micro-ônibus, administrada pela Seguradora Líder DPVAT.
O crescimento da frota de ônibus e micro-ônibus, entre os anos de 2000 e 2010, foi de 87,5% e de 2005 a 2010 foi de 39,1%.

Fonte: Seguradora Lider dos Consórcios do Seguro DPVAT

Seguro acidente (DPVAT)

Em caso de acidente causado por veículos automotores em asfalto ou terra os prejudicados tem direito a um seguro DPVAT (Seguro Obrigatório de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres, ou por sua Carga, a Pessoas Transportadas ou Não) que pode englobar reembolsos hospitalares, auxílios, indenizações e outras formas de ajuda. O seguro acidente é garantido pela Lei 6.194/74 e pode ser utilizado por qualquer cidadão que tenha sido prejudicado fisicamente por algum acidente de trânsito. É importante lembrar que o DPVAT cobre situações de acidente em qualquer veículo automotor, inclusive em transporte público e táxi, não cobrindo, porém, acidentes com bicicleta, trens e aeronaves. O DPVAT não é próprio para danos causados por furtos, colisões e roubos de veículo.

Os acidentes ocorridos fora do território nacional não são cobertos pelo DPVAT. Em caso de veículos estrangeiros no Brasil torna-se necessária a emissão de um seguro específico.

Quem tem direito ao seguro?

Qualquer pessoa envolvida em um acidente com veículo automotor tem direito ao seguro DPVAT. O seguro cobre acidentes ocorridos com carros particulares, táxis, motocicletas, caminhões, ônibus urbanos, intermunicipais (rurais e interestaduais) e veículos de terraplanagem.
O seguro pode beneficiar os parentes da vítima em caso de morte, ou a própria vítima em caso de invalidez e despesas médicas e hospitalares.
A pessoa tem direito ao DPVAT mesmo que seja culpada pelo acidente e mesmo que não tenha anotado a placa do veículo e suas informações. É importante salientar que ao sofrer um acidente deve-se juntar o máximo de documentos possível: boletim de ocorrência, testemunhas, laudos médicos e etc.

Importante: todas as pessoas, sem discriminações, têm direito ao DPVAT nas citadas situações de acidente.

Como utilizar

Para ser beneficiado pelo DPVAT deve-se fazer contato com uma seguradora levando a documentação necessária.

É possível viabilizar tudo pela inernet.

Fonte: Site Guia de Direitos (http://www.guiadedireitos.org/index.php?option=com_content&view=article&id=1342&Itemid=331)

Sugestão de perguntas:

1 - Quem viaja de ônibus (intermunicipal ou interestadual) tem direito há qual tipo de seguro?
2- Vem escrito em algum lugar? Onde procurar?
3- Em que situações esse seguro pode ser acionado?
4 - É preciso reunir algum tipo de prova? (dependendo da situação)
5- O que ele cobre?
6- Quem pode acionar?
7- Quem fica responsável pelo pagamento? (empresa ou algum órgão estadual/ nacional)
8- Quais itens de segurança básicos um coletivo deve oferecer para os passageiros?
9- A pessoa se sentir lesada de alguma forma deve fazer o que?

PAUTA – ALIMENTAÇÃO FORA DE CASA

ALIMENTAÇÃO/RUA

PROPOSTA
Divulgar dados das vendas de alimentos no Terminal Rodoviário Comendador José Lemes Soares, de Presidente Prudente. A partir deles, consultar uma nutricionista para revelar a melhor opção de alimentação fora de casa.

ENCAMINHAMENTO
Vamos até a Rodoviária colher informações do número de venda dos alimentos na lanchonete Petisco (a única do terminal). A partir daí ouvir também algumas pessoas que estiverem se alimentando no local, para conhecer seus hábitos alimentares e o que costumam comer fora de casa. Munido destas informações vamos consultar uma nutricionista para mostrar qual seria a melhor opção alimentar fora de casa, ou seja, o que a pessoa deve evitar ou dar preferência ao consumo na “rua”; Colher também dicas de alimentos que a pessoa pode fazer em casa e levar para qualquer lugar, como para o trabalho ou até mesmo viagens.

ROTEIRO - 16/10/2013
14h - Presidente Prudente – SP

Terminal Rodoviário Comentador José Lemes Soares
Endereço: Av. Brasil, 1380, Vila São José
Entrevistado: Paulo Sérgio da Silva, padeiro e confeiteiro da lanchonete Petisco
Horário de serviço: Início ás 8h, sem horário fixo para término

ROTEIRO 2- 17/10/2013
15h - Presidente Prudente – SP

Terminal Rodoviário Comentador José Lemes Soares
Endereço: Av. Brasil, 1380, Vila São José
Entrevistado: Passageiros que circulam pela rodoviária e estejam se alimentando

ROTEIRO 3- 17/10/2013
13h – Santo Anastácio – SP

Consultório de Nutrição
Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 588, Centro
Entrevistado: Lumma Laís Pereira Marinho das Chagas, nutricionista

DADOS
Paulo Sérgio é padeiro e confeiteiro na lanchonete Petisco há mais de um ano. Como a lanchonete funciona 24h, ele tem hora para entrar no serviço, mas, não tem hora certa para sair. Toda alimentação feita na lanchonete passa pelas mãos de Paulo Sergio, sendo que ele sabe a quantidade produzida e a quantidade vendida no local.

A nutricionista Lumma Chagas, formou-se em nutrição no ano de 2012, pela Unoeste (Universidade do Oeste Paulista). Realiza atendimentos nutricionais há 10 meses, em Presidente Prudente e Santo Anastácio.

Sugestão de perguntas Paulo Sérgio:
1 – Quais alimentos e bebidas são vendidos no local?
2- Por que você acha que este é o mais vendido?
3 – Qual alimento é mais vendido?
4 – Vende mais sucos ou refrigerantes?
5 – Os seus clientes são de que tipo? Criança? Idosos? Adultos? Mulheres? Homens?
6 – Geralmente comem no local ou pedem para viagem?

Sugestão de perguntas passageiros:
1- O que você costuma comer fora de casa?
2- Prefere comer fora ou levar um alimento de casa?
3- Já se alimentou para viajar? Passou mal ou sentiu algum desconforto? Já presenciou alguém passar mal na viagem?
4- Toma sucos naturais ou refrigerantes?

Sugestão de perguntas Lumma Chagas:
1- Estes alimentos mais consumidos na rodoviária de Presidente Prudente são saudáveis?
2- O que pode acarretar o consumo em excesso destes alimentos?
3- Qual seria a melhor opção para se ter uma alimentação saudável fora de casa?
4- O que é indicado comer antes ou durante a viagem?
5- O que a pessoa deve se atentar e avaliar na hora de comprar um alimento na “rua”? Quais os cuidados e precauções devem ter?
6 – A pessoa pode levar alimento de casa para comer na “rua”? Quais?

PAUTA – HISTÓRIAS DE TAXISTA DA RODOVIÁRIA

TAXISTA/RODOVIÁRIA

PROPOSTA
Divulgar histórias sobre os taxistas do terminal rodoviário e saber um pouco de sua rotina e como chegou a trabalhar no ramo.

ENCAMINHAMENTO
Vamos até local de trabalho e explorar bem o lugar com detalhes. Saber a rotina dos entrevistados e colher informações importantes para a matéria. A idéia é entrevistar os mais antigos na profissão e saber por qual motivo escolheram o ponto da rodoviária para trabalhar.

ROTEIRO - 08/10/2013
15h - Presidente Prudente – SP

Terminal Rodoviário Comentador José Lemes Soares
Endereço: Av. Brasil, 1380, Vila São José
Entrevistados: Alcides Destro e José Xavier de Almeida Filho
Horário de serviço: início ás 10h, sem horário fixo para término
Como chegar: Ao entrar no terminal rodoviário, entre pelo estacionamento. Em seguida, siga até a banca de revista. O ponto de táxi fica no local.

DADOS
Alcides Destro, 76 anos, trabalha há 55 anos como taxista. Só na rodoviária de Presidente Prudente está há mais de 28 anos. O taxista já é aposentado, mas mesmo assim continua trabalhando no táxi.
José Xavier de Almeida Filho, 71 anos, trabalha há 44 anos como taxista. De acordo com membros do Sindicado dos Taxistas de Presidente Prudente é o mais velho na rodoviária.

Sugestão de perguntas:
1)Por qual motivo escolheram o ponto da rodoviária ?
2) Quais histórias foram as mais marcantes na profissão?
3) O que é preciso para ser um bom taxista?
4)Quantos passageiros atende por dia?

PAUTA – DOENÇA DOS POMBOS

DOENÇA/POMBOS

PROPOSTA
Retratar uma doença pouco conhecida, porém grave. A Criptococose ou Doença do Pombo, popularmente conhecida.

ENCAMINHAMENTO
Logo pela manhã vamos até o consultório de um médico infectologista para entender um pouco mais sobre a doença e saber quais são as causas, sintomas, tratamentos e prevenção. Logo mais, vamos entrevistar usuários do Terminal Rodoviário de Presidente Purdente para saber se tinham conhecimento da doença. Além disso, faremos fotografias dos pombos existentes no local.

ROTEIRO - 09/10/2013
9h - Presidente Prudente – SP

Consultório médico
Endereço: Av. Coronel Marcondes, 262 – Vila Maristela- Pres. Prudente.
Entrevistados: André Pirajá- Infectologista

DADOS
Um levantamento realizado nos últimos 14 anos pelo Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina de Rio Preto (Famerp) revela que 42 pessoas morreram nos últimos três anos, vítimas da criptococose, espécie de meningite que atinge o sistema nervoso. Desde o início do estudo, um total de 198 pessoas vieram a óbito por causa da enfermidade. A criptococose, que também é conhecida como “doença do pombo”, é transmitida pelo fungo Criptococus neofarmans encontrado freqüentemente nas fezes dessas aves. A incidência de novos casos também é alta. O número de doentes cresceu 23,5% desde 2001. Entre os casos registrados, 64% são de moradores de Rio Preto, o restante é proveniente de cidades da região. De 221 novos casos há três anos, o número de doentes contaminados com o fungo saltou para 289 em 2004. Do total, oito foram registrados este ano, sendo que quatro desses indivíduos morreram vítimas da doença ainda neste primeiro semestre.

APÊNDICE B
AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E REPORTAGEM PARA A REVISTA DESTINO CERTO

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Daniel Lemes, portador (a) do R.G.- 56950664. e C.P.F. 355691819 68; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcello, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 16 de outubro de 2013.

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Lumma Lais P. M. dos Anjos, portador (a) do R.G.- 29476929-8 e C.P.F. 397 762 058 44 ; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcello, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 17 de outubro de 2013.

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Paulo Sergio da Silva, portador (a) do R.G.- 49899342 e C.P.F. 008.665.176-46 ; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcello, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 16 de outubro de 2013.

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Tainah Mayara Lopes Domingues, portador (a) do R.G.- 33.945.537-8 e C.P.F. 352.997.628-08 ; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcello, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 16 de outubro de 2013.

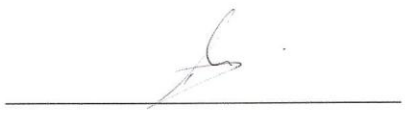
Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Diego Carlos Alfredo, portador (a) do R.G.- _____ e C.P.F. 334504348-77 ; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor de Oliveira Takahashi, Mariane Kathiely Santos, Samara Barcello, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 14 de Out. de 2013.



Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Nilton Alves Rocha, portador (a) do R.G.- 12.596.167.5 e C.P.F. 969817508/30; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor de Oliveira Takahashi, Mariane Kathiely Santos, Samara Barcello, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 14 de out. de 2013.

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Walter Lemos Soares, portador (a) do R.G.- 16772055 e C.P.F. 170193678-53 ; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor de Oliveira Takahashi, Mariane Kathiely Santos, Samara Barcello, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 17 de Out. de 2013.

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Amarildo dos Santos, portador (a) do R.G.- _____ e C.P.F. 097 399 008 28 ; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcelos, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 12 de Out. de 2013.

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Barbara Vieira Fonseca da Silva, portador (a) do R.G.- _____ e C.P.F: 432.212.608-17 ; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcelos, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 11 de out de 2013.

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Gilberto Notário Rogério, portador (a) do R.G.- 23860283-4 e C.P.F. 148.825.578-93; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcelos, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 12 de Out de 2013.

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, José Teles dos Santos, portador (a) do R.G.- ____________ e C.P.F. 16.45...002 ; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcelos, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 11 de out. de 2013.

José Teles Santos

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Levi Santos, portador (a) do R.G.- _____ e C.P.F. 222.932.608-28 ; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcelos, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 11 de Out. de 2013.

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Rogélio Moisés, portador (a) do R.G.- 45.45 04 - MS e C.P.F.______________ ; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcelos, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 13 de Out. de 2013.

Rog B...

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Sidnete Soares de Almeida, portador (a) do R.G.- _____ e C.P.F. 25.773.751-8 ; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcelos, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 11 de out. de 2013.

Sidnete Soares

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Wanderlei Alves Lopes, portador (a) do R.G.- 13104443-5 e C.P.F._____; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcelos, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 13 de out. de 2013.

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Alfredo Alves B. Fernandez, portador (a) do R.G.- 6.956-077-SSP e C.P.F._____; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcelos, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 13 de out. de 2013.

Alfredo A-B-Fernandez

Assinatura do responsável

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Imagens fotográficas, vídeos e textos.

Eu, Eni Pereira, portador (a) do R.G.- _____ e C.P.F. 276.574.379-53; autorizo a veiculação da minha imagem ou entrevista para a revista "Destino Certo". Idealizada pelos estudantes Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcelos, Tales Pinatto e Victor Palhares, da Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" da Universidade do Oeste Paulista, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Presidente Prudente, 13 de Out. de 2013.

Eni Pereira

Assinatura do responsável

APÊNDICE C
ORÇAMENTOS DE SERVIÇO PARA A REVISTA DESTINO CERTO

Jóia Comércio, Indústria Gráfica Ltda-EPP – Dracena SP

007122.03	**8.000 Revistas - Revistas** Idem item anterior **Total: R$ 14.500,00 Unitário: 1,8125 Pgto: 28 dias**

Orçamentista : Joao Paulo	-Validade da proposta : 15 dias . -Prazo de entrega: a combinar, uma vez aprovadas todas as artes, de acordo c/ o programa de produção. -Jóia - Gráfica e Editora, não se responsabiliza por erros de arte e fotolito quando fornecidos pelo cliente. -Este orçamento está apoiado na informação fornecida pelo cliente, qualquer reajuste nos preços estará apoiado nas diferenças que se encontrem nos arquivos originais do cliente. -Reservamos o direito de entregar 10% a mais ou a menos da quantidade solicitada, de acordo com as normas ABIGRAF.-ASSOC. BRAS. DA IND. GRÁFICA.
Atenciosamente, **Jóia Comércio, Indústria Gráfica Ltda-EPP**	Autorizo a confecção do(s) item(ns) acima assinalado(s) **Igor Takahashi**

DUAL
Gerador de Ideias

Assessoria Publicitária
Comunicação Visual
Fachadas
Uniformes
Publicações gráficas
Web-marketing

MARCELO BROCALDI FERRI
CNPJ: 14.836.166/0001-57
www.dualideias.com
contratre@dualideias.com
marceloferri.dual@gmail.com

Av. Washington Luis nº 728 - Metrópole - Dracena- CEP: 17900-000

A: Revista Destino Certo
A/C: Igor Takahashi

01- Diagramação e arte final de revista impressa com 34 páginas .

VALOR TOTAL ---------- R$ 1.000,00.

Formas de Pagamento:

10% desc. á vista podendo ser metade no fechamento do contrato e restante na entrega do material

(18) 3822-4724 9603-6959 8125-8616

É UMA HONRA ATENDÊ-LO, AGRADECEMOS A PREFERÊNCIA !